Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Anno I — N. 28 | RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1901 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

Guardem este
COUPON BENEFICENTE
CINCO RÉIS
Para os pobres e institutos de Caridade

ASSIGNATURAS

Anno.................... 30$000
Semestre................ 15$000

A INGLATERRA E A GUERRA

Faz no dia 11 de outubro proximo dous annos que principiou este duelo formidavel, e acaso unico na historia, entre o Golias britannico e o pequeno David boer — para tomar á Biblia, de ambos elles amada, uma comparação justa.

Desde que, nos ultimos dias de dezembro de 1895, um subdito inglez, o de então famoso dr. Jameson, a pretexto de soccorrer os seus compatriotas e outros forasteiros contra os máos tratos das autoridades do paiz, invadiu com 500 homens armados o Transvaal, sem castigo real ou sequer reprovação effectiva do governo imperial, creou-se entre a Inglaterra e a republica Sul-africana, uma situação gravemente melindrosa. A derrota e prisão do aventureiro inglez pelos boers, como o celebre telegramma do imperador Guilherme II — uma das causas da guerra, pela illusão que gerou na mente de Kruger, de uma intervenção certa da Allemanha — congratulando-se com o presidente do Transvaal pelo desbarato dos inglezes, levantou a nação ingleza quasi unanimemente a favor do sentimento que dictára aquella correria. Jameson foi no primeiro momento um heróe nacional, o cavalleiro da raça, o indireitador de tortos contra os seus, victimas do duro e injusto governo dos semi-barbaros transvaalianos. Como tal o cantou numa ode que toda a gente da lingua ingleza leu o poeta laureado. Na Inglaterra, porém, esta mesma guerra o tem comprovado, a justiça jámais perde os seus direitos. O dr. Jameson e seus cumplices foram julgados. Sómente esse processo não teve a seriedade austera dos julgamentos inglezes. Benevolamente condemnado, os réos daquelle crime sentiam-se cobertos por uma tacita complicidade da politica imperialista, que já era franca e violentamente a do governo inglez, e pela approvação quasi geral da nação. Foi evidentemente uma condemnação *pro formula*. Vozes, é certo, desde logo, por honra da Inglaterra, se levantaram contra a politica que de facto endossava aquella audaciosa aventura e não castigava sufficientemente os seus autores, e menos condemnava os intuitos que os moveram.

Comprehendendo que recomeçava o antigo conflicto entre os inglezes e boers pelo dominio exclusivo da Africa-Austral, Kruger, profundamente hostil aos inglezes e em geral a todo o alienigena, estreito carola calvinista não sei senão uma especie de Francia, com a crueldade a menos, e a ignorancia, a solercia e a devoção religiosa a mais, entrou a preparar-se para a lucta, se é que não fez senão augmentar e apressar os seus apercebimentos. Para isso precisava ganhar tempo. Astutamente, com a velhacaria sonsa do matuto esperto, apparentou durante dous annos disposições pacificas, condescendentes, a respeito dos inglezes, e fingida boa vontade de entender-se com elles. Em novembro de 96 pronuncia um discurso singularmente pacifico n'um banquete politico em Pretoria. Toma algumas medidas favoraveis aos uitlanders. Perdôa aos prisioneiros do *raid*. E ao abrir a assembléa da republica, embora negando a suserania da Inglaterra, declara aceitar o tratado de 1884, que a estabelecia, e affirma desejar a paz. Previdente porém, arma-se, faz pôr a sua capital em estado de defesa e celebra com o Estado livre do Orange uma alliança offensiva e defensiva. Em tudo isto elle se porta com habilidade consummada, para pôr todas as boas razões do seu lado.

Ao passo que se mostrava mais condescendente e mais disposto a transacções, os imperialistas do Cabo e da Inglaterra faziam-se mais exigentes. O orgulho nacional inglez não concebia que inglezes a quem, com razão, attribuiam o melhor dos ultimos progressos do Transvaal, e que pagavam nove decimos dos impostos de que vivia a republica, tivessem nella uma posição sacrificada, sujeitos a vexames incontestaveis. Fosse isso em uma nação poderosa, a Inglaterra reclamaria por via diplomatica e em bons termos, proporia arranjos, combinações, troca de favores até obter para os seus nacionaes um tratamento mais equitativo. Com o Transvaal a coisa mudava de figura; nação insignificante, apenas civilizada, fraca, de minguada população e mofinas forças, não valia a pena ter com ella taes considerações. Negociou, é certo, mas já de animo mais resoluto a obter concessões pela influencia da sua superioridade que inclinada a transacções. Que as nações que se julguem livres do peccado de jamais haverem tratado com sobranceria e arrogancia a alguma mais fraca lhe lancem a primeira pedra.

Vendo que nada obtinha da justa teimosia de Kruger, e não podendo soffrer que lhe resistisse um regulo africano, embora branco e christão, cuja força, apezar da campanha de 1884, não lhe pareceria talvez maior que a de regulos negros por ella sempre vencidos, resolveu ás pressas a guerra para submettel-o e com elle a sua pequenina. Quis ainda protrahir, pois de facto, militarmente, não estava prompta. Kruger, porém, avisadamente, não lhe deu tempo; dirige um *ultimatum* á Inglaterra e entra immediatamente em campanha.

Não condemnemos sem piedade a nação ingleza pela desapoderada cólera em que esta provocação a lançou. E' preciso ter extraordinariamente minguado o orgulho nacional, ou raramente disciplinado o patriotismo, para não saltar de vergonha e raiva á affronta da luva insolentemente lançada por um mofino e desprezivel contendor. Assim o julgava ao menos toda a Inglaterra. Toda não, contra essa guerra que se ia fazer protestou em discursos vehementes um dos mais eminentes inglezes do nosso tempo, o sr. João Morby, e a sua voz não ficou sem éco, nem acompanhamento. Em antes della arrebentar e desde que arrebentou formou-se contra ella um partido, pouco numeroso sem duvida, mas consideravel pela virtude do seu programma: combater a guerra e depois combater os excessos da victoria. Seus membros não podiam dizer como dissera outr'ora Gladstone, referindo-se ao dos *home rulers* inglezes: «somos um partido pequeno, mas somos um partido contente», porque não póde haver contentamento no duro cumprimento do dever que nos obriga a combater a patria e os seus erros, mas teriam ao menos a convicção intima e consoladora de que combatendo a maioria immensa dos seus compatriotas combatiam de facto pela honra della.

São quasi passados dous annos. A guerra continúa com um pronunciado caracter de coisa indefinita, e tem quasi certeza de não vaticinar errado quem annunciar que ella completará os dous annos e irá além delles. Se faz honra — triste honra! — ao esforço inglez, essa durissima e difficilima campanha lhe não trouxe a minima gloria. A Inglaterra está senhora da quasi totalidade do territorio das duas republicas boers, mas é um dominio precario e ao cabo obtido sem victorias, e sem outra gloria que o numero, a tenacidade, a energia dos seus combatentes. Mas o só facto de combaterem com incomparavel superioridade de forças e recursos, elles uma nação de 300 milhões de homens, dous pequenos povos que mal chegam a 1 milhão, e que luctam pela sua terra e independencia, tira-lhes todo o merecimento das virtudes reveladas neste mau combate.

A guerra é uma terrivel peçonha. O peior desta guerra não é talvez a despeza de mais de duzentos milhões de libras sterlinas e a perda de mais de quarenta mil homens entre mortos, invalidos, extraviados, prisioneiros e inutilizados, que já custou, mas o envenenamento do caracter inglez.

Como um simun devastador, ella assoprou sobre a Inglaterra um vento de violencia, de arrogancia, de illiberalismo, que desde o seculo XVII, ali não soprara jámais. Graças a ella no mais livre dos paizes, no unico talvez onde o governo fosse effectivamente representativo, o governo passou a ser de facto uma dictadura — e com o assenso da nação, a mais ciosa dos seus direitos entre todas as da terra. Por causa della, que exaltava e desvairava o seu patriotismo, o povo inglez tolerou uma administração justamente accusada de prevaricação, e por ella entrou a corrupção, a deshonestidade no alto governo do paiz.

Certo seria errado condemnar como sós causadores desta guerra aos Chamberlains, aos Krugers, aos Rodhes ou aos Milners. Esses não são senão os agentes das causas geraes que neste momento da evolução humana produzem as guerras: o patriotismo exagerado e aggressivo, o espirito militar e de engrandecimento de cada patria, a lucta pela riqueza, as ambições nacionaes desmarcadas de influencia, de poderio, de força, de dominio. Todas as nações, não só as grandes, mas ainda as pequenas, estão eivadas desse virus terrivel e medonho.

A Inglaterra, em que pese ao orgulho inglez, ás petulantes affirmações dos seus governantes, começa a experimentar os effeitos funestos da intoxicação. Ha nella alguma coisa mais grave que a crise economica e a crise financeira, ou a crise politica, é a que affecta a sua propria constituição, o seu mesmo organismo social e moral. E' em face do mundo hostil, o exagero do sentimento patriotico que lhe não deixa perceber a sua injustiça e a faz servir, num abandono jámais visto da sua personalidade, a uma politica que pela sua immoralidade inicial, e agora pela sua deshumana intransigencia perdeu todo o direito ao respeito e á consideração da opinião universal.

A Ingleza, no que ella tem de mais nobre, alarma-se justamente com a situação politica e moral pela guerra creada ao paiz. Levantam-se contra ella não só as vozes isoladas dos seus homens mais eminentes mas os sentimentos generosos de uma minoria que começa a ser consideravel, e que augmenta cada dia. Os *meetings* ultimamente havidos em Londres e em outras grandes cidades inglezas contra a politica da guerra a todo o transe são prova disso.

Tambem o é a unificação do partido liberal sob a presidencia de sir Campbell Bannerman, justamente o chefe da fracção desse partido mais hostil á guerra e á intransigencia do governo. Era elle que n'um discurso de outro dia em Edimburgo dizia: «Se os nossos estadistas não pódem achar caminho levando á conciliação (de boers e inglezes) não perderemos sómente mais sangue, dinheiro, poderio e prestigio, mas ainda a approvação e o respeito da humanidade.» Não foram outros os sentimentos exprimidos pelo sr. John Morley, o mais illustre e o mais fiel dos discipulos de Gladstone, no seu famoso discurso do principio do mez passado aos seus eleitores espontaneos de Montrose. Nem faltam inglezes, como o sr. Frederico Harrison e o sr. Stead, que, por um alto sentimento de justiça, um nobre desprendimento de preconceitos patrioticos, não desejem a victoria do seu paiz. Contrariando a mentirosa declaração official de que — a guerra estava acabada — acabada uma guerra que custa ainda milhão e meio de libras por semana! escrevia uma carta publica recente aquelle eminente pensador e publicista inglez: «Mas a guerra não está finda, não acabamos com o golpe mortal dado no imperio, com a ruina e o cháos na Africa do Sul, com o veneno propinado á opinião publica, com a mancha posta na honra da Inglaterra. Ha uma outra coisa que não acabou: é a nacionalidade das republicas boers que, estou convencido, não está ainda esmagada; que, — desejo-o como inglez patriota — não será jámais esmagada.

J. Verissimo.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL

Londres, 11.

Despachos de Capetown annunciam que uma força de 120 soldados inglezes fôra derrotada por um grande contingente boer nas proximidades de Mawaberg, sendo que estes abandonavam no dia seguinte as novas posições occupadas.

O «War Office» entretanto nenhuma communicação recebeu neste sentido.

Londres, 11.

A opinião publica em toda a Inglaterra começa a se manifestar favoravel á terminação da guerra anglo-boer que, sem resultado algum até agora, tem custado milhares de vidas e milhões de libras.

Alguns jornaes já teem tomado franca posição pela pacificação que julgam necessaria mesmo com a concessão da independencia das republicas do Orange e do Transvaal.

Londres, 11.

Telegrammas de Lisboa dizem estarem bem encaminhadas as negociações entre a França e Portugal para um accordo sobre a questão da divida externa portugueza.

Londres, 11.

Communicam de Shanghai que se opera ali um movimento contra os estrangeiros com o apoio do principe Tuan.

Londres, 11.

A imprensa publicou hoje despachos de Berlim dizendo que por ordem do imperador Guilherme foram instituidos premios com as denominações de «Republica Franceza» e «França-Allemanha para as corridas de bycicletes que se realisarão a 14 do corrente.

Este facto é muito commentado.

Londres, 11.

Os jornaes da tarde desmentem a noticia que circulou esta manhã do proximo casamento de lord Rosebery.

Londres, 11.

O calor tem sido abrazador. As populações pobres teem sido muito victimadas pela insolação.

Paris, 11.

Chegou a esta capital o ministro plenipotenciario francez junto ao governo portuguez, C. Rouirer, que, segundo consta, veiu trazer ao Quai d'Orsay o resultado das negociações com o governo do rei D. Carlos para o pagamento da divida externa portugueza.

Em rodas politicas dizem que são satisfatorias as bases do accordo.

Paris, 11.

No porto de Cherburgo será amanhã lançado ao mar o novo submarino «Triton».

Paris, 11.

Um dos enfermos recolhidos ao hospital de isolamento em Marselha, accusando soffrer de peste bubonica, falleceu hontem. Não ha, comtudo, noticia de que tenha havido novos casos.

S. Petersburgo, 11.

Deu-se na noite de hontem em um dos mais populosos suburbios desta capital um incendio que tomou proporções assombrosas, apezar de terem promptamente acudido os bombeiros. Ficaram destruidas, por completo, vinte casas. Muitas outras receberam avarias consideraveis, não só do fogo como da agua. Houve muitas pessoas feridas.

Roma, 11.

Consta que na proxima semana será apresentado na Camara dos Deputados um projecto de lei sobre o divorcio, o qual é apoiado pelo governo.

Roma, 11.

Os empregados da estrada de ferro projectam uma *grève* geral.

Roma, 11.

Despachos de Napoles communicam o fallecimento do almirante Acton.

Roma, 11.

Consta que o Vaticano vendeu importante propriedade sua a uma das congregações religiosas francezas.

Madrid, 11.

O governo determinou ao Banco de Hespanha que não fizesse mais acquisição de titulos estrangeiros.

Madrid, 11.

Pelas noticias de Sevilha sabe-se não haver melhorado a situação ali.

Continuam os disturbios e dão-se constantes encontros entre populares e a policia.

Teem sido effectuadas muitas prisões.

Lisboa, 11.

Um despacho da cidade do Porto communica haver encalhado no porto de Vianna do Castello o vapor hespanhol *Mexico*.

Accrescenta que ha esperanças de salvar o navio e todo o seu carregamento.

Lisboa, 11.

Activam-se nesta capital os preparativos de festa com que deverão ser recebidos o rei e a rainha de Portugal, de regresso á sua viagem aos Açores.

Plymouth, 11.

Partiu hoje deste porto, com destino a Lisboa, o couraçado brasileiro *Floriano*.

New-York, 11.

A constituinte cubana ainda não discutiu a lei eleitoral.

Dizem que naquella constituinte ha uma grande corrente contraria ao suffragio universal afim de evitar a intervenção dos negros no pleito.

New-York, 11.

O numero de pessoas mortas no encontro de trens, ante-hontem, em Norton, no estado de Missouri, já se eleva a 15, havendo outras tantas em perigo de vida.

Os jornaes de hoje publicam detalhes do accidente e culpam os machinistas de ambos os comboios.

New-York, 11.

Telegrammas aqui recebidos de Havana dão como moribundo o general Wood, governador de Cuba.

New-York, 11.

Continúa o grande calor a fazer innumeras victimas aqui e em outras cidades, principalmente em Chicago.

Santiago, 11.

O jornal «El Heraldo» de Valparaizo diz hoje que o novo presidente da Republica sr. German Riesco tem já organizado o ministerio com que começará o seu governo. Segundo este jornal o ministerio é o seguinte: Interior, M. Martinez; justiça e instrucção publica Riqueime; industria e viação, Elias Balmaceda; negocios interiores, cultos e colonisação, E. Ballesteros; marinha e guerra, Tacornal.

Santiago, 11.

O governo ordenou que fossem activadas as obras de fortificações de Tacalhuamo.

Consta que o ministro da guerra, acompanhado de uma commissão de engenheiros militares, partirá para ali brevemente.

Santiago, 11.

Aqui não se acredita na organização do primeiro ministerio do sr. G. Riesco, de que deu noticia hontem o jornal «El Heraldo», de Valparaizo.

Buenos Aires, 11.

O ministro da fazenda, hontem nomeado, sr. Marcos Avellaneda, tomou hoje posse do seu cargo.

Buenos Aires, 11.

Foram entregues á assistencia da cidade os cincoenta soldados bolivianos enfermos, aqui chegados no vapor *Santo Ignacio*.

Recife, 11.

O Superior Tribunal de Justiça unanimemente negou provimento ao recurso interposto pelo funccionario do thesouro deste Estado, Paulo Simões, pronunciado como auctor de um desfalque naquella repartição.

Aracajú, 11.

Depois de luctar com forte temporal durante dous dias e meio o brigue «Pirajá» naufragou em frente á barra.

Toda a tripulação foi salva.

Aracajú, 11.

Hontem á tarde, demandava este porto o brigue «Pirajá», quando açoitou forte temporal.

O commandante do brigue capitão tenente Nicoláo Possolio, reconhecendo perigo em insistir na demanda do porto, procurou fazer-se ao largo.

O navio, porém, que estava a duas milhas ao norte da terra, soffreu a perda de uma peça importante, e assim, apezar dos esforços empregados pelos officiaes e marinheiros, forte vento S. S. E. atirou-o á praia.

A tripulação toda, que se compunha de cérca de 90 homens, conseguiu salvar-se com auxilio de um cabo de vai-vem.

A capitania do porto, notadamente o capitão tenente Amynthas José Jorge, envidou todos os esforços para salvar a tripulação e o brigue.

Este, porém, é julgado completamente perdido, tendo sido salvos alguns objectos de bordo.

A tripulação segue para ahi a bordo do «Esperança».

Santos, 11.

Hontem e hoje appareceram varios casos de variola. Os medicos de hygiene fazem constantes desinfecções para que não se propague a epidemia.

S. Paulo, 11.

Não ha noticia alguma sobre os factos de Sorocaba, onde foram arrancados trilhos da estrada de ferro e cortados os fios telegraphicos.

S. Paulo, 11.

Deve partir amanhã para Campinas a companhia dramatica de que faz parte Lucilia Simões.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Animos exaltados hontem na antiga Cadeia Velha, o que indicava elevada temperatura, ao passo que no Castello apenas subiu o thermometro a 20,6.

QUE LIÇÕES

O sr. dr. Nuno de Andrade contestou, por negação, o que sob o titulo acima estampei no *Correio da Manhã* de 10 do corrente.

Diz s. ex. que não formulou promessas aos srs. estudantes de medicina para que estes se abstivessem de manifestações; e, outrosim, affirma, não ter insinuado que os disturbios podiam ser no edificio da Escola.

Apuremos isto. Sei que o alumno com quem o sr. dr. Nuno se entendeu, isto é, o representante da sua classe, naquella singular emergencia, foi o sr. Guahyba Rache. Não tenho o prazer e a honra de privar com este joven cavalheiro; mas pelo que sei da sua inteireza, lisura e denodo, daqui lhe lembro que é o unico competente para declarar quem está fallando a verdade: — se o sr. dr. Nuno de Andrade ou se o escriptor do *Correio da Manhã*.

Carlos de Laet.

O sr. ministro do exterior despachou hontem com o sr. presidente da Republica. Não foi assignado nenhum decreto.

A reforma judiciaria está condemnada á morte, ao que parece.

A' vista do grande interesse manifestado pelo sr. ministro da justiça em ver votado o projecto, sem discussão do parecer, a Camara comprehendeu que não é de reorganisação da magistratura do que se trata, mas de um arranjo para accommodar afilhados, cujos nomes eram claramente denunciados.

Depois das ultimas occurrencias, de que resultou a suspensão da sessão, o sr. Vaz de Mello teve longa conferencia com o sr. presidente da Republica, conforme todos os jornaes noticiaram.

Pelo que pudemos saber, o presidente da Camara fez ver ao sr. Campos Salles que nem havia numero para *arrolhar* a discussão, nem mesmo para fazer passar as disposições que creavam novas varas de direito, e a que estabelece a compulsoria para aposentadorias de magistrados.

A essas medidas ainda accresce a consideração do augmento de despezas para o Thesouro, em epoca tão difficil como a actual.

A compulsoria traria desde já uma despeza a mais de 36:000$, que seriam os vencimentos dos srs. conselheiros Rodrigues e Villaboim, os condemnados pelos promotores desse arranjo!

Para um governo que quer fazer economias...

A commissão do commercio de Pernambuco, que aqui veiu tratar de assumptos referentes á crise que atravessa a lavoura d'aquelle estado, foi hontem a palacio despedir-se do sr. presidente da Republica.

Chegou hontem a esta capital, vindo dos Estados Unidos pelo *Coleridge*, o sr. dr. Assis Brasil, acompanhado de sua exma. esposa e filhas.

O illustre diplomata foi recebido a bordo por diversos amigos, entre os quaes notamos os seguintes senhores: deputado Cincinato Braga, Padua Rezende, dr. Valentim Magalhães, Manoel Jorge Moreira, barão de Vasconcellos e sua exma. familia, dr. Frederico Smith de Vasconcellos, dr. Heitor Bastos Cordeiro e sua exma. senhora, coronel Villeroy, Alfredo Rocha, dr. Cordeiro da Graça, coronel Page Bryan, ministro dos Estados Unidos e dr. Castro Maia.

O dr. Assis Brasil hospedou-se, com sua exma. familia, no Hotel Internacional, em Santa Thereza.

Estiveram hontem em palacio os drs. Ramiro Pereira de Abreu, Demetrio Ribeiro, deputado Anisio de Abreu e o pintor nacional Victor Meirelles.

O sr. dr. Epitacio Pessoa, ministro do interior, declarou ao sr. general Argollo, commandante do 4º districto militar, que não podia ser levado a effeito, na Quinta da Boa Vista, o grande exercicio de nossas forças de terra, conforme estava combinado e foi por nós noticiado em nossa edição de 9 do corrente.

Sciente, o sr. general Argollo resolveu effectuar aquelle exercicio amanhã, á mesma hora, no Campo de S. Christovão.

Para tomar aquella resolução, allegou o sr. ministro do interior o receio de uma devastação do que existe naquelle pittoresco local, por parte das tropas.

Estranhamos que mais de prompto não tivesse acudido a s. ex. aquelle motivo, determinante de uma nova resolução de ultima hora e em contrario ao que estava combinado.

Applaudiriamos, entretanto, essa nova resolução de s. ex., que demonstra zelo louvavel por aquelle proprio nacional, se não fossemos informados de que não é actualmente dos mais aprazíveis aquelle sitio, parecendo quasi entregue ao abandono, e, portanto, não podendo nenhum damno acarretar qualquer exercicio alli realisado.

Si é isto verdade, e sendo natural nessas occasiões a agglomeração de curiosos, pode-se presumir que s. ex. pretenda desse modo afastar das vistas do publico mais um attestado da incuria e relaxamento que presidem a tudo quanto se relaciona com a nossa administração.

Estamos autorisados a declarar que a denuncia contra o sr. presidente da Republica, apresentada ao Congresso pelo sr. contra-almirante Custodio José de Mello, foi escripta por este e não pelo sr. conselheiro Ruy Barbosa, conforme noticiou um dos nossos collegas da tarde.

A commissão de finanças do Senado esteve hontem reunida.

A DENUNCIA

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

A Camara dos Deputados cumpriu hontem a primeira formalidade regimental para o andamento da denuncia dada contra o sr. presidente da Republica pelo sr. contra-almirante Custodio José de Mello.

A votação fez-se por escrutinio secreto, votando cada deputado em chapa completa, isto é, em nove nomes para a commissão especial incumbida de examinar os fundamentos e a validade do processo.

Votaram 147 deputados; entre as cedulas recolhidas figurou uma em branco e apresentaram-se duas cedulas, uma com dois nomes apenas e outra com oito nomes.

Pela apuração, verificou-se que a commissão ficou constituida pelos seguintes srs.: Seabra, Luiz Domingues, Frederico Borges, Cassiano do Nascimento, Cornelio da Fonseca, Pereira Lima, Adalberto Ferraz, Benedicto de Souza e Arthur Lemos.

Pelo resultado publicado na secção competente verão os leitores que o mais votado dos membros da commissão foi o sr. Seabra, com 144 votos, sendo menos votado o sr. Arthur Lemos, com 127 votos. Seguem-se outros menos votados, á testa dos quaes está o padre Valois de Castro, que teve 9 votos.

Embora a commissão, em face da lei, disponha de oito dias para emittir parecer sobre a denuncia, entendeu de melhor effeito dar andamento rapido ás suas deliberações.

Foi assim que os seus membros immediatamente depois de annunciado o resultado da apuração, se dirigiram á sala das commissões, dando inicio aos seus trabalhos.

Foi eleito presidente o sr. Pereira Lima, representante do Estado do Rio de Janeiro, sendo por este designado relator o sr. Arthur Lemos, deputado pelo Pará.

Somos informados de que a commissão pretende reunir-se hoje, ás 11 1/2 da manhã, para tomar conhecimento do parecer que concluirá opinando que a denuncia não seja tomada em consideração, visto não indicar o artigo de lei em que incorreu o sr. presidente da Republica.

Suppomos não andar em erro affirmando que o parecer será unanimemente assignado pelos demais membros da commissão.

Lido na sessão de hoje, será publicado no *Diario Official* de amanhã e entrará em discussão na sessão de segunda-feira, 15 do corrente.

O parecer terá uma só discussão que, provavelmente, findará na mesma sessão, sendo votado nesse dia ou na sessão seguinte.

A Camara approvará o parecer, rejeitando assim a denuncia.

A requerimento do sr. senador Vicente Machado, foi adiada por seis dias a 3ª discussão do projecto da Camara alterando as tarifas das alfandegas.

O parecer apresentado pelo sr. senador Lauro Muller á commissão de finanças do Senado, relativamente ao projecto da Camara referente á escripturação dos saldos do Thesouro, em Londres, está sendo cuidadosamente estudado pelo sr. senador Leopoldo Bulhões.

Ouvimos que a commissão de finanças do Senado apresentará hoje o seu parecer relativamente á reversão do sr. capitão de fragata graduado Francisco Augusto de Paiva Bueno Brandão.

A referida commissão opina pela reversão desse official no posto em que foi reformado, sem outra qualquer vantagem.

Dizem os jornaes que o café remettido directamente para os Estados Unidos pela importante casa «Jones Bagen & C.» obteve magnifico preço.

D'esta singela noticia pode o productor nacional colher os mais proficuos resultados remettendo o seu café para aquella casa, poupando em seu beneficio todos os encargos de uma longa serie de intermediarios.

O governo já forneceu ao sr. senador Lauro Muller as informações que solicitou relativamente ás questões aduaneiras do rio Içá, constantes da representação, ha tempos dirigida, ao Senado pelo Congresso do Amazonas.

O couraçado *Floriano* sahiu hontem de Plymouth, em direcção a Lisboa, onde após a demora necessaria para tomar carvão, seguirá para este porto.

O Tribunal Civil e Criminal confirmou, em sessão de hontem, a manutenção da posse concedida aos srs. coronel Leite Ribeiro e João Leopoldino Teixeira Bastos dos cargos que occupam de presidente e thesoureiro da *Caixa Geral das Familias*, sociedade de seguros de vida que funcciona nesta capital.

Ao sr. director da Escola Nacional de Bellas Artes foi enviado hontem pelo sr. dr. Epitacio Pessoa, ministro da justiça e negocios interiores, o quadro offertado áquelle estabelecimento pelo sr. Mouroux, por intermedio do nosso consul em Paris, contendo o retrato do pensionista Monteiro, fallecido na Europa.

Julgamos andar acertados destinando á Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paula a quantia de 5$000 rs., gentilmente offerecida aos nossos pobres por uma nossa constante leitora, que modestamente se occulta sob as iniciaes M. C.

Como uma distribuição de esmolas a necessitados, contemplando cada um separadamente, demande de nossa parte trabalhosa e severa fiscalisação, talvez nem sempre efficaz, é nosso proposito confial-as áquella pia instituição, bem como a outras congeneres, que se distinguem e reconhecidamente praticam a caridade, sem pompas e sem reclames.

Cremos não lhas poderiamos dar melhor applicação.

Moveis bons e baratos, só na rua de S. José 7, casa do Pinto.

Não esteve hontem em sua secretaria o sr. dr. Epitacio Pessoa, ministro da justiça e negocios interiores.

Charutos — Havana e Poock; Quitanda 98.

UM ESCANDALO

INQUERITO ABAFADO

Custe lá o que custar, não ha força humana, que nos desvie do caminho recto que seguimos.

Estamos com o povo, cuja causa esposamos contra o syndicato que o explora.

Não nos intimidam ameaças nem os dentes vis dos cães que ladram escondidos dentro do anonymato miseravel dos *A pedidos* do *Jornal do Commercio*, que é hoje o vasadouro immundo do lodo das almas corrompidas e de todas as cloacas da imprensa que se vende.

O *Correio da Manhã* não se vende nem se aluga.

Despresa os anonymos covardes que o atacam, mas não encontram, e por mais que farejem, por muito que afuroem, nunca hão de encontrar, porque o não temos, o rabo por onde se dão a conhecer, ás leguas, os ratos e os leitões da imprensa estabulada. Mas como prezamos muito a nossa honra, havemos de ir catar, por toda parte em que se escondam, os miseraveis que tentam mordical-a, com a mesma dentuça roaz de que se servem para devorar as polpas do Thesouro e os ossos das carnes verdes.

A Constituição republicana baniu o anonymato.

Banil-o-emos nós tambem: — pelas publicações anonymas que d'ora em diante, contra nós, apparecerem no *Jornal do Commercio*, faremos responsaveis os srs. A. Leitão e Tobias Monteiro, os dois caixeiros da confiança do sr. José Carlos Rodrigues, o homem a quem, até pouco tempo, o sr. Campos Salles qualificava de «falsario evadido da cadeia pela porta da prescripção.»

A elles revidaremos dora em diante, sejam quaes forem os XX que marquem os *A pedidos*.

Feito este aviso, passemos a estudar o odioso monopolio das carnes verdes, do qual o povo — custe o que custar — tem de libertar-se, por seus brios, por amor de sua saude, por sua economia.

E' o que faremos amanhã, se Deus quizer.

Chamamos a attenção dos leitores para o *carvão economico* Small Coal, unico apropriado aos fogões de casa de familias.

O CASO DO PARA'

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Os longos discursos que, desde a sessão de 9 do corrente, vem pronunciando na Camara o sr. deputado Arthur Lemos acerca da politica paraense, discursos onde o sr. Augusto Montenegro, governador do Estado do Pará, é comparado a Washington, José Bonifacio e outros illustres personagens, deram logar a que viessem á tribuna na sessão de hontem, nada menos de cinco oradores: os srs. Fausto Cardoso, Cassiano do Nascimento, Nilo Peçanha, Serzedello Correia e Bueno de Andrada.

A discussão gyrou em torno do reconhecimento de poderes da sessão do anno passado, procurando cada qual explicar a seu modo o andamento dos acontecimentos.

A discussão, iniciada serenamente pelo discurso do sr. Fausto Cardoso, aqueceu um pouco durante a oração do sr. Cassiano do Nascimento, augmentou ainda de calor emquanto occupou a tribuna o sr. Nilo Peçanha, subiu ao vermelho rubro quando orava o sr. Bueno de Andrada, para fazer explosão no momento em que o sr. Serzedello Correia, occupando a attenção da casa, descreveu a traição do sr. Augusto Montenegro para com os seus amigos politicos.

Foi uma tempestade agitadissima: o sr. Nilo Peçanha, de pé, pallido, tremulo, com o braço estendido em direcção á Mesa, apostrophava o sr. Bueno de Andrada; este, sereno, com fino espirito nos labios, convidava aquelle a manifestar mais um pouco de socego; o sr. Ovidio Abrantes, ouvindo o sr. Arthur Lemos, em aparte ao orador, declarar que, no reconhecimento de poderes dos deputados de Goyaz, fôra illaqueada a boa fé do sr. Montenegro, bradou com força, e tantos e tão fortes soccos deu na bancada, que a esta hora deve estar com a mão em molho de arnica.

A confusão augmentou; entraram na agitação o sr. Barros Franco e outros, parecendo que o incidente se prolongaria indefinidamente.

Foi quando o sr. Bricio Filho salvou a situação.

Convidado pelo sr. Presidente a occupar a cadeira do 1º secretario para ler o expediente, fel-o em voz tão forte, tão vibrante, que chamou a attenção dos presentes, até mesmo dos que estavam empenhados nas luctas... da tribuna.

E assim terminou o incidente.

Não querem luzes!

Com um sentimento republicano que parece haver-se acrysolado em seus retiros espirituaes, o meu prezado amigo sr. dr. Felicio dos Santos dignou-se de contestar o artigo que nesta folha publiquei sob o titulo — *No escuro*.

Li, reli attentamente a contestação do meu illustre amigo; mas, si depois da leitura me ficou a agradavel impressão de uns bellos periodos, com pezar declaro não ter achado um só argumento que não provasse contra a sua these.

Em resumo, o sr. dr. Felicio sustenta que o descalabro moral e politico da actualidade resulta, não da revolução de 1889, mas da falta de religião dos Brasileiros; e, provecto clinico, comquanto allopatha, absolutamente rejeita todo remedio energico, limitando-se a receitar doses graduaes de christianismo practico. Assim é que, procurando destruir o meu sophisma (s. ex. disse *paralogismo*) por um movimento de caridade evangelica) o illustre republicano com toda a seriedade aconselha que ás depredações, extorsões, violencias, concussões, ladroagens e assassinatos da republica pacientes opponhamos a catechese dos bugres e as consoladoras promessas da religião.

O piedoso mineiro préga a um seu irmão de crenças. Ninguem mais do que o escriptor destas linhas está convencido de que nos ensinamentos do Evangelho se acha a salvação dos povos. Esses principios eu já os professava e defendia na imprensa, quando o catholicismo ainda não contava entre seus mais preclaros filhos o sr. dr. Felicio dos Santos, então transviado em perigosas aberrações philosophicas. Puro desperdicio de palavras é, portanto, a sua quasi-pastoral. *Aos infieis, Senhor, aos infieis*...

Nenhum catholico contesta que em povo christianmente educado seriam impossiveis os abusos e crimes que estamos presenciando; mas, pergunto eu: si a falta de religião já se dava no periodo imperial, como lá diz o sr. dr. Felicio dos Santos, porque não se davam então esses abusos e crimes como na epocha presente?

O sr. dr. Felicio dos Santos teve a merecida honra de representar a sua provincia natal durante muitos annos na Camara dos Deputados; mas, percorrendo a collecção dos *Annaes*, em vão se procurará nos discursos de s. ex. a denuncia de factos, já não digo identicos, mas siquer analogos aos que ora escandalisam a opinião. Note-se que s. ex. era republicano, isto é, opposicionista radical, o que significa que não estava adstricto á disciplina partidaria dos grupos monarchistas. Pactuava s. ex. com aquelles factos clamorosamente immoraes? Não, porque s. ex. é um homem honesto. Logo, se os não denunciou, se os não verberou, é que factos taes não havia. Bem: mas a irreligião era a mesma que hoje, se não maior, diz s. ex. Portanto, o que então mantinha a moralidade publica era coisa diversa do influxo geral, e innegavelmente benefico, da religião: eram causas mais proximas, e que eu tratei de assignalar.

Essas causas, eu o disse e repito, eram a inspecção austera do velho Imperador, a fiscalisação parlamentar e a liberdade de imprensa — ao que tudo miseravelmente poz termo a republica.

O sr. dr. Felicio confunde, pois, duas questões distinctas: a religiosa e a politica. Em pensar que a religião catholica, suprema escola de moral e de virtudes, é o melhor meio de sanear os costumes populares — estamos plenamente de accordo, e, com a devida reverencia, asseguro ao sr. dr. Felicio que innumeras vezes, comquanto em phrase infinitamente menos bella, eu já o tenho dito em paginas pouco lidas. E' certo que nem no tempo do imperio, nem no da republica, a educação religiosa tem sido como devêra. Mas não tratamos agora disto. Trata-se de saber porque entre o Brasil anterior a 89 e o da actualidade republicana vae um abysmo no tocante á moralidade e ao caracter; e esta explicação não se póde achar na religião, que permaneceu, mas em causas que desappareceram com a revolução.

Já se vê que o paralogismo não é meu, mas do meu illustre adversario. Estamos em frente de um facto, sobre cuja existencia nos achamos de accôrdo: a profunda corrupção moral e politica da actualidade. Indagamos da causa. Eu aponto o parricidio que supprimiu o Imperador, a destruição do parlamentarismo, o amordaçamento e o suborno da imprensa; a nossa escuridão cumplice de crimes; peço o restabelecimento dos normas que nos garantiam a antiga superioridade moral. Eis o *paralogismo*. Mas vem o sr. dr. Felicio, e muito christãmente me ensina que, tendo sido irreligioso o imperio, mas gozando a republica de uma admiravel *liberdade religiosa*, o que temos a fazer é resignarmo-nos com as tropelias dos republicanos, emquanto s. ex. lhes não ensina o decalogo. E viva a logica!

Não ha para servir ás tyrannias como estes prégadores que, em vez de intimarem a moral aos despotas, quando estes a conculcam na oppressão dos povos, só teem palavras unctuosas para enfrear as supremas indignações dos opprimidos!

Catholico, como o sr. dr. Felicio dos Santos, o escriptor destas linhas não

inflamma paixões populares, nem as deseja ver conflagradas; mas com S. Thomaz de Aquino elle pensa que o governo tyrannico não mira ao bem commum, senão á satisfação pessoal dos que governam; e que não tem os caracteres de sediciosa a destruição de um tal regimen: *Perturbatio hujus regiminis non habet rationem seditionis*. Isto é da *Summa Theologica*, que Victor Cousin considerava o maior monumento da razão humana; e isto tambem responde á increpação de *violencia* com que o sr. dr. Felicio, ex-revolucionario e applaudidor do 15 de novembro, indigita á censura dos moderados algumas expressões do meu artigo. Si sou violento, tenho por mim S. Thomaz contra o sr. Felicio e a sua republica das trevas.

Em outra occasião, e com mais vagar, eu tratarei da famosa *liberdade religiosa* sob a republica, obrigado estribilho do sr. padre Julio Maria, dos srs. padres deputados, do sr. dr. Felicio dos Santos e de outros catholicos, em cuja consciencia amorosamente se conciliam as severas doutrinas da nossa Egreja e as impiedades da Constituição republicana. Uma vela a Deus e outra ao Cattete. Agora me basta sublinhar, e deixar bem claro, o illogismo do sr. dr. Felicio que, não podendo negar o abastardamento, o envilecimento, o apodrecimento consecutivo á proclamação da republica, pretende explical-o por uma causa moral que, no seu mesmo dizer, já existia antes de 89.

Quando trato de uma questão, eu, que bem conheço a minha mediocridade de escriptor e estou sempre com medo de enfadar os outros, não gosto de mesclar assumptos, com perigo de alongar-me; e, por isto, só de passagem, *stans pede in uno*, tocarei nas allusões feitas pelo sr. sr. Felicio ás monarchias européas, onde, no dizer de s. ex., se está revelando a incapacidade dos principes ante a questão religiosa. Ora, eis outra singularidade do talentoso, mas muito distrahido sr. dr. Felicio dos Santos; — esquecer que na França, como na Hespanha, na Italia e em Portugal são correligionarios de s. ex., são republicanos da gemma os que atacam mosteiros, ferem ou matam monges e monjas, e açulam contra as milicias espirituaes do CHRISTO as turbas ferozes e boçaes. Em Portugal a causa dos tumultos foi um funccionario da nossa republica. Lastimo eu, catholico, a fraqueza dos principes que, pelo terror da impopularidade, se revelam fracos ou inpotentes; mas não sei que argumento quer d'isto tirar o sr. dr. Felicio. Vê os republicanos em Sevilha, em Malaga, no Porto ardendo na paixão do saque e do morticinio; vê os monarchas contemporisando, hesitantes; e vae o meu amigo, que é catholico, e d'ahi tira argumento em prol do republicanismo! E' até onde pode chegar a obcecação de um brilhante espirito.

Terminou s. ex. lendo-nos extenso trecho de uma Encyclica em que o Santo Padre aponta a religião como o supremo remedio das nações combalidas pela impiedade. Respeitoso acceito a lição, mas observando que ella nada tem com a opção entre fórmas de governo, materia que a Egreja catholica deixa livre aos seus fieis.

E se alguma coisa existe a tal respeito, é antes em prol da monarchia, que Pio VI, testemunha dos males a que uma republica póde arrastar os povos, classificou de *melhor dos governos* na memoravel allocução que proferiu no Consistorio de 17 de junho de 1793 por occasião das exequias de Luiz XVI.

Não se illuda, pois, o meu illustrado contendor, e, propugnando commigo a diffusão do catholicismo, não queira agora trazel-o, tão fóra de proposito, para impedir a marcha victoriosa do sentimento popular.

A bandeira da Misericordia cahia antigamente sobre os justiçados para forral-os á morte, quando a corda rebentava; mas nunca ninguem se lembrou de fazel-a fluctuar por sobre a cabeça dos algozes.

Carlos de Laet.

Indicações para **casas, empregos e empregados** são encontradas na secção de annuncios do *Correio da Manhã*. O annuncio para **empregados** custa **200** reis e para **casas 300** reis, desde que não exceda de **3** linhas.

O *Correio da Manhã* julga prestar com isso um auxilio, principalmente, aos que necessitam de **empregos** e **empregados**.

Excellente está o numero ultimo do *Bersaglieri*, publicação que conta muitos leitores entre a familia italiana do Brasil.

O jornal dirigido por G. Segreto trata de questões de actualidade e desenvolve um variado noticiario.

Gratos pelo numero que recebemos.

Electrozone é o antiseptico e desinfectante por excellencia. Quitanda 40.

Pouco a pouco desfallecem em certos individuos os estimulos do dever, o orgulho da opinião, o culto da liberdade e o sentimento da justiça.

A athmosphera que respiram é da servilidade, da corrupção.

Haja vista o facto occorrido, ha dias, no gabinete do sr. director da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Este facto representa a nenhuma importancia que o sr. engenheiro Silva Freire dá aos velhos e dedicados servidores daquella ferro-via.

Relatemos o facto:

Ha dias, foi chamado por memorandum ao gabinete do director, o sr. Francisco Antonio de Almeida Bastos, ajudante especial, que actualmente se acha licenciado.

Este funccionario promove uma acção contra a fazenda nacional, afim de ser aposentado, visto ter sido declarado incapaz, em inspecção a que foi submettido.

Julgada procedente a acção pelos tribunaes competentes, o sr. director entendeu tomar uma providencia e, na conferencia que teve com o sr. Bastos, intimou-o a escolher: ou desistir do processo, ou ser demittido do logar, ou responsabilisado até ulterior deliberação.

O funccionario assim coagido, certo do seu direito, declarou ao sr. director que não desistiria absolutamente do processo.

Essa conferencia foi reservada, [illegible] sobre ella o maior sigillo.

O *Correio da Manhã*, por um grande esforço de reportagem, conseguiu saber o que acaba de narrar.

CORREIO DO CONGRESSO

SENADO

PRESIDENCIA DO SR. DR. MANOEL DE QUEIROZ

Aberta a sessão, foi approvada a acta da antecedente.

O expediente constou de tres proposições da Camara e das redacções finaes da emenda á proposição da Camara relativa ao pagamento do premio ao dr. Narciso do Prado Carvalho e dos projectos do Senado sobre proprios nacionaes, e creando um 3º officio de registro de hypothecas nesta capital.

O sr. Vicente Machado requereu e foi concedida dispensa de impressão para a desta ultima, que, por isso, entrou em discussão e foi em debate approvada.

O sr. Manoel Duarte, fazendo notar as questões importantes e de naturezas diversas que encerra o projecto relativo ao embellesamento e ao saneamento da Capital Federal, sobre o qual já deu parecer a commissão de saude publica, requer que o alludido projecto vá tambem ás commissões de Obras Publicas, de Justiça e Legislação, de Finanças e de Commercio e Industria.

Sem debate foi approvado esse requerimento.

ORDEM DO DIA

Annunciando o presidente a continuação da 3ª discussão do projecto da Camara que modifica algumas das tarifas aduaneiras, pediu a palavra, pela ordem, o sr. VICENTE MACHADO. Sabia estar com a palavra o sr LAURO MULLER, mas era de accordo com s. ex. que requeria ao Senado consentisse no adiamento da discussão por 6 dias. Consultado, o Senado approvou o pedido de adiamento.

Entrou em seguida em 2ª discussão e foi sem debate approvado em escrutinio secreto, por 30 votos contra 9, o decreto autorisando o poder executivo a computar, para aposentadoria do director de contabilidade da secretaria da viação e industria, engenheiro José de Napoles Telles de Menezes, todo o tempo em que este serviu em varias commissões dos ministerios da guerra, agricultura e viação e industria.

Entrou depois tambem, em 2ª discussão, o projecto do Senado conferindo privilegio para o pagamento das dividas provenientes de salario a trabalhadores ruraes.

O Sr. Bernardino de Campos, tratando da emenda apresentada pela commissão de justiça e legislação, manifesta-se de accordo com ella, por estar de conformidade com os interesses que tinha ao formular o projecto.

Entretanto, parece-lhe conveniente tornar mais simples a redacção da emenda de que se occupa e, assim, pede permissão para offerecer a sub-emenda que envia á mesa.

O sr. Gonçalves Chaves, membro da commissão, discute o assumpto do projecto, expondo as razões que determinaram a emenda da mesma commissão, em nome da qual acceitava a sub-emenda que acabava de ser apresentada.

O sr. Bernardino de Campos pede novamente a palavra e justifica duas outras emendas.

Encerrada a discussão, foi posto a votos e approvado o projecto e bem assim as emendas offerecidas.

Seguiram-se em discussão unica, e foram sem debate approvados, os pareceres do commissão de justiça e legislação opinando que fossem approvados os vetos do prefeito ás resoluções do Conselho Municipal que estendem ás companhias de carris urbanos as prohibições contidas no decreto n. 350 de 31 de Outubro de 1896 e que fixa o numero das caixas de kerozene e latas de phosphoros que poderão ter em deposito as casas de negocios suburbanas.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente levanta a sessão, designando para a ordem do dia de hoje a 3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 16, de 1901, autorizando o Poder Executivo a computar, para aposentadoria do director de contabilidade da Secretaria da viação e industria, engenheiro José de Napoles Telles de Menezes, todo o tempo em que este serviu em varias commissões dos ministerios da guerra, agricultura e viação e industria; e 2ª discussão da proposição da Camara n. 119, de 1900, exigindo que as sentenças finaes da competencia do Supremo Tribunal Federal, e quando este julgar collectivamente, na forma da Constituição e das leis em vigor, sejam proferidas com a presença de dez, pelo menos, dos juizes desempedidos daquelle tribunal.

CAMARA DOS DEPUTADOS

PRESIDENCIA DO SR. VAZ DE MELLO

A' hora regimental, presentes 90 srs. deputados, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão passada.

O sr. Fausto Cardoso *(para uma explicação pessoal)* vem á tribuna chamado nominalmente pelo seu collega Arthur Lemos em seu discurso e pelos srs. Anisio de Abreu e Antonio Bastos, em apartes, para que o orador viesse declarar o que o mencionado collega pelo Pará ouvira do sr. Cassiano sobre o reconhecimento de poderes dos actuaes membros da Camara e o papel que nelle representou o sr. Montenegro.

Declara que o nobre deputado pelo Rio Grande lhe dissera e ao deputado pelo Pará que o seu plano no reconhecimento de poderes fôra este: collocar o sr. general Valle na cadeira da presidencia, plantar-se ao seu lado e não admittir que no recinto entrassem outros que não fossem os seus correligionarios, e isto se faria, custasse o que custasse; que, contando maioria no Senado, este só se entendia com a camara por elle constituida; que o presidente da Republica seria forçado a se submetter, e que assim s. ex. o empolgaria e se tornaria o arbitro da politica nacional.

Em seguida, affirmou que não realisara o seu plano pela intervenção do sr. Augusto Montenegro, então deputado, que, a cada passo e com uma habilidade pasmosa, lhe minava o terreno e lhe inutilisava a acção, já fazendo a reforma do regimento, já lhe atrahindo amigos, como acontecera em relação aos srs. Nilo Peçanha e Lauro Muller, já se interpondo entre a sua e a pessoa do chefe do Estado, o qual não procuravam, deixando-lhe o ultimo campo livre, os membros mais eminentes do partido republicano, entre os quaes se citaram os nomes dos srs. Seabra e Belisario de Souza.

Em uma palavra: se não fosse o sr. Montenegro, a victoria completa seria sua. E' o seu depoimento.

Ditas estas palavras, o orador se refere ao que disse o sr. Serzedello Corrêa, hontem, sobre o sr. Prudente de Moraes, assignalando que este com o tempo tem crescido em seu conceito.

O orador termina dizendo que é a sua prophecia que se realizou; prophecia que fizera no «Debate» de 15 de novembro de 1898.

O sr. Cassiano do Nascimento.—*(para uma explicação pessoal)*.—Chamado nominalmente á tribuna acode ao appello do deputado por Sergipe.

Descreve a largos traços o que occorreu por occasião da verificação de poderes da actual Camara.

Quanto á attitude do sr. Augusto Montenegro, allega o orador que os serviços por s. ex. prestados naquelle momento foram feitos á custa do sacrificio dos seus amigos politicos alguns delles com serviços e dedicações ao partido.

ORDEM DO DIA

E' annunciada a eleição da commissão especial que tem de dar parecer sobre a denuncia apresentada contra o sr. presidente da Republica.

O sr. Presidente diz que vae-se proceder á chamada.

São apuradas 147 cedulas, que dão o seguinte resultado:

1 Seabra 144 votos, 2 Luiz Domingues 143 votos, 3 Frederico Borges 143 votos, 4 Cornelio da Fonseca 138 votos, 5 Cassiano do Nascimento 136 votos, 6 Pereira Lima 136 votos, 7 Adalberto Ferraz 136 votos, 8 Benedicto de Souza 135 votos, 9 Arthur Lemos 127 votos e outros menos votados.

Em branco, 1 cedula.

O sr. Presidente proclama membros da commissão os nove mais votados.

O sr. Nilo Peçanha *(para uma explicação pessoal)*. Vê que todos estão repudiando a parte que tiveram, as responsabilidades que couberam por occasião da verificação de poderes.

Vem assumir a responsabilidade da parte que lhe cabe.

Foi autor da emenda feita ao Regimento, emenda que dispõe que a presidencia da mesa, nas sessões preparatorias da nova legislatura, cabe ao presidente da ultima sessão, o que define o que se deve entender por diploma.

A emenda foi assignada por 180 deputados, representantes de quasi todas as bancadas e, segundo o seu modo de ver, a sua approvação veiu livrar o paiz do espectaculo triste de uma dualidade de camaras, livrando-o talvez da anarchia.

O sr. Bueno de Andrade *(para uma explicação pessoal)*. Foi um dos signatarios da emenda reformando o Regimento. Uma vez, porém, que o sr. Nilo Peçanha, que chama a si todas as glorias, vem declarar que ella deu em resultado a situação triste que atravessa o Congresso, sem idéas, sem partidos, nas luctas estereis que está atravessando, confessa com franqueza que está arrependido de haver assignado a emenda.

Analysa detidamente a attitude do sr. Nilo Peçanha, censura os processos do sr. Augusto Montenegro e conclue considerando-se triste em face do triste papel a que reduziram a Camara.

(Apoiados; não apoiados; muito bem; protestos.)

O sr. Serzedello Corrêa *(para uma explicação pessoal)*. Não póde deixar passar em silencio muita coisa que ouviu dos oradores que o precederam.

Não admitte que se possa attribuir serviços ao sr. Augusto Montenegro, na verificação de poderes da Camara. Sua intervenção foi malefica, perniciosa, tendo dado logar á situação triste, embaraçada, em que vivemos.

(Trocam-se violentos apartes entre o sr. Arthur Lemos e o orador, suspendendo o sr. presidente a sessão)

Reaberta mais tarde, continúa o sr. Serzedello Corrêa, que prosegue no ataque vehemente contra o sr. Augusto Montenegro.

Em seguida procede-se á leitura do expediente.

Ficam sobre a mesa, até ulterior deliberação, os seguintes projectos:

Art. 1º E' permittido ao capitão de mar e guerra, reformado, José Duarte da Ponte Ribeiro contribuir para o monte-pio do posto de contra-almirante, com as vantagens do meio soldo, correspondente ao mesmo posto, pela tabella vigente.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Pereira de Lyra—Barros Franco Junior—J. A. Neiva—Celso dos Reis—Esperidião.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º São creados na alfandega de Paranaguá os logares de dous conferentes e um guarda-mór.

Paragrapho unico. Estes funccionarios terão os mesmos vencimentos que os marcados nas tabellas em vigor, para os de egual cathegoria.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario. — *Carlos Cavalcante. — João Candido.—Lamenha Lins.—Alencar Guimarães.*

O sr. Estacio Coimbra diz que o objectivo que collima, tomando a palavra, é reclamar, em nome da lavoura de Pernambuco, providencias legislativas, que minorem a crise agricola que afflige o paiz.

Não vem salientar á Camara a quadra de desalentos, de desespero quasi, que atravessa a producção nacional, luctando com a falta de capital, com o augmento sempre crescente das tarifas ferro-viarias, com a baixa dos preços e com a falta de mercados de consumo.

Já é tempo de volver olhos protectores para os reaes interesses do paiz, tão descurados desde o antigo regimen e no actual em detrimento da nação, cuja principal riqueza é a lavoura.

A bancada de Pernambuco apresentou na actual sessão um projecto reduzindo de 40 % as tarifas das estradas de ferro, inspirando-se nas necessidades prementes, que coagem os productos nacionaes, privados de acudir ao mercado, posto que, muitas vezes, o preço de sua venda não compensa a importancia do transporte.

E' necessario supprimir esta e outras multiplas causas que perturbam o phenomeno da troca, depreciando o producto, aviltando o seu valor.

O orador demonstra a necessidade de ser aceito o accordo commercial com o Chile e pede á illustre commissão de diplomacia que interponha, com brevidade, sobre o assumpto o seu autorisado parecer; a approvação desta convenção mercantil abre-nos, só para o assucar, um mercado que absorve 500 mil saccos.

E' tambem preciso encetar negociações para a conquista dos mercados de Montevidéo e Portugal.

Refere-se á inconveniencia dos impostos de importação inter-estadoal, que condemna, pela probabilidade futura de uma guerra de tarifas, que o patriotismo dos Brasileiros deve evitar, e ao augmento dos fretes maritimos depois da nacionalisação da cabotagem.

Dirige-se, por ultimo, ao exm. sr. presidente da Republica, a quem pede que não consinta no augmento de tarifas das estradas de ferro de S. Francisco e Sul de Pernambuco, que vão ser arrendadas.

A propria companhia ingleza, que pretende apossar-se da viação ferrea do seu Estado, precisa observar nos factos da S. Christovão um exemplo respeitavel.

Não se zomba impunemente das desgraças de uma grande classe.

Espera que o sr. presidente da Republica attenda ao justo pedido que a lavoura e o commercio de Pernambuco endereçaram á s. ex. por intermedio de respeitavel commissão de lavradores e commerciantes da sua terra, de obtenção de um emprestimo em dinheiro que lhes permitta iniciar a colheita da safra pendente.

A honorabilidade, a pontualidade e tenacidade da praça de Pernambuco são garantias indiscutiveis para a segurança da transacção que se projecta.

O orador lembra que, até hoje, só dois emprestimos foram feitos á praça de Pernambuco: o primeiro, em 1889, no ministerio libertador presidido pelo benemerito pernambucano dr. João Alfredo, e destinado á agricultura, do qual só resta receber a quantia de cento e cinco contos de reis, estando quarenta e cinco garantidos por hypotheca, e o segundo de dois mil contos emprestados ao commercio, do qual proveiu o pequeno prejuizo de sessenta contos, tendo o Thesouro Nacional recebido de juros duzentos contos de reis.

São estes os precedentes da praça do Recife, que, o orador espera, honrará em todas as epocas as suas tradições de honradez.

Attenda o poder publico ás supplicas, que de joelhos lhe endereça a lavoura nacional de todos os pontos do vasto territorio brasileiro, para, mais tarde, não curvar-se diante das suas intimações soberanas. *(Muito bem.)*

O sr. Neiva explica ao sr. Estacio Coimbra e á casa os motivos por que a commissão de fazenda não elaborou o seu parecer acerca do projecto que trata da reducção de tarifas das estradas de ferro.

O sr. Viriato Mascarenhas justifica e manda á mesa o seguinte

PROJECTO

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º No corrente anno lectivo, incluida a segunda época de exames, não terá applicação o art. 153 do dec. n. 3.890 de 1 de janeiro de 1901, aos alumnos dos institutos officiaes de ensino superior que, por dependerem de uma ou duas materias dos annos anteriores, não poderão effectuar matricula no anno superior de que já tenham approvação, em uma ou mais cadeiras;

§ unico. A taes alumnos será permittido submetterem-se a exames na primeira época, como meio de regularisar sua situação, e na segunda época aos exames do anno subsequente.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Levanta-se a sessão ás 5 horas da tarde.

A ordem do dia para a sessão de hoje é a mesma de hontem.

Calçado Mercurio.—Vende-se por preços extraordinariamente baratos, como não ha exemplo no Rio de Janeiro, á travessa de S. Francisco de Paula n. 9. A deposito da grande fabrica de calçado Mercurio.

VIDA BANCARIA

Um banco necessario

Não póde deixar de nos merecer estudo e reparo a importante questão aventada, ha alguns dias, em editorial d'*O Paiz*, por um respeitavel commerciante, e lembrada hontem no mesmo jornal pelo illustre dr. Manoel Victorino.

Entende o sr. Honorio Muniz que o caminho de salvação para o credito publico seria a fusão dos bancos Rural e Hypothecario, Commercial e do Commercio.

Este ultimo, pela solidez de que deu provas resistindo á crise de setembro, seria, neste caso, o vehiculo da confiança perdida para o novo estabelecimento.

Ha, entretanto, objecções muito sérias, de ordem pratica e economica, que, a nosso ver, tornam intransitavel a idéa que vamos discutir.

E' de alevantada importancia esta questão, quer pelo justo prestigio dos nomes que a trazem amparada, quer pela sua intima relação com toda a vida economica do paiz.

O desastre do Banco da Republica não foi uma catastrophe commercial. As suas ligações com o poder publico, o innegavel sabor politico de sua direcção, a dependencia constante de todos os governos, a sua feição official, emfim, alheiaram-n'o do commercio legitimo, ao qual menos serviu do que comprometteu.

Sabe toda gente que não foram os prejuizos causados pelo commercio que levaram o Banco da Republica á contingencia de suspender pagamentos. A causa do depauperamento de suas forças foi o sugar ininterrupto das tenias que se apegam, insaciaveis e viscosas, a todos os governos.

Ora, o commercio inteiro prejudicado pelos governos, que viviam a distribuir pelos seus afilhados o dinheiro dos credores e dos accionistas do Banco da Republica, o commercio inteiro, dizemos, não era levado a depositar o dinheiro nos cofres d'esse Banco pela confiança na sua solvabilidade, mas pela superstição de que a benefica sombra do Thesouro havia de em qualquer emergencia amortecer, em relação a elle, os effeitos de uma crise.

Dessa crença participava, em primeiro plano, o Banco Rural e Hypothecario e em seguida o Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Estes dous estabelecimentos, fundados e mantidos com os capitaes do commercio brasileiro e portuguez, não corresponderam nunca aos seus intuitos.

O primeiro, que é um exemplo vivo, embora trapejante, do poder e da força do commercio portuguez; com o capital de 15 mil contos de réis chegou a ter em deposito quantia superior a 45 mil contos!

Pois bem: quaes foram os serviços prestados por elle ao commercio legitimo desta praça?

Repleta a sua caixa, o Banco Rural, por não dar estafa aos directores, empregava o dinheiro em titulos da divida nacional, em conta corrente no Banco da Republica e em acções do mesmo banco.

O commercio honrado mendigava-lhe os descontos, como faz ainda hoje ao sr. Custodio de Magalhães.

Alimenta-se do credito a vida mercantil.

Na reproducção successiva de suas transacções reside a origem da prosperidade do commercio.

Os negociantes brasileiros e portuguezes luctaram sempre com a carencia desse credito.

Dahi, a ascendencia e a supremacia do commercio allemão, que vae ganhando terreno dia a dia, auxiliado pelo seu banco e pelos srs. Petersen e Magalhães no Banco da Republica.

Demais, leva a vantagem sobre todos, nesta praça, o allemão, pelo feitio especial e ardiloso de negociar.

Hoje, ninguem ignora que o commercio allemão se occupa ardentemente em um trabalho tenaz de absorpção.

O inglez, correcto, integro e altivo, faz o seu commercio com a lisura e o desassombro do seu caracter.

O portuguez e o brasileiro, desprotegidos, desamparados, isolados, vegetam para ahi a moirejar em proveito do fisco.

O allemão, esse, apoiado pelo seu Banco e montado no Banco da Republica vae caminho da conquista...

Mas, se o Banco Rural e o Banco Commercial tivessem correspondido aos seus intuitos, se tivessem cumprido a sua missão, teriam naufragado! Estariamos hoje, do fundo de nossa miseria, a olhar, desconsolados e parvos, para o vigor e a grandeza do commercio allemão?

A' vista disto, qual a unica solução?

A creação de um banco genuinamente portuguez, obedecendo ao regimen dos demais bancos estrangeiros, fundado para auxiliar o commercio, mas o verdadeiro commercio, representado pelos negociantes de todas as cathegorias; porque de um banco brasileiro sabemos nós, pelo Banco da Republica, qual seria a feição e o destino.

E com os residuos do Banco Rural e do Banco Commercial se póde architectar um estabelecimento nesses moldes e capaz de desempenhar a sua funcção propicia e salvadora?

Vamos demonstrar que não.

SINISTRO NO MAR

Desde as primeiras horas, *post meridiem*, sabia-se hontem nesta capital, por telegramma de Aracajú, no Estado de Sergipe, ter naufragado, a duas milhas da barra do porto dessa capital, o brigue *Pirajá*, sem que houvesse desastre pessoal a lamentar, visto ter sido salva toda a tripulação.

Logo que tivemos conhecimento do facto, procurámos colher informações officiaes.

A' 1 1/2 hora da tarde, recebia o sr. almirante chefe do estado-maior general da armada o seguinte telegramma, expedido de Aracajú [illegible] da madrugada de hontem, e assignado pelo capitão-tenente Nicolau Possolo, commandante do brigue *Pirajá*:

«Aracajú, 11 de julho de 1901—Urgente—Chefe estado-maior general da armada — Rio.— *Pirajá* naufragou a duas milhas norte da barra de Aracajú, hontem, ás 8 1/2 horas da noite. Fundiei, ás 4 horas da tarde, a barlavento da bóia de espera, distancia estimada em duas milhas da barra, com 4 dias de boa viagem.

Tendo sobrevindo mau tempo, ás 7 horas da noite, tentei velejar para o mar.

A manilha da amarra, depois que o navio fazia cabeça, pegou o cabrestante, forçando o navio a virar para o bordo opposto.

Em vista deste imprevisto, vendo que o navio cahia demasiado para a costa, resolvi largar outro ferro.

Refrescando mais o vento, o navio garrou até as proximidades da arrebentação da costa.

A influencia do fluxo da maré, nas proximidades da barra, completou o desastre doloroso que lamento.

Foram feitos immediatamente os signaes de soccorro.

O capitão do porto passou a noite na praia, providenciando sobre a salvação da guarnição, que, felizmente, acha-se recolhida a bordo do paquete *Esperança*, prestes a sahir para ahi.

Os menores tambem foram recolhidos neste navio, e conviria, obterdes da agencia da *Esperança Maritima* deixal-os na Bahia, bem como os officiaes da Capitania, em hoteis, aguardando como eu as vossas determinações. Saudações:—*Nicolau Possolo*.»

O *Pirajá*, tendo por immediato de bordo o 1º tenente Henrique d'Albuquerque Feijó Junior, levava 30 menores, aprendizes-marinheiros da Capitania do Porto da Bahia, em viagem de instrucção até o Recife, e partiu da Bahia a 6 do corrente.

—O sr. ministro da marinha tambem recebeu do capitão do porto de Sergipe, capitão-tenente Aminthas Jorge, communicação telegraphica do sinistro do brigue *Pirajá*.

— O almirante chefe do estado-maior general da armada telegraphou para Sergipe, ordenando que venham directamente para esta Capital, a bordo do paquete *Esperança*, os naufragos recolhidos a bordo desse navio.

Outro sim, ordenou que o paquete *Commandante Freitas*, que se acha em Cannavieiras, na Bahia, aguarde ordens para seguir para o logar do sinistro, afim de auxiliar o serviço de salvação do brigue *Pirajá*.

Ao que ouvimos, era inevitavel o desastre, que obedeceu a circumstancias todas fortuitas, imprevistas; sendo digna de louvor a pericia das manobras executadas a bordo.

Livros collegiaes, grande sortimento, livraria Alves, Ouvidor 134.

Sabemos que alguns açougueiros procuram bem servir aos seus freguezes, procedendo escrupulosamente na escolha da carne que devem expor á venda em seus estabelecimentos.

Nesse sentido faz uma declaração na parte ineditorial d'esta folha, o sr. José da Silva Brandão.

Chocolates e café de excellente qualidade — Moinho de Ouro.

Por iniciativa do conceituado agricultor, tenente-coronel Olympio Pinheiro da Silva, reunem-se em Rezende, depois de amanhã, os lavradores daquella zona.

E' principal motivo da reunião o estudo do projecto, elaborado pelo operoso iniciador, seguindo-se-lhe a adopção de medidas urgentes tendentes á defeza dos interesses agricolas locaes.

SILVA JARDIM

«A commissão que tomou a si o encargo de levar a effeito, no dia 14 do corrente, uma sessão civica para commemorar o 10º anniversario do passamento do grande e immortal propagandista republicano Silva Jardim, tem a honra de convidar todos os republicanos, corporações publicas e particulares, fazendo especial appello ao civismo nunca desmentido da mocidade das escolas superiores e ás suas gentis patricias, afim de abrilhantarem com sua presença essa festa civica feita em homenagem áquelle que tanto trabalhou em prol da Republica e da patria querida.

A sessão, que será honrada com a presença de s. ex. o sr. presidente da Republica e presidida pelo general Quintino Bocayuva, terá logar ás 2 horas da tarde do referido dia, no salão do edificio da Associação dos Empregados no Commercio, gentilmente cedido por sua illustre directoria, sendo feito o discurso official pelo eloquente tribuno dr. Martins Junior.

Não ha convites especiaes; a entrada é franca, e pede-se simplicidade no trajo.

A commissão: dr. Raul do Nascimento Guedes, dr. Milciades de Sá Freire, Verissimo Antonio de Lima, Armando Godoy, Pedro do Couto, H. Niemeyer, Octavio Boa Nova, Antonio Augusto Marinho da Cunha.»

No dia 4 do corrente, na casa da rua do Matto Grosso n. 6, José Gonçalves Pereira, casado, de nacionalidade portugueza, foi aggredido pelo seu irmão de nome Albino Gonçalves Pereira.

Motivou a aggressão uma desintelligencia sobre compra de terrenos na estação da Mangueira, feita pelos dois irmãos.

Naquelle dia ás 8 horas da noite Albino, munido de um machado, foi á casa do irmão, que se achava deitado, e, depois de forte altercação, fez-lhe dois ferimentos, sendo um na vista esquerda e outro na mão direita.

Como se aggravasse o estado do ferido, só hontem é que o facto foi levado ao conhecimento da policia da 8ª circumscripção, que abriu inquerito.

No Moulin Rouge

Prerogativas policiaes

Hontem, quando terminava a segunda parte do espectaculo do Moulin Rouge, houve, durante o intervallo, um numero que não estava no programma e que a nossa adoravel policia representou.

O furriel commandante da força prendeu um espectador, que se achava num camarote, sob o pretexto de estar se portando inconvenientemente.

Ia levando o preso para fóra, quando o ineffavel supplente Ferraz, notando a agglomeração de povo, indagou do que havia.

Explicado o caso pelo inferior, o supplente mandou pôr fóra o espectador.

Não se conformou com a ordem o furriel e, intervindo o tenente de policia Varella, travou-se um dialogo picante.

Entre os ditos, houve alguns dignos de serem citados, como estes:

— Sou o representante do chefe de policia. Não como nada da policia; pelo contrario, a sirvo ha muitos annos de graça, e até já tive prejuizos na renda de minhas casas, por causa della!

O tenente Varella, por sua vez, rubro de colera, bamboleando-se, clamava pelos fóros e regalias da farda que vestia e que julgava desrespeitada com o procedimento do ineffavel supplente.

O furriel tambem afinava, emquanto os espectadores dos camarotes prorompiam em estrepitosa assuada, applaudindo uns o supplente e outros o tenente.

Todo o intervallo, de 25 minutos, foi occupado por este novo numero.

A orchestra, tocando a ouvertura para a 3ª parte, infelizmente interrompeu a *verberhagia* dos policiaes.

O espectador causador do barulho foi tomar cerveja no botequim acabado o bate-lingua e ficou tudo como dantes no quartel-general de Abrantes.

De hoje em diante a empreza do Moulin póde annunciar que a policia preencherá os intervallos com hilariante numero.

Uma delicia!

Colomy-Club—Os srs. socios deste Club que desejarem adquirir photographias dos grupos de crianças tiradas no *Jardim Botanico*, podem dirigir-se á photographia do sr. H. Zaramella, á rua dos Ourives n. 69, sobrado.

PEQUENO INDICADOR

Leilões—Effectuam-se hoje os seguintes: [illegible]

Missas—[illegible]

BEOTICES

Eis ahi como se escreverá a historia... sul-americana.

Foi um dia... eram duas republicas visinhas amigas e comadres.

Os patrões d'ellas se visitaram e se abraçaram, e se festejaram muito, muito mesmo. E cada qual ficou conhecendo bem o povileo do outro.

A maior dellas tem um patrão viajado, e empavesado. Só elle é elegante, intelligente e patriota. O povileo, elle o considera tudo como se fôra da minha terra—a Beocia.

Um dia parte desse povileo fez um grande barulho porque, além de muito carregado de impostos, cobravam-lhe pelo dobro as passagens nos bonds; mas o dono da republica, como esse povileo reclamava em brados, mandou pisal-o pelos seus cavallos, e matal-o á bala para o fazer calar...

E... entrou por uma porta e sahiu pela outra e o sr. Campos Salles que me conte outra...

* * *

A outra republica, a menor, tem um patrão tambem viajado, e hespanholado. Sem querer passar por elegante, já se conformando com a velhice, é intelligente, valente e patriota. O povileo não é beocio, nem nada, e até parece ter o coração perto da bocca...

Um dia parte desse povileo fez um grande barulho, porque achava ser um gravame para o Thesouro certo negocio que o patrão e seus amigos queriam ver contractados. A coisa cheirou a chamusco. Esse povileo pintou o padre, gritou, berrou, atacou os guardas do seu patrão, mas este, não permittiu um só tiro ou perseguição, e até ordenou que não mais se tratasse do tal negocio... porque era contrario á opinião da sua gente!

E... entrou por uma porta e sahiu pela outra; e o sr. general Roca que me conte outra...

Moralidade—No Rio de Janeiro o governo não admitte que o povo proteste contra os que o roubam.—Na Argentina o governo reconhece o direito que tem o povo de protestar contra erros do proprio governo!

Aqui manda-se matar o povo inerme, e elogia-se as autoridades e agentes assassinos.

Ali demitte-se ministros que se excederam na repressão, ou querem o que não quer o povo.

Aqui o governo impõe a opinião—ali a opinião impõe-se ao governo!

* * *

O Congresso, ao que parece, vae pouco a pouco, se lavando em *agua de rosas*...

Tambem antes assim do que uma *inundação* do rio Ipojuca que é do que o sr. Campos Salles está ameaçado!

O sr. Lauro Sodré e o sr. Esmeraldino, n'um mesmo dia, demonstraram, com o mappa do Brasil sobre o tapete da discussão, que a coisa mais facil deste mundo é fazer communicar o Guajará com o Capibaribe, formando um esplendido *mar de rosas*, aonde não se *banharão* nem a fatuidade nem a petulancia.

Quem mais se incommoda com isso, porém, é o sr. Pires Ferreira, que prefere o *rio do Ouro* a todos os mais rios.

S. ex., que vê longe, que resiste sempre a todos os cataclysmos ficou enfiado...

Depois, reanimou-se, olhou com volupia, o redemoinho proveniente do encontro das aguas, e poz-se a planear uma ponte, uma balsa, um barril mesmo, que lhe dê passagem em occasião propria!

E, meditabundo, dizia entre dentes:

—Mas eu prefiro *O Rio do Ouro*... *O Rio do Ouro*...

Dou um premio a quem decifrar este soliloquio enigmatico... do illustre capitalista.

Nemo.

Mobilias finas e tapeçarias de gosto — A Casa Costrejean, Ouvidor 63, é quem presentemente vende mais barato. **Não comprem sem visital-a.**

Foi transferido para a delegacia da 4ª circumscripção o 1º supplente da 2ª Amador Bueno, e daquella para esta o supplente dr. João Baptista de Campos Tourinho.

Fallava-se que esta medida fôra tomada em virtude de certos factos de advocacia de porta de xadrez.

VIDA ACADEMICA

Escola Polytechnica

Sensibilisados profundamente com a aggressão de que foi victima, no Estado do Pará, o distincto e talentoso academico sr. Alcides Bahia, os seus collegas da Polytechnica desta capital reunir-se-ão hoje, á 1 1/2 hora naquella Escola, para levar um protesto de solidariedade áquelle distincto moço e testemunhar-lhe a expressão de conforto e companheirismo a que faz jus o seu extraordinario merecimento, de que tantas vezes deu elle prova.

O transe que o afflige acerbamente é compartecipado pelos collegas e companheiros, em cujo coração pulsa fortemente a fibra da dignidade e da dedicação á defesa do direito.

Não ha de ser pela força material nem por meio da imposição violenta de convicção e crenças anti-patrioticas que reduzil-o-ão ao silencio dos tumultos.

— O dr. Delamare Keller terminou a 3ª e ultima prova pratica.

— A congregação dessa escola reune-se hoje, ás 11 1/2 horas, em sessão, em que serão lidos a prova escripta e egualmente o relatorio da prova pratica, para em seguida ser feito o julgamento do concurso.

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes

Foi concedida ao dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da 1ª cadeira de direito romano desta faculdade, a licença que como noticiamos havia requerido.

O illustrado professor será substituido pelo seu distincto collega dr. Affonso Celso Filho.

Em vista desta resolução, a aula da da 1ª cadeira, que era dada das 3 ás 4, passa a ser dada de 1 ás 2 da tarde.

Escola Militar do Brasil

—Serviço para hoje:

Official de dia, capitão Ernesto Carlos Cesar; estado-maior, alferes Polycarpo Ferreira Leite; adjuntos, alferes Castro Brasil; inferior de dia, o alumno Francisco de Lorena.

Uniforme 7.

CARTAS SIMPLES.—Capitão Manoel de Almeida Cavalcante, [illegible] Freire Esteves, Canrobert de Lima Costa, Antonio Baptista Neiva de Figueiredo e Octavio T. de Carvalho.

CARTAS REGISTRADAS.—Luciano de Souza Lobato.

JORNAES. — Carlos Siqueira Dias, Marçal Nonato de Faria, Theodomiro Ramos de Queiroz, Sebastião Rabello Leite, Frederico Bandeira da Silveira e Agor Brasileiro.

— Exames parciaes de primeira epocha:—Architectura, hoje.

—Terá logar hoje, ás 9 horas da manhã, na matriz da Gloria, a missa mandada celebrar pelos alumnos e officiaes da Escola Militar do Brasil, em acção de graças pelo restabelecimento do distincto sr. general Costallat, director d'aquella casa de ensino.

Diversas noticias

Recebemos o telegramma abaixo, procedente de Ouro Preto:

«*Correio Manhã*. — Rio.— Perante a congregação da escola de pharmacia, defendeu these hontem, recebendo o gráo de bacharel, o pharmaceutico d'essa capital José Constantino de Jesus.—*Henrique F. Joppert*.»

Juros de apolices e titulos da praça, descontam e adiantam dinheiro sobre os mesmos, á rua de S. Pedro n. 11, sobrado.

NÃO É INDISCIPLINA

Escreve-nos um militar:

«A nossa attitude, serenamente independente em meio ás lutas partidarias, justifica o pedido, que ora vos faço, no sentido de acolherdes em vossas columnas estas ligeiras considerações.

No discurso com que o representante, na Camara dos Deputados, da olygarchia maranhense que governa o Pará, actualmente—dr. Arthur Lemos—*reduziu a pó, terra, cinza e nada* as accusações que o dr. Lauro Sodré formulou no Senado contra o senhor dr. Augusto Montenegro, pupillo do tio e sogro do mesmo deputado, ha, entre outras, esta phrase, que é preciso não passar sem um reparo á classe militar: «A este militar (refere-se ao capitão Leopoldo Ortiz), que, aliás, não soffreu offensa alguma do illustre sr. dr. Augusto Montenegro, não faltaram pretextos para o introduzir na politica do Estado, onde reside ha bem pouco tempo, *desrespeitando o governador, o que é nada menos que indisciplina.*»

E' aqui, *nesse nada menos que indisciplina*, que pega o arrastado e rouquenho carro do juvenil deputado. Não só o dr. Arthur Lemos não disse a verdade sobre o capitão Ortiz, como mostrou ser, em materia de disciplina militar, um imberbe recruta.

O capitão Ortiz escreveu, é certo, umas tantas cartas ao dr. Montenegro, mas, longe de o offender, encheu tiras a apotheosar-lhe as bellissimas gravatas que o hão de levar á immortalidade... dos figurinos e a cantar-lhe a principesca figura perlustrando as ruas de Belém com batedores á frente. Por esse inaudito e horrendo crime já o sr. marechal Mallet transferiu o capitão Ortiz, naturalmente a contragosto do governador do Pará, que nada pediu. Resta, pois — *o nada mais é que indisciplina*.

Indisciplina, porque?

Que regras regulam a disciplina á observar pelos officiaes do exercito para com os governadores de estado, individualmente?

Se o illustre deputado accrescentar ás simples obrigações de respeito e cortezia que existem entre homens educados, um dever puramente, propriamente militar, quem traceja estas linhas dará gostosamente a mão á palmatoria.

Não ha lei nenhuma que regule taes relações individuaes, póde ficar certo o eloquente deputado.

Se o capitão Ortiz tivesse desrespeitado o tio do illustre representante da... Nação, que encorpora aos cargos de intendente da capital, provedor da Santa Casa, senador estadoal, redactor-chefe da *Provincia do Pará* e da *Gazeta de Belém*, chefe do partido republicano,—os muito altos postos de *marechal* de bombeiros e coronel commandante da guarda nacional, *vá que fosse indisciplina*, mas ao dr. Montenegro, ao filhote mais incompetente do dr. Campos Salles... parece até pilheria! Não, sr. dr. Arthur, isto de respeito é para quem merece.

O *menino* Augusto só deve ser respeitado pelos da sua camarilha e por aquelles que o inventaram governador; os primeiros, porque delle precisam para chupar as tetas do esfalfado thesouro paraense, os outros, porque temem a sorte de Saturno.

Officiaes do exercito não teem o dever de respeitar... um coisa qualquer, que subiu a governador pela escada escusa e immoral da traição!»

MARINHA

Ao presidente do Club Naval foi entregue pelo capitão-tenente Marques da Rocha, commandante do corpo de infanteria de marinha, a quantia de 43$500, proveniente de subscripção, aberta entre os officiaes inferiores e praças do corpo sob seu commando, em favor do monumento que pretendem erigir á memoria do almirante Barroso.

— Entrará breve para o dique *Guanabara* o cruzador *Deodoro*.

— Telegramma do capitão de mar e guerra Huet Bacellar, recebido pelo chefe do estado-maior-general da Armada, diz ter partido hontem do porto de Plymouth para o de Lisboa o couraçado *Floriano*.

—Entrou hontem para o dique *Santa Cruz* o rebocador *Audaz*, tendo sahido a torpedeira *Pedro Affonso*.

—Para fazer parte da commissão examinadora dos candidatos á carta de mestre de pequena cabotagem, ou de arraes, no Estado da Bahia foi designado o 1º tenente José Maria Penido.

—Deixou de ser attendido o pedido de exoneração do cargo de commandante geral das torpedeiras apresentado pelo capitão de fragata Alexandrino de Alencar.

Quartel-General da Marinha, 11 de julho de 1901 — ORDEM DO DIA N. 50. — Publico para conhecimento da armada e devidos effeitos, as seguintes disposições e occurrencias:

LICENÇAS.—Ao commissario geral da armada, chefe da 1ª secção deste quartel general, capitão de mar e guerra José Francisco da Conceição, por seis mezes com todos os vencimentos e ao commissario de 5ª classe guarda-marinha Alfredo Alvim, por tres mezes, na fórma da lei, ambos para tratamento de saude, onde lhes convier. Portaria desta data.

TRANSFERENCIAS PARA O ASYLO DE INVALIDOS.—Do cabo de esquadra do corpo de infanteria de marinha, José Madeira da Silva e dos soldados do mesmo corpo, Virginio de Oliveira e Manoel do Bomfim, todos por terem sido julgados invalidos para o serviço e não poderem angariar os meios de subsistencia.

DESLIGAMENTO.—Do carpinteiro calafate de 1ª classe, Luiz Paulino de Carvalho e do enfermeiro naval de 2ª classe, João Thomaz de Oliveira, ambos da Escola de Aprendizes Marinheiros desta Capital.

NOMEAÇÕES. — Do capitão-tenente Aprigio Antero de Azevedo, para exercer interinamente o cargo de ajudante da directoria de meteorologia da repartição da carta maritima e do sub-engenheiro naval, 2º tenente Manoel Marques do Couto, para exercer o cargo de ajudante interino da directoria de machinas do Arsenal de Marinha do Estado de Matto Grosso. (Portarias desta data.)

GRADUAÇÃO [illegible]—Seja arvorado em [illegible] o cabo do corpo de marinheiros nacionaes Ludgero de Sá Pereira, pertencente ao cruzador-torpedeiro *Tamoyo*.

PASSAGENS.—Dos escreventes de 1ª classe Manoel Joaquim dos Santos do cruzador *Tamandaré* para o vapor de guerra [illegible] e deste vapor para o cruzador-torpedeiro *Tupy* o de 2ª classe, Francisco de Paula Achilles.

DESEMBARQUES.— Do capitão-tenente [illegible] Moura, do couraçado *Deodoro*; do cirurgião de 1ª classe, dr. José Ribas Cadaval, do mesmo couraçado, do enfermeiro naval de 1ª classe, Hygino José Pereira, do cruzador *Barroso*; do carpinteiro calafate de 4ª classe José Polycarpo Gomes, do patacho [illegible]; dos foguistas extranumerarios: de 2ª classe, Paul Antonio, de 3ª classe Felippe Augusto Junior, João Velloso do Nascimento, Henrique Paulo dos Santos e Pedro Monteiro, do cruzador-torpedeiro *Tamoyo*, por conclusão de seus contractos.

RESCISÃO DE CONTRACTO—Do foguista extranumerario de 1ª classe Marcel Bomsel, por ter assim reclamado pelo consul francez.

EMBARQUES—Do enfermeiro naval de 1ª classe João Thomaz de Oliveira no cruzador *Barroso*.

Assignado.—O almirante, [illegible].

Arsenal da Marinha—Ordem do dia n. 146—Para conhecimento do Pessoal subordinado a esta Inspectoria e os devidos effeitos, faço saber que:

1º—São eliminados do [illegible] moxarifado, o servente José [illegible] de Vasconcellos, a seu pedido [illegible] de official de construcção naval [illegible] operarios:

de 2ª classe, n. 23, Manoel Francisco dos Santos; de 3ª classe, n. [illegible], Marcelino Chrisogono de Santa [illegible], por terem fallecido.

2º—São admittidos como operarios de 3ª classe—addido—na officina de Artilharia, Francisco Salzedo [illegible] e como servente do Almoxarifado, Manoel Martins Reis. Assignado.—*José Candido Guillobel*, C. Almirante inspector».

Cigarros Santa Cruz — Completa linda collecção. A' venda em todas as charutarias e no deposito de Borel & C.—S. Pedro 11.

CORREIO DA CASERNA

Não faltam ao mutilado cabo de mappa officios, portarias e avisos para lhe encherem a lata de folha de Flandres que traz a tiracollo.

São tantos e tão variados os assumptos de que é portador, que se vê abarbado em saber qual delles escolha para mostrar aos camaradas que o teem.

Francamente não sabe se deva preferir a ordem do sr. ministro mandando recolher á intendencia da guerra o canhão de bronze com a effigie de Luiz XIV, se escolha o pedido de licença, do major Abilio Soares, para publicar apreciações sobre regulamentos militares, ou se fale dos requerimentos que pediam conselho para justificação de seus donos e que o sr. ministro indeferiu.

Na duvida, de preferencia, trata do primeiro.

O canhão de bronze, certamente, não irá para o rol dos metaes velhos, como o foram o pneumaticos e um bom numero de *Whitworts* retrocargas, capazes de, com ligeiros concertos prestarem ainda bons serviços, guarnecendo as fortalezas do norte.

Aquella effigie de Luiz XIV o salvou.

Para elle não ha dinheiro inglez.

Seria humilhante a uma nação desfazer-se de um canhão historico, mormente agora que se tem desenvolvido o gosto dos collecionadores.

Se quizessem vendel-o a peso, pelo réles preço do ferro velho, me parece o sr. ministro da fazenda se opporia: s. ex. é amante de raridades, de objectos preciosos, e o canhão é uma obra d'arte.

D'ahi, quem sabe, póde muito bem acontecer que o sr. Rotschild o appeteça e a patria salva-se pelo valor do bronze.

Não servirá mais para a luta, isto sim, diante da artilharia moderna, de cano alongado e polvora sem fumaça não dizimará mais hostes inimigas, mas, certamente, conserva a potente voz de outr'ora, quando vomitava fumo nas salvas do Willegaigno a do primeiro imperio.

Fez muito bem o sr. ministro em mandar guardal-o, não no museu da Direcção de Artilheria, mas na Intendencia, juntinho ao mar, onde, depois de mudo por tanto tempo, venha mostrar, em occasião opportuna, que não foi derretido nos fornos das officinas do industrial pechincheiro...

Fez muito bem o sr. ministro, e aqui está quem lhe applaude, pedindo licença prévia para tamanha ousadia desejoso de não faltar aos sagrados principios da disciplina de Lippe.

O Luiz XIV deve estar ali mesmo no Arsenal de Guerra, bem em frente a fortaleza onde roncou pela primeira vez no Brasil, se é que pousou por lá em algum reparo, quando os francezes para cá o trouxeram.

Mas que não o joguem para o fundo dos armazens, que o conservem sempre limpo, brilhante, faiscando aos raios dourados do sol, ostentando o seu garbo e poderio, como uma lembrança dos posteros e uma lição aos vindouros.

Acertou o sr. marechal Mallet, porque os monarchistas já o namoravam para os festejos da restauração.

E' preciso que esse canhão ali fique, exposto aos olhares da mocidade patriotica e da novel officialidade do nosso exercito, para que ellas, ao contemplal-o, recordem as palavras do saudoso Floriano: *nada somos, porque não possuimos canhões*, e leiam, na effigie que o adorna, esta verdade do direito da força que nelle deveria estar gravada: *l'Etat c'est moi*.

Diomedes Tiburtino.

Cabo de mappa.

Caras e Caretas, Brancos e Negros! Alta novidade—Cigarros especiaes em carteirinhas, brevemente á venda.

Indicações para **casas, empregos e empregados** são encontradas na secção de annuncios do *Correio da Manhã*. O annuncio para **empregados** custa **200** reis, e para **casas** 300, desde que não exceda de **3** linhas.

O *Correio da Manhã* julga prestar com isso um auxilio, principalmente aos que necessitam de empregos e **empregados**.

Café do Java — kilo [illegible]

Restaurant Velloso — [illegible] Rosario — Iguarias de primeira ordem. Preços por pratos ao alcance de todos.

ESTADO DO RIO

Pessoas residentes no Rio, possuidoras de [illegible] Caixa Economica, pelos intermediarios da [illegible] fazem ao governo, [illegible] mais tempo, não conta [illegible] os pagamentos.

O facto tem causado [illegible] juizos, razão por que [illegible] ptas providencias.

— Reclamam os funccionarios publicos do Estado [illegible] de pagamento de [illegible]

Ha tres mezes [illegible] vencimentos, o que [illegible] tos de vista, [illegible] judicial.

— Pedem-nos para [illegible] a demora dos papeis [illegible] lidade do extincto [illegible] do Estado do Rio [illegible]

Ha mais de tres mezes [illegible] les papeis entregues [illegible] Interior, affirmando [illegible] essados que o [illegible] e Tribunal de Contas [illegible] solve sobre a procedencia do pedido.

— Alguns funccionarios [illegible] rendas do Estado [illegible] para reclamar do [illegible] mento de tres mezes [illegible]

Registrando em [illegible] algumas das reclamações [illegible] ram dirigidas, julgamos nosso dever, qual o de [illegible] que nos fazem [illegible] em seg[illegible]

RAIOS DE SOL

O bello tempo de que gosamos e o sol tepido que nesta privilegiada estação fluminense nos aquece suavemente sem irritar a nossa sensivel epiderme, traz á minha memoria a primeira impressão que recebi, ainda na adolescencia sobre a ferocidade lendaria e apocrypha do sol que brilha a pino sobre o chafariz da Carioca.

Foi aquella impressão uma verdadeira «lição de coisas» e, como todas as do seu genero que recebemos na escola primaria, subsiste no nosso espirito de maneira inapagavel.

Era uma illustração do desenhista e viajante francez Biard incluida no texto de uma *Viagem ao Brasil*, publicada no *Tour du monde* de Charton. Representava a tal estampa um personagem encasacado, encartolado, de comprida cabelleira, *vestido de preto*, como succintamente resava a legenda no pé do desenho; a suar aos jorros e a esponjar-se o suor que da fronte lhe ia cahindo á maneira de chuveiro sob a influencia ardente de um sol que tambem se achava representado na gravura á moda das nossas lampadas electricas de arco voltaico.

Foi sob a impressão desta imagem que em um dia, 6 de fevereiro, em pleno verão, desembarquei no Rio de Janeiro com um sol de rachar que incendiava a vasta área meio somnolenta naquella hora, no largo do Paço.

Pensei sinceramente naquelle momento na veracidade da [illegible] graphica que tanto tinha impressionado a minha imaginação infantil.

Felizmente aquella excepcional e ardorosa recepção não tem tido a opportunidade que eu receiava. O clima do Rio de Janeiro tem sido a este respeito muito calumniado e eu posso trazer meu testemunho contrario a tão injusta reputação, declarando neste logar a minha antipathia pelo verão sem que seja sufficiente a attenuar esta antipathia o bello capitulo, titulado *Estio* que Coelho Netto publicou, ha seis annos, no seu romance *A cega*.

Desde creança, com effeito, sempre embirrei contra a canicula; o que facilmente se comprehenderá, se revelo aos meus leitores que a terra em que nasci, Sevilha, apresenta temperaturas de agosto, desconhecidas no Rio de Janeiro e que attingem 50 grãos. Ainda está na minha lembrança uma certa tarde de verão durante a qual, interrompendo os meus brinquedos de creança, fui sentar-me em um dos bancos de marmore da Plaza-Nueva na qual se não canta o sabiá ella tambem tem palmeiras como a patria de Gonçalves Dias. O sol já tinha desapparecido do horisonte naquella hora crepuscular em que a respiração não mais impossivel pelo ar em fogo; mas, a temperatura da pedra conservava-se por tal forma elevada que obrigou-me a pular lentamente do banco ainda incandescente.

Outra recordação daquella epoca foi o facto que presenciei numa das areas da fundição de canhões daquella capital andaluza. Foi o caso de uns soldados estarem a fazer fritada de ovos ao calor do sol. O azeite da panella, com effeito attingiu temperatura sufficientemente elevada para os ovos cosinharem lentamente sob a elevada temperatura dos raios solares.

Se a minha origem hespanhola e, por accrescimo, andaluza, conspirarem para os meus leitores acharem que estou lhes referindo uma historia á moda das do barão de Munchausem com o sotaque do meu patricio, o famoso exagerado Manolito Gazquez, lembrar-lhes-ei os espelhos austorios do grego Archimedes, o Edison de sua epoca que consumiram pelo fogo as náos inimigas de Syracusa com tanta facilidade como os artilheiros de Sevilha preparavam o seu almoço.

Desde aquellas primeiras experiencias de civilisação do calor solar devidas ao auctor do conhecido problema do quadrado da hypothenusa e de outros menos vulgarisados, muitos têm sido os sabios a quem o mesmo problema tem preoccupado com tanto afinco como se tratassem da procura da pedra philosophal.

Muito mais recentemente, ha uma boa duzia de annos, o Sr. Monchot, de Paris, tem resolvido praticamente o problema do aproveitamento do calor solar para fins muito mais complicados do que fazer concurrencia ao carvão vulgar nos mysterios da arte culinaria.

Monchot, sem soccorrer-se de espelhos nem de lentes, empregava apenas um simples reflector nikelado ou prateado affectando a forma de um tronco de cone que tive occasião de examinar na Exposição Universal de Paris, de 1874, de cuja commissão hespanhola eu fazia parte com caracter technico.

Esse apparelho produzia vapor sufficiente para um motor da força de dous cavallos.

O sr. J. B. de Castro, de Petropolis, possuia, ha poucos annos, um destes apparelhos com o qual, segundo communicação dirigida ao *Jornal do Commercio* em maio de 94, o sr. Castro fervia agua, distillava e cosinhava um bife!

Nessa mesma epoca pouco mais ou menos o norte americano Ericson realisava curiosas experiencias no mesmo sentido que Monchot, ao passo que entre nós o sr. José de Castro Sampaio occupava-se dos mesmos estudos aproveitando o calor solar por meio de lentes e de espelhos.

Ultimamente outro inventor americano, William Calvert, de Washington, tornando a estudar o interessante problema de utilisação dos raios solares e sua exploração para fins industriaes, tem ideado um curioso apparelho denominado *motor-panphelio* com ajuda do qual pode ser recolhida uma quantidade de calor solar superior a todas aquellas que conseguiram seus predecessores e que se acha em relação nos espelhos archimedeanos na mesma proporção da antiga agulha á machina de coser.

O problema em questão, que desde a mais remota antiguidade vinha preoccupando os sabios de todas as epocas, parece, pois, em via de ser praticamente resolvido.

Com o *panphelio* de Calvert, o ferro da Russia, tão resistente á combustão que apaga as fornalhas mais intensamente alimentadas, funde como a cêra sob a influencia do calor originado naquelle apparelho. Da mesma forma fundem-se em poucos instantes grandes ampulhetas de forte vidro e moedas de prata. O sr. Calvert afiança que com o seu *panphelio* chegaria a calcinar uma montanha de rocha dura sem necessidade de accender um phosphoro.

Como os meus leitores podem vêr, os descendentes do *Oncle-Sam* deixam muito longe as modestas fritadas sevilhanas e os pobres bifes petropolitanos, de que mais acima tenho incidentalmente fallado.

O invento de Calvert consiste numa disposição de espelhos dispostos em rectangulo, sobre um plano devidamente inclinado, que recebe os raios solares, dos quaes fornece troco miudo a um fóco que os recebe com agrado.

A maior temperatura attingida industrialmente até ha pouco tempo é a de 6.000 grãos, marcados pelo arco electrico. O *panphelio* Calvert attingirá o phenomenal algarismo de *21.000 grãos* de calor, o que depois de tudo nos vae deixando um tanto frios, habituados com vamos estando aos colossaes algarismos da patria dos Morgan.

O inventor declara porém com certa louvavel prudencia que o seu *panphelio* apenas attinge actualmente um producto de 10.000 grãos, garantidos sem receios de accidente, mas está construindo já o apparelho que lhe ha de permittir accender o seu charuto a alguns kilometros de distancia.

Seguindo as pegadas deste inventor, outro collega não menos *yankee* tem construido outro apparelho similar que actualmente é uma das maravilhas da cidade de Pasadena na California norte-americana.

O seu motor solar tem a forma de um tronco de cone semelhante ao vulgar *abat-jour* das nossas modestas lampadas e cujo eixo ferreo se acha convenientemente inclinado de forma a recolher os raios solares nos centenares de espelhos, (1788 ao todo com $2\frac{1}{2}$ [illegible] pollegadas de superficie) que recobrem a superficie interna do tronco de cone. Esses raios reflectem na direcção de um gerador situado convenientemente sobre a haste de ferro que serve de eixo ao apparelho e cujo gerador é de aço, de paredes muito finas e recobertas de uma materia absorvente do calor. Esse gerador, que tem 13 pés e 6 pollegadas de comprimento, é de forma tubular com capacidade para 100 galões de agua e espaço para 8 pés cubicos de vapor. O vapor alli gerado vae por meio de um tubo de cobre ao seu conveniente destino.

O motor solar em questão acha-se collocado em posição meridiana, descansa sobre uma base equatorial na forma dos telescopios, tem seu eixo dirigido de norte para o sul e permitte ao apparelho um giro de este para oeste acompanhando o movimento apparente do sol.

Todo o machinismo acha-se equilibrado por meio de engenhosos supportes de treliça de ferro na forma ordinaria e bem conhecida do arcabouço ou esqueletos das nossas modernas pontes.

E' este, segundo penso, o mais perfeito dos apparelhos destinados á resolução pratica do problema de que me estou occupando.

Como quer que seja, do resultado pratico de todas estas experiencias o sr. Robert Hall, astronomo inglez, muito conhecido e muito competente em questões relativas ao sol, cujo astro elle tem estudado a vida inteira; numa conferencia que elle deu em Londres em janeiro do corrente anno, revelou aos seus ouvintes as mais tristes e desanimadoras noticias relativas á saude do Astro-Rei a quem Luiz XIV roubou o emblema radiante.

Robert Hall demonstrou por A + B que o foco do calor solar vae definhando, que elle não pode durar eternamente e que, da mesma maneira que os deuses foram-se, o sol por sua vez tambem desapparecerá aos olhares dos nossos descendentes.

A dizer verdade, já ha muito, mas ha muito tempo que isto não era ignorado; porem foi áquelle sabio inglez a quem tem cabido a gloria de calcular mathematicamente a contracção que exhaure as forças do novo centro planetario.

Essa contracção regula exactamente 22 cm 859 millesimos por dia. Como entretanto o diametro do sol mede 1.376.000 Km., não ha verão para inquietações do momento que nos perturbem a cosinha solar. Segundo os calculos acima indicados, o sol perderá 8 Km. do seu diametro, em cada seculo; serão precisos pois 8.600 annos para elle ficar reduzido á metade e apenas no fim de dez milhões de annos o sol não poderá mais manter na terra temperatura sufficiente á conservação da vida humana.

Os homens daquellas tristes eras não serão mais aquecidos nem illuminados pelo astro; não haverá mais carvão para os nossos descendentes se aquecerem, os animaes todos terão desapparecido e as suas pelles aproveitadas pelo homem terão de ha muito apodrecido deixando-o nú como Adão o primeiro homem, mas sem o allivio do Paraiso; a escuridão será absoluta e os olhos dos pobres creaturas que ainda subsistirem demesuradamente abertos como os de certos animaes que habitam as profundidades do oceano, sahirão avolumados das orbitas; os fructos não amadurecerão e a vegetação cessará. A epoca que transparenta no Apocalypse de S. João parecerá proxima, se avisinhará aquelle momento prophetisado pelo sabio Humboldt em que o ultimo homem terá de fallecer de fome e de frio no valle equatorial do Amazonas, pedindo com Ajax um raio de sol para morrer e um sudario de neve se estenderá sobre o largo do Paço onde eu desembarquei num dia, 6 de fevereiro, sob os raios ardentes do Sol estival fluminense.

Entretanto que tudo isso se der contentemo-nos pensando nos acontecimentos que desde a epoca de Virgilio, o amoroso cantor do sol e de suas obras, se tem desenvolvido n'este mundo até os nossos dias. N'aquella epoca Virgiliana a esphera solar segundo Hall tinha 80 kilometros mais de diametro que tem actualmente; d'aqui a que elle se reduza, outro tanto nada temos a receiar pelos nossos bisnetos se os tivermos.

Todas estas terriveis prophecias são denunciadas precisamente quando o dramaturgo, romancista, homem politico e não sei quantas coisas mais que responde ao nome de Bjornstjerne Bjorson que lembra certas etiquetas phosphoricas, descobriu na influencia dos raios solares um meio de moralisar a sociedade. Para attingir este resultado o mais celebre dos noruegezes, depois de Ybsen bem entendido, solicita a pouco modesta collaboração do Sol.

«Bjorson — diz um chronista — attribue a decadencia physica que se observa na especie e os deploraveis phenomenos sociaes da libertinagem e do alcoolismo, ao habito irresistivel contrahido pelas classes superiores de fazerem do dia noite e vice-versa; e reclama energicamente dos governos leis que impunham á planta humana uma norma de vida mais em harmonia com a hygiene natural, na qual a observação da luz e do calor solar pela epiderme representa tão importante papel.»

Comprehende se em um filho da Noruega este amor ardente pelo sol como é tão bem comprehensivel no inglez Hall a sua preoccupação pela contracção que o mesmo astro experimenta.

Tanto nos paizes scandinavos como na Inglaterra, entrega-se o astro amado a tão variadas excentridades; acostuma apparecer a horas tão extravagantes, jogando a cabra-cega com os habitantes daquelles paizes; mostra-se tão avaro de sua presença, que é muito natural ver elles tão preoccupados com o aproveitamento da magna ração que elle lhes outorga.

O mesmo Bjorson encarrega-se de pregar as suas theorias. «Se muitos medicos — diz elle — nos gritarem *una voce*: «Voltai ao sol, vivei ao sol, vivei ao ar, o sol reanima, é a nascente da vida, os seus raios matam os mais terriveis microbios, é do sol que as ideas tiram a luz, a côr, a vivacidade. Viver sem sol torna o espirito irritavel, a noite torna-o melancolico, é ella a mãe da pallidez! voltai ao sol». Se muitos milhões de medicos dirigissem ao mundo civilisado um appello neste sentido, a reforma triumphará.»

Não quero discutir a efficacia desse côro unisono de Esculapios entoando um hymno ao sol.

Apenas me contentarei de fazer constar esta outra particularidade das coisas humanas.

E' quando lhes annunciam que o sol tem de desapparecer e que sua acção se attenúa, que os homens se lembram com mais vehemencia de recommendal-o á freguezia dos amigos e collegas neste valle de labutações.

Leitores, aproveitae a occasião, a bem das vossas forçosas economias actuaes, e, quando ainda é tempo, fazei as vossas fritadas ao calor do sol.

Adolfo Morales de los Rios.

Indicações para **casas, empregos** e **empregados** são encontradas na secção de annuncios do *Correio da Manhã*. O annuncio para **empregados** custa **200** réis e para **casas 300** reis, desde que não exceda de **3** linhas.

O *Correio da Manhã* julga prestar com isso um auxilio, principalmente, aos que necessitam de **empregos** e **empregados**.

A DENTES

Maria Pereira dos Santos, fazendo uso de seu bello rosario de dentes, deixou Mariana Gertrudes Rosaria bastante convidada e com ferimentos pelo corpo, devido ás dentadas.

O facto deu-se na rua Barão de Ubá hontem, ás 9 1/2 da noite.

Maria foi recolhida ao xadrez do 9º circumscripção e Mariana submettida a exame de corpo de delicto na repartição central da policia.

Antonio Pereira dos Santos, residente á rua Senador Pompeu n. 216, portuguez e catraeiro, quando hontem levou um passageiro a bordo do vapor *Nile*, foi ali aggredido e ferido com uma cacetada na cabeça por um individuo que não conheceu.

Santos, com guia da 1ª circumscripção urbana, foi medicado no hospital da Misericordia.

Foi aberto inquerito.

Foi distribuida ao dr. Caetano Montenegro, juiz da Camara Criminal do Tribunal Civil e Criminal, a queixa-crime apresentada pelo sr. Manoel Tavares da Costa Miranda, contra o capitão Antonio Ferreira de Barros, genro do fallecido coronel Gentil de Castro.

O sr. Manoel Tavares da Costa Miranda, absolvido pelo jury que julgou os accusados na morte daquelle coronel, julga-se offendido em sua honra por publicações feitas n'*A Imprensa*, em que o capitão Barros apreciava a sua absolvição.

O capitão Barros constituiu seu advogado o dr. Isaias Guedes de Mello.

Veiu a esta redacção, para declarar ser inteiramente destituido de veracidade o que disseram a seu respeito alguns collegas nossos, o sr. Leodoro Augusto Medeiros, morador á rua da Constituição n. 46.

Pede-nos o mesmo sr. que declaremos não lhe ser applicavel o epitheto de gatuno, visto nunca haver praticado actos illicitos, o que poderão attestar os seus visinhos.

Com guia da 2ª delegacia auxiliar foi hontem recolhido á 1ª enfermaria do hospital da Misericordia o hespanhol André Quintães, morador em Villa Nova (Minas Geraes) por apresentar um ferimento na vista esquerda proveniente da explosão de uma mina.

EXERCITO

Despacha hoje com o sr. presidente da Republica o sr. marechal ministro da guerra.

E' bem possivel que sejam assignados os decretos de promoções no corpo de engenheiros, armas de artilharia, cavallaria e infantaria.

—Reverterá á 1ª classe o 2º tenente da arma de artilharia Samuel da Silva Caldas.

—Será reformado compulsoriamente o alferes da arma de infanteria Candido Ferreira Lima.

—Serão feitas pela ordem de antiguidade as promoções, que, em virtude do fallecimento do major do corpo de engenheiros, Fabio Barreto Leite, vão ter logar no quadro deste corpo e no da arma de artilharia.

A promoção de major recahirá no capitão Adalberto Augusto dos Reis Petrazazi.

—Tendo fallecido, ant-hontem, o capitão do 6º regimento de cavallaria, Ignacio Joaquim de Camargo, serão promovidos: a capitão, por antiguidade, o tenente Manoel Martins de Vasconcellos; e a tenente, tambem por antiguidade, o alferes Leopoldo Itacotiara de Senna.

—Serão hoje inspeccionados de saude, pela junta medica, os alferes Arthur Sarmento e Franklin Washington Botafogo.

—Foram concedidos 60 dias de licença ao alferes Pedro Innocencio de Oliveira.

—Estão de dia hoje: á guarnição, o major Henrique Jacutinga; ao districto, o alferes Candido José do Nascimento; ao posto medico, o dr. João Damasio; o 22º dá a guarnição da cidade; o 38 dá o serviço extraordinario; o 1º regimento dá os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 4º.

—Reune-se amanhã, na auditoria do commando do 4º districto, o conselho de guerra a que responde o soldado do 9º de cavallaria Manoel Francisco de Britto e do qual é presidente o major Gustavo dos Santos Sarahyba.

ALFERES-ALUMNOS

I

Antecedentes

O caracter tumultuario das commissões e promoções ao primeiro posto do exercito, realizadas no agitado periodo de 1893 94, em numero muito superior ao marcado nos quadros e ás exigencias do serviço, continúa, apezar de diversas tentativas em contrario — umas incompletas, outras injustas —, a produzir os seus perniciosos effeitos, em parte exactamente sobre aquelles a quem esse erro pretendeu favorecer.

A todos os ramos do poder publico se tem offerecido opportunidade de manifestação e todos, verdade seja dita, mostram-se inclinados a corrigil-os, especialmente o Congresso, cujo empenho é ardente a ponto de haver em seis annos decretado quasi outros tantos actos. A abertura do accesso ás praças, com as habilitações da lei; a precedencia nas escalas de promoção, tendo por base a data das commissões; a reapparição dos alferes graduados como medida reparadora aos omittidos na promoção do 3 de novembro de 1894; tudo isso e mais uma longa serie de incidentes, tem sido assumpto de demoradas cogitações e repetidas providencias do departamento legislativo.

Nem á falta de trabalho, nem á ausencia de boas intenções, devem ser attribuidos os insucessos nesse longo labutar, de que ainda não foi dado surgir uma medida radical sobre qualquer das questões atacadas: as duvidas se reproduzem todos os dias sob aspectos novos, as reclamações tornam-se mais frequentes, os prejuizos são allegados com maior firmeza a cada instante, os recursos abonando direitos sacrificados se repetem de modo a impressionar, os clamores crescem com insistencia que se impõe á attenção.

A causa, já deixamos entrever, é que todas as medidas tem sido injustas ou incompletas, algumas até apresentando ao mesmo tempo os dous inconvenientes. Injusta foi a lei firmando a antiguidade dos alferes de 1894, na data das commissões, quando a estas nem sempre presidiram o escrupulo e a imparcialidade indispensaveis, muitas dellas tendo produzido graves attentados a serviços dignos de respeito; incompleta foi a *graduação* das praças com serviços de guerra não confirmadas naquelle anno por descuido das repartições militares, com os mesmos requisitos, alguns com maior copia que os *promovidos*; incompleto foi o acto designando um terço das vagas de alferes para as praças de pret com o curso das tres armas, e injusta a interpretação que lhe deu o governo, fazendo excluir dos seus favores os alferes-alumnos, candidatos preferidos, em egualdade de condições, por toda a legislação anterior.

E quando não são injustas e incompletas, apresentam as mais disparatadas estravagancias, como entre outras a consulta do Supremo Tribunal Militar, a que se apegou o governo para a pratica de actos menos reflectido, reconduzindo á qualidade de praças os alferes-graduados e dividindo-os em duas classes — a dos inferiores e a dos não inferiores, na epoca da promulgação da lei que lhe resultou o posto de official.

Sem embargo, porém, do nenhum criterio, com que se tem legislado até hoje sobre o momentoso assumpto, não seremos nós quem negue encomios aos iniciadores de qualquer providencia com a intenção de remediar esse estado de coisas, salvo o direito da critica de que não declinaremos em caso algum.

Intuitos sãos e moralisadores temos visto reduzidos sempre á expressão dubia, quando não em conflicto com o direito, servindo apenas para aggravar desgostos, em opposição ao bom senso e á moral. Os textos, ordinariamente obscuros, vão se prestando á interpretação, ao sabor de interesses pouco dignos, pouco capazes de ser disputados em campo raso, mas muito senhores de expertezas mais ou menos veladas. Os executores, atemorisados ao aspecto de audacias sempre triumphantes, faltos de convicção, bom ou máu grado, aos poucos, se submettem ás supplicas de uns, ás insinuações de outros, ás exigencias de alguns, ás imposições de poucos. Deslocados num meio tão pouco edificante, o direito e a justiça, atacados de todos os lados, enojados ante tanta abjecção, silenciosos e quasi vencidos, retiram-se cabisbaixos para aguardar a terminação do predominio do arranje-se-quem-puder, convencidos da sua impotencia em face da fertilidade dos expedientes manejados pelos varios grupos, que se empenham na conquista de um ou outro favor.

Longinqua prespectiva de uma época em que o mais curto caminho são as viellas repulsivas do favoritismo, nem por isso basta para fazer-nos injustos, sempre que um bom movimento se deixa entrever no torvelinho confuso das ambições insoffridas [illegible] em esperanças de que nem tudo está perdido.

Assim vemos com alegria dous projectos em andamento na camara dos deputados, um aguardando as ultimas formalidades e o outro em inicio, cogitando ambos ainda de promoções ao primeiro posto do exercito, se bem que nenhum capaz de atacar o mal na séde simples palliativos de resultados muito problematicos.

O erro vem de longe, mas não é insanavel. E desde que se vae roubar aos representantes da nação algumas das suas inapreciaveis horas, não é extemporaneo apontal-o e indicar o meio de o destruir. E' o que pretendemos fazer. Acceitas ou repudiadas as nossas indicações — teremos, qualquer que seja a sua sorte, procurado concorrer para evitar a repetição annual de tentativas a que falta a generalidade precisa para resolver a crise de modo cabal. Nesse unico intuito, em seu favor iniciaremos no seguinte artigo a analyse da situação dos candidatos do primeiro posto do exercito, comparando-os entre si e, aquelles que os tiverem, aos seus correspondentes na armada, fazendo resaltar as unicas providencias efficazes.

P. S. NOTA. — Não nos tem passado despercebidos os reparos d'*A commissão* nos ultimos conceitos por nós emittidos sobre a reorganisação do exercito. Em tempo replicaremos.

Hontem, á 1 hora da tarde, na rua da Saude, Antonio Joaquim Fernandes foi espancado a cacete por Zeferino Joaquim Pereira.

O aggressor foi preso em flagrante e recolhido ao xadrez da 2ª circumscripção urbana.

Fernandes foi submettido a exame de corpo de delicto.

QUE MARIDO!

Esquecendo-se de que ao bello sexo não se deve aggredir, o subdito portuguez Joaquim de Barros deu hontem formidavel surra em sua propria mulher, após pequena altercação.

Jantavam os conjuges quando se deu o *charivari*.

Joaquim, munindo-se de uma garrafa de vinho, atirou a mesma na mulher, que, sentindo-se ferida poz-se a gritar por soccorro.

O máu marido, enraivecido, pegou em um forte cacete e com o mesmo desancou a cara metade.

A pobre mulher foi ouvida pelo inspector Azevedo, da 1ª suburbana, que, intervindo, conseguiu prender em flagrante o aggressor.

Este, depois de *mimoseado* com o respectivo auto, foi dar um «passeio» á chacara da rua Frei Caneca, onde passará o proximo verão.

Maria, a offendida, que apresentava escoriação pelo corpo e um ferimento na cabeça, foi submettida a exame de corpo de delicto.

UMA PAGINA DO "QUO VADIS"

Luiz Guimarães Filho, o delicado poeta da *Ave-Maria* e dos *Versos intimos*, acaba de nos mimosear com um precioso livro de versos — *Uma Pagina do «Quo Vadis»*, do qual extrahimos o seguinte soneto:

Subitamente o circo emmudeceu. Na arena
Passava-se um prodigio. Os augustas tremiam...
Cesar mesmo se erguera... e os olhos se lhe abriam
Tornando assustadora a sua face obscena.

Nos peitos dos pagãos os corações batiam
A arrebatar... Pudera a queda de uma penna
Ser ouvida no circo... Era espantosa a scena
Era talvez um sonho o que os romanos viam:

O lygio segurava a fera pelos cornos...
O rosto, a nuca, o peito, os braços e os contornos
Dos hombros colossaes de purpura ficavam...

E numa rigidez de corpos, absoluta,
—Como um grupo de bronze—aos empuxões da lucta
Num rouco resfolgar os bafos misturavam.

Pelos versos que transcreveremos, poderão os leitores avaliar o merito do novo livro de Luiz Guimarães Filho.

MINISTERIO DA FAZENDA

Ao ministerio da industria viação e Obras Publicas, foram pedidas providencias no sentido de ser enviado o processo referente á divida de que é credor Antonio Luiz Telles, telegraphista de 3ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil, na importancia de 443$122, correspondente a 10 dias de trabalho do mez de janeiro de 1894 e mais 4 % de gratificação regulamentar, afim de poder o Thesouro Federal verificar si a mesma divida está, ou não prescrita.

—Ao ministerio da justiça e negocios interiores officiou-se afim de que seja tomada em consideração o officio que em 22 de junho ultimo dirigio ao ministerio da fazenda a Camara Syndical dos Correctores de Fazendas Publicas, pedindo para serem dispensados do serviço activo da guarda nacional.

—Anthero Gomes Barbosa, 2º escrivão do juizo federal no Estado de S. Paulo, tendo dirigido á directoria de contabilidade do Thesouro Federal um requerimento, no qual reclama o pagamento de seus vencimentos, relativos ao periodo de 3 a 31 de dezembro de 1898, e de março a abril do corrente anno, o sr. ministro da fazenda remetteu os papeis que acompanhavam o mesmo requerimento, afim de que aquella directoria resolva sobre o assumpto.

—Ao sr. ministro da marinha foi communicado que o credito de...... 33:911$000 foi concedido á delegacia fiscal em Pernambuco, pela ordem da directoria de contabilidade n. 105 de 30 de maio ultimo.

—Ao sr. procurador geral da Republica foi enviada pelo sr. ministro da fazenda uma petição de João Gomes da Rocha, o qual reclama o pagamento de seus vencimentos a que se julga com direito, a partir de 1 de Setembro de 1900 a 31 de Março ultimo, como thesoureiro da Delegacia Fiscal no Pará, visto ter sido absolvido por sentença do Juizo Federal, naquelle Estado, do crime de peculato de que foi accusado; o sr. ministro da fazenda pede para informar si a alludida sentença passou em julgado, ou pende de julgamento, em grão de appellação, no Supremo Tribunal Federal.

—Pela Directoria do Contencioso foram hontem registradas as seguintes acquisições:

João Americo Toledo Franco por 4:000$ o predio n. 14 da rua do Cunha.

Conselheiro Leonardo Caetano de Araujo, por 6:500$ o predio da travessa de São Domingos n. 6.

Annibal Eleiro, por 5:000$ o predio n. 4 da rua Gonçalves, em Catumby.

NO MAR

Thomaz Almar, commandante do vapor *Meteoro*, que, em viagem de Cardiff para S. Francisco da California, teve um desarranjo nas machinas, arribando ao nosso porto, foi hontem á 1ª delegacia urbana e queixou-se de que o marinheiro Jaymes Keller tentou fazer uma revolta a bordo e aggrediu a elle queixoso e ao 1º machinista.

O delegado, em virtude da queixa, fez seguir para o local o inspector, tenente Duarte Corrêa e duas praças, que, ali chegando, conseguiram, com algum custo, effectuar a prisão do referido marinheiro.

Em viagem para a cidade, a bordo da lancha *Mercurio*, o marinheiro em questão tentou atirar-se ao mar, no que foi impedido pelos que o conduziam.

Jaymes foi recolhido ao xadrez.

Escrevem-nos alguns moradores da Villa Isabel e Aldeia Campista:

«Sr. redactor. Rogamos a v. s. o obsequio de reclamar do sr. prefeito municipal a execução da lei que determina o calçamento da frente dos predios pelos respectivos proprietarios e a construcção de muros.

Si vimos aqui lançar esse importuno pedido é porque até hoje os agentes do prefeito, que por aqui teem andado, não se incommodaram com a execução dessa importantissima medida, dando assim logar a que estes bairros, tão bem criados e tão malfadados, sejam os mais sujos e inseguros de toda esta cidade, pela grande abundancia de terrenos baldios não murados, máu calçamento e ausencia quasi completa, de calçadas.

Pela protecção que v. s. dispensar a este logar, porém justo, [illegible] gratos se confessam.»

E. F. Central do Brasil

Em trem especial, que sahiu da Estação Central, ás 3 horas da tarde, partiu hontem o director interino desta via-ferrea.

Acompanharam s. s. os drs.: Alfredo Maia, ministro da industria, viação e obras publicas; José de Andrade Pinto, sub-director da linha; Alves Nobrega, sub-director do trafego; Alencar Araripe, inspector do 1º districto, Henrique Bandeira e Abel de Mattos, engenheiros.

Segundo consta, esta viagem é para inspeccionar a linha do centro, tocando o trem na estação da Barra do Pirahy, para refeição dos viajantes.

— Foi promovido a 4º escripturario da 3ª divisão o auxiliar de escripta Eurico de Moura Vallim.

— Com o director interino esteve hontem conferenciando o dr. Alves Nobrega, sub-director do trafego.

Esta conferencia versou sobre o serviço de café em Serraria e as providencias que se julgam necessarias para o facil embarque e desembarque do mesmo naquella estação.

— Sabemos que a contabilidade vae extrahir certificado para a restituição da quantia descontada ao conferente de 3ª classe Juvenal Ribeiro.

— Mediante recibo, vae-se entregar os documentos requeridos pelo sr. Adriano Joaquim Ferreira Junior.

— Foi concedido o passe solicitado pelo agente de 1ª classe Laurindo da Silva.

— Vae ser entregue, mediante recibo, o documento requerido pelo sr. Edgard Ramos.

— Já está acceito o fiador proposto pelo conferente de 1ª classe Antonio de Bacellar Pinto Guedes.

— Concedeu-se o passe requerido pelo agente de 1ª classe José Henrique Lagde.

— A relevação da multa solicitada pela firma commercial Cyd & C. não foi attendida.

— O requerimento dos srs. Peixoto Vianna & C. foi indeferido.

— A renda arrecadada pela thezouraria, no dia 10 do corrente, foi de 108:173$846, sendo o saldo em caixa de 1.253:132$035.

— A estação Maritima, no dia 8 do corrente, rendeu a importancia de 18:470$360.

— O rendimento da estação de São Diogo, no dia 8 do corrente, foi de 10:999$200.

— E' possivel que a mesa examinadora do concurso, que se vae proceder nesta estrada para conferentes de 3ª classe, fique constituida dos seguintes funccionarios: Martiniano Pereira da Silva, chefe de secção, Esmerino da Silva e C. Macedo, segundos escripturarios.

Por falta de espaço deixaram de ser publicadas hontem as seguintes noticias:

O sub director da linha esteve hontem em longa conferencia com o director interino.

—Para o fornecimento de guindastes movidos por electricidade, afim de serem collocados nas officinas da Locomoção, na estação do Engenho de Dentro, apresentaram propostas as seguintes casas commerciaes: José Thomaz de Aquino e Castro; Haupt, Bleim & C.; James Mitchell & C.; The Brasilian Contract Corporation Limited; Maison Braguet; Siemens & Halske A. G.; J. R. Whyte & Belfreud Schimidt & C. e Del Lara & C.

—A contabilidade já extrahiu o certificado do conferente de 2ª classe, José Tolentino Barbosa, para receber a importancia de 273$500, que depositou para reforço de fiança.

— Foi prorogada por 60 dias, com vencimentos na fórma da lei, a licença em cujo goso se acha o machinista de 1ª classe Antonio Evaristo da Silva Pessôa.

— Está deferido o pedido de abono de gratificação, feito pelo telegraphista de 2ª classe, Gomes Ribeiro.

— A Contabilidade vae extrahir certificado para a restituição da quantia caucionada pela Companhia Edificadora.

— Já foi assignado o termo de fiança em favor do conductor de 3ª classe, Antonio José Ferreira Guimarães.

— A renda arrecadada pela thesouraria, no dia 9 do corrente, foi de 113:716$970, sendo o saldo em caixa de 1.179:689$041.

— Para pagamento no Thesouro Federal, foram remettidos ao ministerio da viação, as seguintes contas: Alberto de Almeida & C., 778$100; Borlido Moniz & C., 617$759, 260$859 e 1:683$736, Domingos Joaquim da Silva & C., 210$000 e Hime & C., 3:781$200.

— Ao estafeta addido da Repartição Geral dos Telegraphos, Carlos Duarte, foi concedido passe com 75 % de abatimento.

— Obteve concessão de passe com 75 % de abatimento o carteiro do Correio, Joaquim Teixeira.

— Deferiu-se o requerimento do despachante, Tiburcio Niemeyer Bivar, solicitando baixa de seus propostos Luiz Franco e Silva Leal.

— Por equidade foi relevado do pagamento da multa que lhe foi imposta, o sr. Antonio Pereira.

DESASTRES

Em uma olaria da Estrada Nova da Pavuna deu-se hontem á tarde um desastre.

Delle foi victima o menor José de Assumpção Teixeira Junior, que, quando trabalhava em uma machina, teve a mão esquerda segura pelo cylindro, ficando com a mesma esmagada.

Conduzido á 12ª delegacia, José, que tem 13 annos, teve guia para ser recolhido á Santa Casa de Misericordia.

—A menor Iracy, de 4 annos de idade, filha do sr. Guilherme Ferreira, residente á rua do Cattete n. 60, ás 3 horas da tarde de hontem, brincava descuidadamente junto de uma mesa onde ardia uma lamparina, quando aconteceu esta virar e atear-se fogo ás cortinas de uma janella que ficava proxima. Sobresaltada, a pobre criança subiu á janella. Perdendo, porém, o equilibrio, precipitou-se a uma área existente no predio, recebendo, na queda, graves contusões pelo corpo, e ficando com a perna esquerda fracturada. Esse lamentavel acontecimento foi levado ao conhecimento do delegado da 5ª circumscripção urbana.

BRIGADA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Cunha; dia ao hospital, o capitão dr. Pinto Vieira; serviço externo, o capitão dr. Molina; interno de dia, o alferes honorario C. de Mello; musica, a do 2º batalhão; theatros, o alferes Nogueira; promptidão, o official subalterno do 1º batalhão alferes Jesus; rondam, um dito do regimento de cavallaria, um do 2º e um do 3º batalhão, dous inferiores do regimento de cavallaria e tres ditos de cada batalhão; guarda do quartel, o alferes Santa Fé, do 2º batalhão; dia á brigada, um inferior do 2º batalhão; officiaes de estado-maior: ao 1º batalhão, capitão Clovis; ao 2º, tenente L'Epart; ao 3º, capitão Peixoto; ao regimento de cavallaria, o major Alvaro de Mello; o regimento de cavallaria dá o serviço já pedido; o 1º batalhão de infantaria dá a conducção de presos; o 2º batalhão de infanteria dá a guarnição e piquete á brigada; o 3º batalhão de infanteria dá os extraordinarios.

Uniforme 7º.

José Pedro de Novaes, residente á rua dos Benedictinos n. 12, communicou ao delegado da 3ª circumscripção urbana que ao passar pela rua General Camara, hontem, recebeu casualmente um ferimento no braço direito, por faca, ferimento este feito por Carolina Becher.

CORPO DE BOMBEIROS

Officiaes de serviço hoje:

Estado maior, capitão Paula Costa; promptidão, capitão Emygdio, 1ª bomba e alferes Souza 2ª bomba; ronda aos theatros, capitão Henrique, medico de dia, major dr. Pinheiro.

O ideal de Pedro Alves da Silva: comer e não pagar.

Seguia pela rua da Saude, hontem, á 1 1/2 da madrugada, quando se lhe deparou um vendedor ambulante, [illegible] e de empadas.

Aquelle ideal era para elle já uma realidade.

Chamou o homem, fel-o parar e com appetite voraz poz-se a comer, em quanto aquelle, para mais excitar a disposição do freguez, gabava a boa massa, os camarões, o palmito...

Silva devorava já e concordava, concordava e pensava no seu ideal.

Houve, porém, um momento em que ficou empanturrado e não lhe era mais possivel fazer uma nem outra coisa.

E foi sahindo...

No xadrez da 2ª circumscripção urbana, faz agora Silva a digestão daquelle mundo de empadas, porque a policia acudiu ao berreiro da victima e julga que quem come deve pagar.

AGGRESSÃO

A' 11ª delegacia foram hontem queixar-se de que haviam sido aggredidos e feridos por tres vaqueiros com estabulo á rua d. Romana, Maria Amelia de Oliveira, nacional, de 23 annos, residente á rua Grão Pará n. 26, Manoel Pereira Martins, portuguez, de 26 annos, morador na citada casa, e a praça Manoel Loureiro da Silva, n. 83 da 3ª companhia do 3º batalhão da brigada policial.

A aggressão deu-se ás 2 horas da madrugada, na rua D. Romana, Engenho Novo.

O delegado da 11ª enviou os feridos á repartição central da policia, onde foram submettidos a exame de corpo de delicto, o qual foi feito pelo dr. Pessoa de Mello, medico legista.

Os examinados apresentavam fortes contusões pelo corpo.

Foi aberto inquerito.

PELAS ASSOCIAÇÕES

Congregação Beneficente Santa Cecilia. — O expediente da ultima sessão da commissão directora desta associação constou de: um officio do dr. Francisco Soares Pereira, que de novo voltou a offerecer os seus serviços medicos; outro, em identicas condições, do dr. A. Duque-Estrada e dois dos cirurgiões dentistas Thomaz Martins Cardoso e Augusto Figueiredo Lima. Foram todos acceitos e approvado um voto de louvor a cada um. Foram acceitas 63 propostas para congregados.

Foi acceita a proposta mandando recolher as listas de inscripção distribuidas. Esta collecta terá logar até o dia 15. Brevemente será tratado o meio pratico de se erigir a capella de Santa Cecilia.

Sociedade Nacional de Agricultura. — O dr. Wenceslau Bello apresentou e foi unanimemente approvada, em sessão de 9 do corrente, a seguinte proposta:

«Estando nesta capital o dr. Alberto Fialho, ministro brasileiro na Republica do Uruguay e devendo chegar brevemente o dr. Assis Brazil, com egual representação nos Estados Unidos, proponho que a directoria, em nome da sociedade, apresente ao primeiro cumprimentos de boa vinda e se faça representar por occasião do desembarque do segundo, pela solicitude com que têm attendido os seus pedidos, especialmente o ultimo, pelos valiosos serviços já prestados com dedicação aos interesses agricolos do Brasil.»

Na mesma sessão foi approvada a seguinte proposta, apresentada pelo capitão de mar e guerra, José Carlos de Carvalho:

«No intuito de bem servir aos patrioticos desejos do governo do Estado de Minas Geraes, com relação á propaganda da industria do vinho nacional, de producção mineira, proponho, na qualidade de director de propaganda, que a sociedade solicite do sr. ministro da fazenda providencias para que o Laboratorio de Analyses, annexo á Alfandega do Rio de Janeiro, dê parecer sobre a qualidade do vinho que foi remettido á mesma sociedade, afim de que se passa, com segurança, iniciar o trabalho de tão grande interesse para o paiz.»

Centro Mineiro no Rio de Janeiro. — Esta associação transferiu a sua séde para a rua da Quitanda n. 69.

Associação Beneficente Postal. — Na sub-directoria dos Correios realisou-se ante-hontem, ás 5 horas da tarde, a assembléa geral da «Associação Beneficente Postal», para apresentação e discussão dos seus estatutos.

A assembléa foi presidida pelo sub-director, dr. Joaquim Carneiro de Miranda e Horta, que teve por secretarios os srs. Atalliba Teixeira Cardoso e Carlos Alberto do Espirito Santo.

Pela commissão encarregada da confecção dos estatutos foi apresentado o respectivo projecto, que foi amplamente distribuido, entrando-se em seguida na sua discussão.

O associado Carlos Alberto do Espirito Santo propoz fosse a discussão effectuada por capitulos, o que foi unanimemente regeitado, sendo approvada a proposta do dr. Miranda e Horta, que propunha fosse ella executada por artigos e paragraphos.

Por proposta do dr. Faria Rocha foi alterado o § 2º do art. 2º Postos successivamente em discussão os demais artigos foram elles approvados até o art. 6º, capitulo III, sendo suspensa a sessão, pelo adiantado da hora, ficando antes resolvido, por proposta do associado Carlos Alberto ficar a associação constituida em assembléa permanente, funccionando todos os dias das 3 1/2 em diante, até final discussão e approvação dos estatutos.

São considerados fundadores todos os que assistirem e discutirem os estatutos.

Instituto de Protecção á Infancia. — Foi com verdadeiro jubilo que visitámos hontem a 1ª secção deste instituto.

A sciencia e o amor, unidos para a philanthropia, acabam de salientar o quanto pode esse laço humanitario, élo brilhante da cadeia sagrada da caridade.

O primeiro passo, conquistado com ingentes esforços, é já uma esperança que luz aos desfortunados, é uma promessa consoladora para os que soffrem ante a sorte miseravel da criança desprotegida.

Essa porta, que se abre á mãe pobre, é uma victoria para a qual concorreram a dedicação do illustre medico dr. Moncorvo Filho e a illimitada caridade da mulher brasileira, que, mais uma vez, patenteou o quanto é grande e generoso o seu coração.

A primeira secção — de assistencia publica — está montada no edificio da antiga pharmacia Hollanda e occupa todo o andar superior.

A falta de espaço impede-nos de descrever a montagem do edificio e a impressão que ella nos causou; limitamo-nos a dizer que esta secção está completa e muito recommenda o merito do illustre fundador do instituto.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Embargos de nullidade. Appellação civil n. 1916, em que são appellantes: Lage Irmãos e a Empresa de Obras Publicas no Brasil e appellado: commendador Antonio de Souza Ribeiro.

— *O Pimpão*, ultimos numeros do mez de junho.

—Memoria apresentada á assembléa geral da Sociedade Hespanhola de Beneficencia em 27 de janeiro de 1901.

— *Los Seguros*, revista hispano-americana, n. 12, anno XVIII.

— Annuario da Escola Polytechnica de S. Paulo para o anno de 1901.

— *Revista Moderna*, n. 6, anno II trazendo na primeira pagina o retrato do applaudido poeta Luiz Guimarães Filho.

— *Palma* [illegible], contributions du Jardin Botanique de Rio de Janeiro, par son directeur J. Barbosa Rodrigues, de cuja introducção extrahimos as seguintes palavras:

«Je termine ainsi le prologue de ce 2me. numéro des *contributions* de ce Jardin, qui ne vont pas au-delà d'un *renverda* du 2me. Congrès Scientifique Latin-Américain, réuni le 20 Mars à Montevideo. J'avoue qu'il m'a fourni les matières de la présente publication.»

— *Graciosa*, 4ª gavota por João Gomes Junior, editada pela casa Vieira Machado & C.

— Virgilio Varzea, o apreciado homem de letras que com tanto talento tem concorrido para o augmento dos nossos livros de arte, acaba de mimosear o publico fluminense com um novo trabalho de sua lavra «George Marcial», romance da sociedade e da politica do fim do imperio, do qual nos enviou um exemplar.

— Annaes de Medicina Homœopathica, publicação mensal do Instituto Hahnemanniano do Brasil, n. 6, volume III.

— *O [illegible]*, jornal litterario, recreativo, critico e noticioso, de que é director o sr. Santos Figuiró. A primeira pagina é dedicada ás victimas da policia.

—Nomenclatura das estações e tarifas interiores e internacionaes da Repartição Geral dos Telegraphos.

— *Heroina entre os heroes*, romance brasileiro historico militar por Joaquim S. de A. Pimentel, publicado no Estado de Pernambuco.

— *A Penna*, periodico litterario, humoristico e noticioso de que é redactor-chefe o nosso companheiro Eurico Silva.

— *O Binoculo*, n. 1 anno IV, folha theatral, sportiva e commercial, que semanalmente apparece nesta capital.

COUPONS

Recebemos da travessa e faceira Dalila Ferreira Coelho 579 *coupons* para o Instituto de Protecção á Infancia.

— A exma. sra. d. Amanda de Azevedo Marques distinguiu-nos com a remessa de 2.181 *coupons*, tambem para aquelle Instituto.

— Um estudante pobre apiedou-se dos que soffrem e das crianças desamparadas e mandou-nos 130 *coupons* para o Instituto e Liga contra a Tuberculose:

—Para a Liga tambem recebemos 59 *coupons* do sr. Antonio Coutinho.

— *As netinhas da vovó* mimosearam-nos com 64 *coupons* para a Liga.

— Lembraram-se de nós a senhorita Altina Pulcheria e a menina Elvira Soares Velloso; destinando á Liga e Instituto 212 *coupons*.

— Os petizes José Julio da Costa e Renato Costa destinaram á Liga 1.000 *coupons*, dos quaes 287 o primeiro, 713 o ultimo.

— Ainda os petizes Pompilio Cesar Ramos, Edgard Vieira Cardoso e Milton Vianna offereceram á Liga e Instituto 228 *coupons*, sendo dos dous primeiros 109 e 128 do ultimo.

— Os meninos Floriano e Benjamin dos Santos são duas generosas almas que esquecem um pouco os brinquedos proprios da edade e reunem *coupons* para os desventurados. Hontem, elles nos fizeram a seguinte remessa: 226 da Companhia de São Christovão, 5 da do Jardim Botanico, 17 da Villa Isabel e 1$ em dinheiro, tudo para a Liga e Instituto.

— Tambem para a Liga e Instituto destinou o sr. Euclides Fonseca 70 *coupons*.

— O sr. Oscar Freitas, o *Myosotis* do mundo cyclista, destinou á Liga 74 *coupons*.

— A mimosa e galante menina Eudoxia N. de Oliveira distinguiu-nos com 146 *coupons* para distribuirmos pela Liga e Instituto.

— Para o Instituto foram destinados 52 *coupons* por um academico.

— A' Liga e Instituto entregamos 612 *coupons* enviados pela exma. sra. d. Raymunda Francisca dos Santos.

— Aracy e Mario, duas boas creaturinhas, enviaram nos 409 *coupons* para a Liga.

— Zaira Nabuco, fazendo-o acompanhar de um chic cartãozinho, mandou-nos um elegante pacotinho com 900 *coupons* para a Liga.

— Tambem para a Liga, o petiz Carlos da Souto Moraes enviou-nos 63 *coupons*.

Correio dos Theatros

Companhia lyrica

A nossa correspondencia, chegada hontem, nos dá noticias sobre a *troupe* Sansone, a chegar.

Essas noticias confirmam o quanto temos dito sobre o elenco da companhia, e adiantam outras informações que aqui prestamos aos nossos leitores.

A cantora Livia Berlendi, transformou o seu registro de voz —; assim sustentará as partes de *Carmen*, *Mignon* e *Dalila*, como *mezzo soprano* (que o é) e, em outras operas, cantará no registro de *soprano*.

Ouvil-a-hemos cantar, este anno, a parte de *Mimi*, da *Bohemia*, e desejamos que á illustre cantora não succeda, com essa transformação, o que aconteceu á signora Judice da Costa, *mezzo soprano* de primeira ordem, que preferiu adoptar outro registro de voz, embora mesmo com o sacrificio do seu nome de grande artista...

As informações sobre a signora Olga Beduschi são bastantes lisongeiras, se bem que não seja ainda apontada como celebridade.

O seu *cavallo de batalha* é a *Tosca*, onde, garantem-nos, tem uma verdadeira creação.

E' joven, formosa e senhora de uma voz de soprano dramatico, em plena frescura.

Do tenor Innocenti, conta-nos o nosso correspondente outros tantos successos, tambem na *Tosca*, em Piacenza, no Imperial Theatro de Varsovia, em Roma, Bolonha, etc., dizendo-nos ser um dos bons tenores, actualmente em voga. Tem uma bella voz, extensa, egual e muito agradavel.

Do maestro Oscar Anselmi as referencias são por demais honrosas. E' considerado digno de occupar o logar aqui de Mancinelli e Mascheroni. Tem sido o regente de diversas estações lyricas de Buenos Aires, Genova, Catania, Firenze, Ravena, Roma, Bergamo, etc., sempre com grandes applausos.

Conta que o sr. Sansone, ao embarcar em Genova, contractára mais o barytono Francesco Federici.

Não sabemos se é exacto e quem seja este artista.

Verat.

Moulin Rouge

A casa de diversões da praça Tiradentes continúa a ser a preferida pelo publico. A empreza, quasi todas as noites, offerece uma novidade.

Para hoje está annunciada a estréa de uma nova artista, mlle. Berthe Duchamps, comica *gommeuse* excentrica.

Pela terceira vez os Hollems farão a pantomima *Les cambrioleurs parisiens*.

Guarda Velha

No elegante theatrinho da rua Senador Dantas haverá hoje uma excellente funcção da moda, com variadissimo programma, em que tomam parte Du Verneuil, Dernemont, Darmonville e outros apreciados artistas.

O espectaculo terminará com a folia musical *Ohé Venus!*

Noticias avulsas

Com a peça de Ibsen, *Casa de boneca*, despediu-se do publico de S. Paulo, hontem, a companhia dramatica Lucilia-Christiano, contratada da Empresa Theatral do Brasil.

Mattos e Chaby recitaram monologos.

O sr. José Gonçalves Guimarães, proprietario do Recreio, com as obras que alli está fazendo, transformou por completo aquella conhecida casa de espectaculos.

O theatro foi todo assoalhado de novo, desde a porta da entrada até ao fim da caixa.

A sala tem agora um aspecto mais alegre, com as pinturas a fresco feitas nas paredes lateraes; os camarotes foram desmanchados e substituidos os feios balaustres da frente por grades de ferro abauladas, que dão mais commodo aos espectadores, tirando-lhes a apparencia sombria que nos espectaculos de dia obrigava o publico a estar sob a influencia do calor do gaz.

Agora, os camarotes teem mais luz; a platéa está mais clara e ventilada e já se poderá assistir a um espectaculo sem ser preciso accender o gaz, como antigamente.

Os melhoramentos feitos no Recreio, transformaram-no e puzeram-no em condições de nelle trabalhar qualquer companhia.

Realisar-se-á terça-feira proxima no theatro Lucinda, e não no Moulin Rouge, como noticiou hontem um collega, o festival em beneficio do escriptor Moreira Sampaio.

Nelle tomarão parte artistas de quasi todas as casas de espectaculos desta cidade.

No Jardim Concerto Guarda Velha haverá, na semana que entra, novas estréas.

No Apollo, representa-se hoje, pela segunda vez, a revista de Souza Bastos, *[illegible]*, que levou hontem grande concurrencia ao theatro da rua do Lavradio.

Da peça dirá amanhã o nosso collega Gil Vicente, que não se mostra, diga-se de passagem, lá grandemente enthusiasmado com a nova producção do autor da *Carteira de um artista*.

Começam no dia 22 de Julho e terminam a 20 de Agosto as festas de Bayreuth, que este anno teem o attractivo especial de solemnisar o vigesimo quinto anniversario da abertura do theatro.

Damos em seguida o programma completo dos espectaculos:

22 de Julho, *O Navio Phantasma*; 23 o *Parsifal*; 25, o *Oiro do Rhêno*; 26, a *Walkyria*; 27, *Siegfried*; 28, o *Crepusculo dos deuses*; 31, *Parsifal*; 1 e 4 de Agosto, o *Navio Phantasma*; 5, 7 e 8, o *Parsifal*; 12, o *Navio Phantasma*; 14, o *Oiro do Rhêno*; 15, a *Walkyria*; 16 *Siegfried*; 17, o *Crepusculo dos deuses*; 19, o *Navio Phantasma*; e 20, o *Parsifal*.

Como de costume, para a interpretação dos dramas lyricos de Wagner, a direcção do theatro escripturou os artistas mais notaveis da Allemanha e alguns cantores cosmopolitas, como por exemplo, o tenor Van Dyck. Pela primeira vez cantam este anno em Bayreuth madame Emmy Destinn, de Berlim, e madame Marie Wittich, de Dresde.

O corpo coral compõe-se de 46 coristas do sexo feminino e 56 coristas do sexo masculino e a orchestra de 120 professores, escolhidos entre os melhores dos theatros allemães e austriacos. Siegfried Wagner, filho do celebre poeta e compositor, dirigirá a orchestra nas recitas de 13, 15, 16 e 17 de agosto.

O *Navio Phantasma* é cantado este anno, pela primeira vez, em Bayreuth.

Uma nota extremamente sympathica para terminar:

Algumas senhoras da primeira sociedade parisiense vão organizar um grande concerto cujo producto é destinado á fundação de um cofre especial que permitta aos compositores francezes o ir a Bayreuth, gratuitamente, assistir á audição das obras de Wagner.

MALA DE RESPOSTAS

Sr. O. P. S. PORTO — A sua publicação não foi aceita: pode receber a importancia no escriptorio.

Sr. ASSIDUO LEITOR — Em Villa Isabel. Rua Duque de Caxias n. 1.

Sr. L. C. — A séde do *Colomy-Club* é provisoriamente á travessa Sorocaba n. 9, Botafogo, onde poderá tratar com o sr. Arthur Araujo, ou no mesmo bairro, á rua Capitão Salomão n. 8, com o sr. Gasparone.

SRS. SUPPLENTES DO CORREIO GERAL. — O dr. Luiz Belim, logo ao assumir o seu cargo, providenciou a respeito da reclamação que fazem, como poderão ver na noticia publicada pelo *Correio da Manhã* no dia 29 de junho, á 1ª pagina, 7ª columna.

DIA SOCIAL

Datas intimas

Fazem annos hoje:

As exmas. senhoras: DD. Ondina de Souza, Antonietta Pereira Leitão, Amelia de Mendonça Lobo, Elvira de Jesus Arêas;

Os srs.: Oscar Gualberto Dias de Moura, Abilio Britto, desembargador Francisco Muniz da Silva Ferraz, dr. Frederico Augusto da Silva, João F. Bittencourt Sobrinho.

Passa hoje o anniversario do sr. Trajano Pinto da Luz, escripturario do Lloyd Brasileiro e filho do sr. almirante ministro da marinha.

— Aguinaldo, o primogenito do sr. Jacobino Freire, faz annos hoje.

— Completa hoje mais um anno de preciosa e util existencia a exma. sra. d. Adelaide Vieira, esposa do abastado capitalista e honrado negociante de nossa praça, José Francisco Leocadio Vieira.

— Faz annos hoje a exma. sra. d. Maria Julia Telles Pamplona, mãe do tenente Carlos Frederico Pamplona.

— Completa hoje mais um natalicio a exma. sra. d. Senhorinha do Sacramento Soares, mãe dos pharmaceuticos Sergio e Eugenio do Rego Soares.

— Faz annos hoje a senhorita Joanninha Bittencourt, filha do sr. Bartholomeu Bittencourt, distincto empregado do escriptorio da cervejaria Brahma.

— Passa nesta data o anniversario do sr. dr. Cid Augusto Gerson.

Clubs e festas — O Waldemar Club realisa hoje a sua recita mensal.

— O Grupo Quizera Amar-te, do Club dos Estranguladores, realisa amanhã um bastilhonatico e antixerontico baile, como reza o convite.

— O baile inaugural do Club dos Destemidos terá logar amanhã.

— Realisa-se amanhã, no Bogary Club, uma reunião intima.

— Está se organizando em Botafogo mais uma sociedade dansante, que terá a denominação de «Gremio das Violetas», tendo como directores os srs. H. Nunes Pereira, J. Couto, L. A. da Cunha Carvalho, A. Rossi e U. Bastos. O gremio pretende proporcionar aos socios saráos mensaes.

— O Club da Tijuca elegeu e empossou a seguinte directoria, que tem de funccionar no anno social de 1901 a 1902: presidente, dr. João Severiano da Fonseca Hermes; 1º vice-presidente João Corrêa Pacheco; 2º vice-presidente, Francisco Braga; 1º secretario, A. de Almeida; 2º secretario, Fernando Luiz Pires Nunes; thesoureiro, Ovidio de Carvalho; procurador, Benedito Santos.

Conselho fiscal, Ricardo Ramos, dr. Antonio Salles Belfort e Domingos Guimarães.

— Um grupo de rapazes organisou para domingo, no Jardim Zoologico, uma festa em beneficio das familias das victimas da policia.

Nesse festival será observado o seguinte programma:

Visita ás jaulas dos animaes, corridas de bicyclettas pelo bravo Velo-Club, interessante comedia por distinctos amadores, funcção no circo com hilariante pantomima, por artistas de 1ª ordem, dansas ao ar livre, organisadas por gentis senhoritas, leilão de prendas e outros divertimentos.

Duas bandas de musica abrilhantarão a festa.

Os cartões de entrada acham-se, por obsequio, em casa do sr. Arthur Napoleão, á rua do Ouvidor e na perfumaria Quarré, á rua Gonçalves Dias.

Viajantes. — Seguiu hontem para a Parahyba do Sul, em serviço de sua profissão, o sr. dr. Augusto Maia, advogado deste fôro.

Fallecimentos. — Falleceu hontem, ás 8 horas da noite, em sua residencia, á rua Barbosa Silva n. 5 (Estação do Riachuelo), o capitão do 24º batalhão de infanteria do Exercito, Raymundo de Amorim Figueira, cujos restos mortaes serão inhumados hoje, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

SPORT

PAREO DE GENTLEMEN

Realisou-se ante-hontem, no prado de Itamaraty, uma bellissima prova entre officiaes de cavallaria do nosso exercito.

Só temos palavras de louvor para o emprehendimento que acaba de ser posto em pratica, e de grandes vantagens para o exercito.

Damos o resultado dos dous pareos realisados, em que os officiaes que a elle concorreram deram prova real de que são habeis cavalleiros.

1º Pareo — 1.000 metros — 81" — 1º logar — *Passarinho*, montado pelo alferes Cesar Antunes; 2º logar — *Relampago*, montado pelo alferes Almada; 3º logar — *Mauser*, montado pelo alferes Eduardo Cesar.

2º pareo — Estrella do Norte — 1.600 metros — 117" — 1º logar — *Quem Diria*, alferes A. Mallio; 2º logar — *Ultima Hora* — alferes Cesar Antunes; 3º logar — *Fuzil*, alferes Pio Pereira.

Terminados os pareos, houve um *lunch*, durante o qual foram erguidos os seguintes brindes:

Do dr. Carvalho Borges, um dos directores do Derby-Club, ao exercito brasileiro, a que respondeu o coronel Caetano de Faria, brindando a directoria do Derby-Club.

Pelo alferes A. Mallio foi saudada a imprensa.

Agradeceu a esse brinde o nosso collega da *Gazeta de Noticias* Drummond Junior.

TURF ARGENTINO

Resultado das carreiras effectuadas em Belgrano em 4 do corrente:

Premio Pumb, 1.600 metros—1º Grimaud 55, 2º Tirano 55, 3º Pistola 52.

Não collocados: Tres Arboles, Huracán, Bragelonne (quarto), Carlomagno, Vertiente, Valcheta, Salomon, Mentira.

Premio Per eo, 1.00 metros — 1º Reina de Sabá 55, por Exmoor y Mavianita, 2º Ya Verán 3º Erítrea 55.

Não collocados: Tirania, Mina, Tenebrosa, Distinguida (quarto) Amada Fita, Amaná, Staffeta.

Premio Waxy, 1.600 metros—1º Santa Elvira 49, 2º Escaramuça 48, 3º Laprida 60.

Não collocados: Congo (quarto), Morena, Hilarity, Camunda.

Premio Catriel, 1.200 metros—1º Tupiza 53, por Amazon y Tatwell Flower, 2º Guarani 52, 3º Ramerillo 52.

Não collocados: Kleber, Flechilla (quarto), Turquesa, Acanto, Polluto.

Premio Lordo, 2.000 metros—1º Kruger 55, 2º Gauchito 60, 3º Regalado 59.

Não collocados: Aluminio (quarto), Guttemberg, Tenebroso.

Premio Adagio, 1.100 metros — 1º Yerba Euler 48, 2º Adagio 50, 3º Corazo 54.

Não collocados: Austerlitz, Athos, Hortencia (quarto), Egypcia, Can Can, Delice, Itivera, Santa Elvira, Casa Blanca.

ROWING

Está em construcção, nos estaleiros do sr. Belém, uma canôa a dous remos, que se encorporará á flotilha do Club de Regatas «Vasco da Gama», com o nome de *Ventarosa*.

Essa nova ligadora estreará no proximo campeonato do remo.

— Recebemos o n. 8 do interessante periodico illustrado *O Brazil Nautico*, que, além de bello texto, traz duas gravuras, representando a directoria do Boqueirão do Passeio e a chegada do 8º pareo da ultima regata, em que sahiu victoriosa a baleeira *Syrtes*, do mesmo Club do Boqueirão.

Agradecemos, desejando ao sympathico confrade brisas favoraveis.

—Reuniu-se hoje em sessão os membros do Conselho Superior de Regatas, na nova séde, situada á rua Evaristo da Veiga. Será assumpto primordial da referida reunião a adaptação do novo typo de barco para os futuros campeonatos, e ao que parece será acceito o *out-riger* de oito remadores.

— Chegou hontem de S. Paulo o estimado *rower* dr. Amaral de Carvalho, prestimoso vice-presidente do Club do Flamengo.

— O Club de Natação e Regatas encommendou aos srs. constructores Barthe & Muller uma baleeira de 6 remos que deverá chamar-se *Troya*.

SECÇÃO CHARADISTICA

TORNEIO DE JULHO

UM PREMIO AO MAIOR DECIFRADOR

Decifrações do dia 4

Problema n. 7: CREPE-SENSORIO, de *Carmelitana de Arantes*. Decifradores: K. Rio K., Tropon, Glaphyra, Tamoyo, Orama, dr. K. Rô K., Odraceir, Arcobas, d. Clara, Juca Rego, Gugú, Pimpão, Biscarat, C. Villar, Espinafrado, Crystalino, Ophir, Policeman e Euridice.

Problema n. 8: ALMADIA, de *M. de Pinho*. Decifradores: Glaphyra, d. Clara, Tamoyo, K. Rio K., Orama, Juca Rego, Tropon, dr. K. Rô C., Odraceir, Arcobas, Pimpão, Gugú, C. Villar, Espinafrado, Biscarat, Crystalino, Policeman, Euridice e Ophir.

Problema n. 9: DORMIDEIRA, de *Kean Tho*. Decifradores: K. Rio K., Tamoyo, Glaphyra, Orama, Tropon, Odraceir, d. Clara, Arcobas, Juca Rego, Gugú, dr. K. Rô K., Pimpão, Espinafrado, C. Villar, Biscarat, Crystalino, Policeman, Ophir e Euridice.

Problema n. 10: MAÇACA-MACA, de *Madrileno*. Decifradores: Pimpão, Tamoyo, Tropon, Orama, Glaphyra, dr. K. Rô K., d. Clara, Odraceir, Arcobas, Juca Rego, Gugú, Crystalino, K. Rio R., Espinafrado, C. Villar, Biscarat, Ophir, Policeman e Euridice.

Problema n. 11: CACHIMBO-CABO, de *Biscarat*. Decifradores: Tamoyo, Orama, Tropon, dr. K. Rô K., d. Clara, Odraceir, Glaphyra, Juca Rego, Arcobas, Gugú, Pimpão, C. Villar, Espinafrado, Crystalino, C. Rio R., Biscarat, Euridice, Ophir e Policeman.

Problema n. 29

ENIGMA

O Antonio disse que no jogo do *Frontão* ha um *pelotari* tão sujo que causa asco.

D. CARMELITANA DE ARANTES. (S. Paulo)

Problema n. 30

CHARADA ANTIGA

Aos collegas e ao bom chefe
Pede, roga protecção,
Pois de longe o pobre vem
Em busca desta secção.

Ao transpor estes humbraes
Onde só reina o enigma,-1
Eu sinto medo d'esse homem-1
Que tem no rosto um estigma.-2

Nelle existe alguma coisa
Da maldade, certamente,
Talvez punja o coração
Negra dôr, secretamente...

D. CLARA.

Problema n. 31

ENIGMA PITTORESCO

Grev.

Problema n. 32

PERGUNTA HISTORICA

Qual foi o imperador que, visitando um campo de batalha, disse:

—*O cadaver de um inimigo sempre cheira bem.*?

JUCA REGO (S. João Marcos).

Correio

Dr. Manoel Guedes. (Petropolis). — Gratos pelos conceitos, pedimos-lhe a fineza de nos enviar o seu endereço, para fallar-lhe sobre o seu problema.

Espinafrado. — Contamos-lhe o ponto n. 6.

RODA DA FORTUNA

Deram hontem:

Antigo...357—Gallo.
Moderno...959—Jacaré.
Rio...460—Jacaré.
Salteado—...—Vacca.

Horacio.

LOTERIAS

NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 85-2ª loteria da Capital Federal, extrahida em 11 de julho de 1901.—Plano n. 85.

PREMIOS DE 15:000$ A 100$000

59350	15:000$000
45856	1:200$000
55150	6:000$000
15581	200$000
21488	200$000
46511	200$000
48181	200$000
55051	20$000

PREMIOS DE 100$000

10462 16236 23418 30307 39977 42388
42935 44443 44611 46132
51350 55082 59339

PREMIOS DE 50$000

2716 8785 11415 14786 18140
21054 24193 26350 26036 30072
33165 40754 43529 44315 49160
55975 56070 58812 58753 58882

APPROXIMAÇÕES

59349 e 59351	500$000
45855 e 45857	50$000
55149 e 55151	30$000

Todos os numeros terminados em 0 teem 10$000.

Luiz A. F. de Almeida, presidente.— O escrivão, *J. T. de Cantuaria*.

ESTADOS

Resumo dos premios da 3ª loteria do plano 20—70ª extracção—realisada em 11 de julho de 1901.

PREMIOS DE 10:000$ A 50$000

1052	10:000$000
6055	2:000$000
6687	2:000$000
5714	100$000
47.5	100$000
2217	50$000
4004	50$000
5206	50$000
5614	50$000

PREMIOS DE 25$000

2137 2321 3564 4234 5603 6260

PREMIOS DE 20$000

124 932 1803 1978 2450 3568 3800
4286 4817 5611

APPROXIMAÇÕES

1051 a 1053	500$000
6851 a 6853	500$000

DEZENAS

1051 a 1060	16$000
6851 a 6860	16$000

Todos os numeros terminados em 052 teem 20$000; em 52 10$000 e os terminados em 2 5$000.

O director thesoureiro, *Augusto da Rocha Monteiro Gallo*.

O escrivão, *J. C. Oliveira Rosario*.

CANDELARIA

Lista geral dos premios da 51ª loteria — Plano n. 15.— Extrahida em 11 de julho de 1901:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

914	20:000$000
1583	2:000$000
2166	1:000$000
612	500$000
3886	500$000
4514	500$000
4883	500$000
56 2	500$000
135	200$000
786	200$000
1323	200$000
3704	200$000
3775	200$000
5	100$000
463	100$000
672	100$000
906	100$000
1557	100$000
1683	100$000
2397	100$000
2795	100$000
3164	100$000
3972	100$000
4134	100$000
4744	100$000
5 81	100$000
5231	100$000
5365	100$000
5846	10 $000

APPROXIMAÇÕES

913 e 915	200$000

O agente geral — *Joaquim José do Rosario*.

AGAVE AMERICANO

Lista dos premios da 11ª loteria, — 8ª série — extrahida em 11 de julho de 1901:

1º plano, n. 148....	3:000$000
2º plano, n. 48....	3:000$000
3º plano, n. 48....	180$000

Todos os bilhetes do 3º plano que tenham as dezenas compostas dos ns. 45, 46, 47 e 48 teem 180$000.

O agente-geral, *J. A. Vasques*.

AGAVE PARANAENSE

Lista dos premios da 5ª serie da 41ª loteria — extrahida em 11 de julho de 1901:

1º plano, n. 024....	1:800$000
2º plano, n. 24....	1:800$000
3º plano, n. 24....	4:8 0$000

O agente-geral, *Theophilo Cesar Gonçalves Pereira*.

COMMERCIO

Rio, 12 de Julho de 1901.

Em virtude de 3ª e ultima convocação devem reunir-se hoje, á 1 hora da tarde, em assembléa geral, os accionistas do Banco Lavoura e Commercio.

CAMBIO

Os bancos affixaram hontem a taxa official unica de 10 15/16 d. sobre Londres nas tabelas quando abriram e no correr do dia os estabelecimentos inglezes e o francez adoptaram a de 10 7/8 d., ficando portanto inalterados o Republica e o Allemão.

O mercado abriu calmo com os bancos sacando a 10 31/32 d. e com outro papel cotado a 11 e 11 1/32 d. e negocios realisados a ambas as taxas. Mas houve um verdadeiro panico e as taxas cahiram de prompto a 10 27/32 e talvez a 10 7/8 d. e com comprador de outro papel a 10 29/32 d.

A' tarde, porém, por effeito de algumas letras que vieram á venda, os bancos animaram-se e as taxas foram sempre subindo, até que o mercado veiu a fechar-se com os saques a 10 15/16 e 10 31/32 d. e em outro papel negociado a 11 e 11 1/16. O movimento geral do dia foi quasi todo realisado durante as primeiras horas, regulando os negocios fortes de 10 27/32 a 10 31/32 d. bancarios e de 10 29/32 a 11 1/32 d. em papel repassado e particular.

As taxas officiaes affixadas pelos bancos foram as seguintes:

Londres...	90 d/v	10 7/8	a	10 15/16 d.
Paris.....	90 »	$872	a	$877 por fr.
Hamburgo	90 »	1$075	a	1$086 por R.m.
Italia......	3 »	$831	a	$85? por lira.
Portugal..	3 »	$348	a	$361 %.
New York.	3 »	4,572	a	4$599 por dollar

Titulos vendidos na hora official da bolsa

Fundos publicos:

Apolices geraes de 5%, 1	735$000
» 7 a.	737$000
» 3, 2, 8, 15, 20, 75, 5, 5, 1, 6 a.	7?8$00
» 3,2,5,10,3,1,1,1,2,6,7,6,19,30 a.	740$000
» 600$, 1 á razão de..........	725$000
» mind s, 350$, á razão de .	725$000
Emp. 1895: 50, 150, a..........	725$000
» 2, 6, 21 a	726 000
» nom.: 50, 1, 10, 50 a	735$000
» Municipal, 10, 10, 14, 21 a.....	125$000
Inscripções de 3%, 3 a..........	684$000
» 15 a..........	680$000
Bancos	
Republica, 1,5 a..........	41$000
» 50, 50, 100, 100, 100, 35, 15, 22 a.	42$000
Companhias:	
Sorocabana, 21 %, 150 a..	2$000
Debentures	
Sorocabana, 20, 100........	37:000
Quissamã, 194 a..........	68$000
» 102 a..........	15 000
Emp. Viação, 200, 100, 100 a........	9,500
ALVARA'	
Apol. Emp. 1879, ouro, 5 a........	1:225 000
Funding Loan: 3 titulos de lb. 31.1?9 por	505 000
Soberano: 1/2 por..........	13$100

Offertas

	V.	C.
Apolices:		
Geraes de 5%.........	741	740
Emp. de 1895.........	725$	724$
» » » (nom.)..	725$	724
» » 1897.........	860$	851
» » (nom.)......	—	844
» Municipal.........	125$	124 500
» nom........	—	124$
Inscripções de 3%.....	688$	683$
» nom.........	678$	671$
Debentures:		
Sorocabana.........	38$	76$500
Jardim Botanico.........	195$	135
Carris Urbanos (200$).....	—	130
Candelaria.........	—	180$
Emp. Viação.........	13$750	9$500
Quissamã.........	70$	68$
Bancos:		
Commercial.........	62$	61
Commercio.........		45$
Lavoura e Commercio.	50$	—
Republica.........	42 500	41
Rural Hypothecario....	8$	55$
» » 2%.	26$	—
Carris de ferro:		
Jardim Botanico.........	111$	107$
S. Christovão.........	—	70$
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo.....	101	174
V. de Sapucahy.........	6.500	7$500
Seguros:		
Confiança.........	—	78
Geral.........	—	115
Tecidos:		
Alliança.........	—	140$
Brasil Industrial.........	—	92$
Magé-ense.........	—	118
Nacional de Linho......	—	115$00
Diversos:		
Loterias Nacionaes.....	53$	55$
Melhoram. no Brasil ..	—	29 0
Sal e Navegação.........	191	11 600
Transport. e Carruagens	—	51$

RENDAS FISCAES

Alfandega

De 1 a 10.........		1.996:841$017
Dia 11: em papel.	135:290$470	
» » ouro..	38:590$518	174:87 8$988
		2.171:7?? 2$??
Em egual periodo de 1900.....		1.726:229$171

Recebedoria

De 1 a 10.........	660:078$933
Dia 11.........	39:3?3 771
	700:? 98$??
Em egual periodo de 1900....	857:43,915

CAFÉ

As vendas do dia 10 foram de 9.500 saccas e não obstante as entradas de 19.399 saccas e a baixa de 5 a 10 pontos na bolsa de Nova York, o mercado abriu hontem sempre sustentado, com negocios mais ou menos regulares entre os commissarios e ensaccadores sobre a base de 6$900 a 6$800 pelo typo 7 por arroba, as mesmas cotações que regulara n' dia anterior.

Para exportação a procura era pouco activa, mas deante da facilidade que mostraram os possuidores do genero em realisar negocios e com a baixa que se operou no cambio, alguns exportadores animaram-se e as transacções feitas, conhecidas á tarde eram de 9.000 saccas, fechadas sobre as nossas cotações.

O mercado fechou calmo.

As entradas por via maritima constaram de 3.231 saccas, sendo 3.108 por barra dentro e 123 por cabotagem. A passagem de Jundiahy para Santos foi de 31.600 saccas.

Cotações:	Por arroba		
Typo n. 6.........	7$100	a	7,200
» n. 7.........	6$700	a	6$800
» n. 8.........	6$300	a	6$400
» n. 9.........	6$000	a	6$100

ENTRADAS DIVERSAS

Dia 9:	
Estrada de Ferro Central.........	1.089.845
Cabotagem.........	—
Barra dentro.........	75.107
Total: kilogs.........	1.163.952
» saccas.........	19.390
Desde o dia 1º:	
Estrada de Ferro Central.........	7.437.073
Cabotagem.........	111.451
Barra dentro.........	1.105.771
Total: kilogs.........	8.654.295
» saccas.........	144.230
Média diaria, saccas.........	14.423
Egual periodo de 1900:	
Estrada de Ferro Central.........	2.821.194
Cabotagem.........	237.298
Barra dentro.........	385.551
Total: kilogs.........	3.174.013
» saccas.........	57.900
Média diaria, saccas.........	5.790

MOVIMENTO

	Saccas
Stock no dia 9.........	336.240
Embarques do dia 10.........	10.308
	325.712
Entradas do dia 10.........	19.399
Stock no dia 10.........	345.111

INFORMAÇÕES

Assembléas convocadas:

Banco Lavoura e do Commercio, á 1 hora de hoje, para reforma de estatutos.

C. Providencia (seguros), á 1 hora de 13.

C. Seguros Indemnisadora, á 1 hora, de 15, para reforma de estatutos.

E. F. Santa Thereza, ás 2 horas de 17.

C. Architectonica, ás 2 horas de 16.

Banco Rural Hypothecario, á 1 hora, de 20, para eleições.

O Banco do Commercio; a Companhia Prosperidade e a Companhia Acidos distribuem o dividendos aos seus accionistas, a partir de hoje

A começar de hoje o Banco Nacional Brasileiro paga os juros das apolices do Estado de Minas

CABOTAGEM

Dia 11

Biscoutos, 136 caixas; cera, 6 saccos; chapéos, 15 fardos; coco, 1.800; colla, 7 saccos; drogas, 3 caixas; fazendas, 73 fardos; fructas, 17 saccos; guaraná, 32 saccos; livros; 41 caixas, s la, 18 volumes; typos, 30 caixas, vasilhames, 747 volumes; velas, 50 caixas.

Assucar	saccos
De Pernambuco.........	2.0.0

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

Dia 11

Buenos-Aires — vap. ing. «Accomac». 1.61 tons., consg. Ch Heu, c. em lastro.

Marselha—vap. franc. «Bethynie». 2.110 tons., consig. Orey Antunes & C., c. varios generos.

Londres—vap. ing. «Gothic». 4.975 tons., consig., Wilson Sons & C., c. varios generos.

Barbadas—gal. ing. «Honolulu». 1555 tons., consig. Ch. Heu, c. em lastro.

California—vap. amer. Meteor, 1.574 tons., consig. Ch Heu, c. em lastro

MOVIMENTO DO PORTO

Entrados no dia 11

Rosario de Santa Fé, 5 dias—vap. arg. «Ida», 3.1 tons. comm. Austin, equip. 16, c. trigo a Norton Megow & C.

S. Matheus e Victoria, 3 dias, 45 horas do ultimo—paq. nac. «Industrial», comm. Domingos Maciel Pires.

New-York e esc., 2 1/2 da Bahia—paq. ingl. «Coleridge», comm. Fisher, passags.: Dr. Assis Brasil e familia, Alberto Alvarenga, Alvaro Alvarenga, revd. C. Galloway, J. Hamilton e familia, E. Gelley, M. Conley, M. Mulgueen e familia, Margareth Eddy, Morris Lesser, e 5 de 3ª classe e 14 em transito.

La Plata e esc., 9 dias e 14 horas de Santos—paq. ingl. «Nile», comm. Spooner, passags.: dr. Thimoteo da Costa, Manoel Jorge da Silva, Miguel P. Machado, Raphael Sampaio e familia, L. Figueira, Leopold Berg, os inglezes Arthur Wade, Samuel Smil e e Mari Gillepie, os orientaes Henrique Velloso e familia, o americano dr. Louis Whittle, a italiana Federico Rieffer, a suissa Anné Rees, a austriaca Sara Rechelm, a allemã Anna Charcola, e 32 de 3ª classe e 350 em transito.

Londres e esc., 30 dias, 3 dias da Bahia—paq. ingl. «Horoes», comm. Fraser.

Macahé, 1 dia—hiate «Vencedor», 27 tons., mest. Manoel J. Flores, equip. 6, c. café, a Theodoro Wille & C.

Itabapoana, 4 ds.—Patacho nac. «Regaleira», 135 tons., m. Antonio Francisco Bongosto, equip. 9, c. madeira, a Vicente dos Santos Caldas; passags. Procopio Ricardo da Silva, João F. Bentoso dos Santos, Orlando Ramos de Moraes, Arthur Prudente do Nascimento, Antonio Marinho e Victorio Macatá.

Cabo Frio, 3 ds.—Hiate «Estrella do Sul», 20 tons., m. Antonio Lopes Trindade, equip. 5, c. varios generos a Gomes Freire & C.

Cabo Frio, 1 d.—Hiate «N. S. da Assumpção II», 19 tons., m. Idino Francisco Pires, equi. 5, c. cal, a Ribeiro & Irmãos.

Cabo Frio, 1 d.—Hiate «S. João», 19 tons., m. Adolpho José Ricardo, equip. 5, c. cal, a Antonio da Costa Miranda.

Buenos Ayres, 7 ds. e 1 d. de Santos — Paq. franc. «Bithynie», comm. Canavaggio, passags.: Manoel Dechamps, 5 de 2ª classe e 315 em transito.

Porto Alegre e esc., 7 ds. e 22 hr. de Santos—Paq. «Itaperuna», comm. B. Morris; passags.: alferes Joaquim Macedo Cunha e sua mulher, Manoel da Cunha Schmier, dr. J. Fernando Osorio, Otto Bechlhane e familia, dr. Francisco Monteiro Alves, Luiz Alves Tovar, alferes Olavo Orecias e sua mulher, Francisco Dornellas, João Dornellas, Philippe Dornellas, Ritter Rosicisky, ministro da Austria, José Simonette, J. Azulay, Augusto Lopes da Silva, Francisco Carvalho Brasil, Antero de Carvalho, Demetrio Tourinho, A. Coutinho de Almeida e familia e 26 de 2ª classe.

Sahidas no dia 11

New-York e esc. — Paq. ing. «Hevelius», comm. Itapledon, passags.: Theodoro L. Camargo, Theodorico Camargo, John Hills e sua mulher, Hugh Juturia, 25 de 3ª classe e 26 em transito.

Pará e esc.—Vap. nac. «Amazonas», 727 tons., comm. João de Pinho, equip. 25, c. varios generos.

Southampton e esc.—Paq. ing. «Nile», comm. Spooner, passags.: dr. Ramiro A. Monteiro e sua mulher, Augusto da Motta e Silva e sua mulher, dr. Ambrosio C. de Mello e sua mulher, Virissimo Ribeiro, Narciso Antonio G. Bastos, Manuel R. Nunes, os portuguezes José Joaquim da Silva e sua mulher, Antonio F. da Costa e sua mulher, Candido L. do Mattos, Alfredo M. Feliz, Rosario Binck, Casemiro Alves Nobrega, Jacintho G. Henriques, Rita dos Santos Pinto, Antonio F. Guimarães, Joaquim Paredes, Manoel E. Machado, Serafim da Silva Braga, Antonio Waldosende e familia, Antonio Borges e familia, Antonio de Souza Aguiar, José Gonçalves da Cunha e sua mulher, os inglezes R. Walker, Heber Itanby, G. Johnson, Thomas Street, R. Thon, Francisco Wrigth, E von Landy, W. Watchrn, M. Sfezzo e sua mulher, a franceza viuva Bassot, o belga capitão Franz von Diomanr (consul da Belgica), 168 de 3ª classe e 390 em transito.

MARITIMAS

Vapores a entrar

12 Santos, «Pernambuco»
12 Portos do sul, «Prudente de Moraes»
12 Montevidéo e escalas, «Victoria».
13 Nova Zelandia, «Gothic».
14 Hamburgo e escalas, «Patagonia».
14 Fiume e escalas, «Tibor».
14 Bordéos e escalas, «Atlantique».
14 Santos, «Syracusa».
15 Rio da Prata, «Tyne».
15 Portos do norte, «Satellite».
16 Genova e escalas, «Provence»
16 Santos, «Moravia».
16 Rio da Prata, «Brésil».
17 Liverpool e escalas, «Oravia».
18 Rio da Prata, «Liguria».
18 Portos do norte, «Alagoas»
19 Rio da Prata, «San Ignacio».
22 Southampton e escalas, «Danube».
22 Hamburgo e escalas, «Patagonia».
23 Rio da Prata, «Thames».
23 Antuerpia e escalas, «Westhall».
24 Bremen e escalas, «Mainz».
24 Antuerpia e escalas «Calderon».
25 New-York e escalas, «Buffon».

Vapores a sahir

12 Genova e escalas, «Bithynie».
12 Portos do norte, «Belgrano» (2 hs).
12 Portos do norte, «Manaus» (10 hs.)
13 Londres e escalas, «Gothic».
13 Portos do sul, «Itaperuna» (4 hs.).
13 Hamburgo e esc., «Pernambuco» (2 hs.)
14 Villa Bella e escalas, «Itauna»
14 Montev. e escs., «Porto Alegre» (10 hs.).
15 Rio da Prata, «Atlantique».
16 Southampton e escalas, «Tyne».
16 New-York e escalas, «Syracusa».
17 Genova e escalas, «Italie».
17 Rio da Prata, «Provence».
17 Trieste e Fiume, «Moravia».
17 Bordéos e escalas, «Brésil» (3 hs.)
17 New-York e escalas, «Coleridge».
18 Liverpool e escalas, «Liguria».
18 Portos do Pacifico, «Oravia».
19 Bremen e escalas, «Trier» (2 hs.).
20 Hamburgo e escalas, «Sparta».
20 Portos do Pacifico, «San Ignacio».
20 Genova e escalas, «Orione».
23 Rio da Prata, «Danube»
24 Southampton e esc., «Thames».

AVISOS

Loteria Agave Paranaense—Extracções diarias, ás 5 horas da tarde em Campos, com a presença dos exms. srs. fiscaes da Camara Municipal d'aquella cidade e do governo do Paraná, em beneficio do Seminario Episcopal da Diocese do Paraná. — O agente geral, *Theophilo Cesar Gonçalves Pereira*, rua do Ouvidor n. 115.

Carvão economico —SMALL COAL—Especial para cozinha e pequenos fogões. Unicos depositarios: Thedim Rodrigues & C.; rua General Camara n. 11.

SECÇÃO LIVRE

Sociedade de Seguros de Vida Caixa Geral das Familias

A directoria, abaixo assignada, communica aos srs. segurados e a quem, por qualquer motivo, possa isso interessar, que, por sentença unanime dos meritissimos srs. juizes da veneranda Camara Civil, do Tribunal Civil e Criminal, foi-lhe confirmada a manutenção de posse dos seus cargos, tendo, consequentemente, sido regeitados por completo os embargos oppostos a essa mesma posse.

Mais uma vez, por honra da nossa magistratura, vingou a nossa justiça.

Capital Federal, 11 de julho de 1901.

CARLOS LEITE RIBEIRO, presidente.

JOÃO LEOPOLDINO TEIXEIRA BASTOS, thesoureiro,

pp. GUILHERME MAXWELL DE SOUZA BASTOS, secretario-gerente.

Gratis ao freguez

Toda a pessoa que comprar 25$000 na liquidação da Alfaiataria do Povo receberá um cartão com direito a 5000$000, de accordo com a ultima loteria de 50:000$ que se extrahir em agosto de 1901.

Rua da Uruguayana, 2, esquina do largo da Carioca.

F. VAZ DE CARVALHO.

O Pulmonal

O abaixo assignado, official do «Salão Academico», á rua do Ouvidor n. 131, vem registrar a importante cura de bronchite chronica com escarros de sangue e fraqueza pulmonar, consecutivas a um pleuriz contrahido ha mais de oito annos, na pessoa de uma sua empregada de nome Francisca Dantuny, de 16 annos de idade.

Confiando esta doente aos cuidados do abalisado clinico sr. dr. Mendes Tavares, em tres mezes de tractamento e com o uso continuado do *Pulmonal*, ficou ella radicalmente curada e forte.

Cumpro, pois, um dever fazendo esta declaração.

BERNARDINO ALVES.

31 de outubro de 1900.
Rua Evaristo da Veiga n. 7 A.

INDICADOR DO CORREIO

Acceitamos annuncios para esta secção.

ADVOGADOS

Conselheiro Ruy Barbosa — Rua do Rosario n. 74.

Dr. Ulysses Brandão—Rua do Rosario n. 71.

Dr. João Paulo da Rocha — Rua da Quitanda n. 96, 1.º andar.

Dr. Sequeira — Rua da Alfandega n. 83.

Dr. João Maximiano de Figueiredo—Rua do Rosario, 79, 1.º andar.

Dr. Soares Brandão Sobrinho.—Rua 1º de Março n. 41.

Dr. Leão Velloso — Rua da Alfandega n. 13.

MEDICOS

Dr. Manoel Victorino—Dá consultas e recebe chamados para o exercicio da clinica cirurgica geral e gynecologica, á rua do Rosario n. 103, de 1 ás 4 horas da tarde, ou em sua residencia ás Larangeiras n. 161, a qualquer hora.

Dr. Luiz Ramos — Medico do hospital de Misericordia. Operador. Consultorio, S. Bento 23, de 1 ás 3, residencia, Maranhão 3, Meyer.

Dr. Crissiuma.—Cirurgião e especialista das molestias genito-urinarias, de volta da Europa, abriu o seu consultorio na rua Gonçalves Dias 71, das 2 ás 4.

Dr. Mendes Tavares — Molestias da pelle e syphilis, assistente dessa clinica da Faculdade de Medicina, medico do Hospital dos Lazaros. Consultorio, Quitanda n. 40, das 12 ás 3.

Dr. Henrique Duque Estrada — Medico. Consultorio, S. José 100, de 1 ás 2, residencia, Ajuda 75.

Dr. Benjamin Baptista — Medico. —Vias urinarias e operações. Consultorio, rua de S. José, 100.

Dr. Guimarães Porto — Cirurgião do Hospital da Misericordia. Operações. Quitanda, 74 A.

Dr. Pinto Portella — Medicina e cirurgia, especialmente de creanças. Endireitamento das deformações. Consultas á rua Gonçalves Dias, 57, ás 3 horas. Residencia, Largo de S. Salvador, 56.

Dr. Pereira da Costa — Operador. Rua dos Ourives, 55, das 12 ás 3. Especialista em molestias da mulher, vias urinarias, partos. Residencia, Santa Thereza.

Dr. Francisco Eiras—Molestias da garganta, nariz e ouvidos. Consultas diarias, da especialidade: rua Bambina 40 A, das 11 á 1 hora da tarde; rua da Quitanda 56, das 2 ás 4 da tarde.

Dr. Angelo Tavares—Operador e parteiro, chamados a qualquer hora do dia ou da noite, dá consultas gratuitas aos reconhecidamente pobres. Rua Goyaz n. 32, A.

DENTISTAS

Dr. J. Chapot Prévost — Cirurgião-dentista. Residencia, praia do Flamengo n. 8. Consultorio, Quitanda 20.

Dr. Camillo Boulte — Cirurgião dentista, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Residencia e consultorio, rua do Theatro 29, das 7 ás 4 horas.

Dr. Theophilo Lima — Dentista. Consultorio, rua dos Ourives, 69.

Dr. Franklin Pires — Dentista. Residencia, rua D. Affonso n. B 2; consultas á rua do Theatro n. 13, das 8 ás 5 da tarde.

SEGUROS

A Equitativa — Rua da Candelaria 7. Seguros de vida, terrestres e maritimos. Emitte apolices de vida com resgate, mediante sorteio pagavel em dinheiro. Seguros realisados, mais de rs. 60.000:000$000.

CASAS COMMERCIAES

G. Boettcher & C.—Rua Theophilo Ottoni n. 83.

Leite Ytatiaya — A primeira casa no genero. Ahi se encontra a famosa manteiga fresca, a mais procurada. Ouvidor 127.

LOTERIAS

Companhia Nacional Loterias dos Estados — Extracções diarias. Agentes geraes, Freire & C., rua S. José n. 96—Caixa do correio n. 56.

DECLARAÇÕES

Club dos Diarios

A directoria avisa aos srs socios que o 1º *concerto intimo*, se realisa a 12 do corrente, ás 9 horas da noite, em ponto.

Não ha convites.

Companhia Geral de Seguros

RUA GENERAL CAMARA N. 14—SOBRADO

No dia 15 do corrente começará o pagamento (das 11 ás 2) do 30º dividendo (do semestre findo) de 15 % do capital realisado.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1901.—Os directores: *Sabino de Almeida Magalhães.—Antonio de Souza Moreno.—Antonio Alves Matheus.*

Banco da Lavoura e do Commercio do Brasil

24º DIVIDENDO

Do dia 13 do corrente em diante se pagará na thesouraria deste Banco o dividendo relativo ao semestre findo em 30 de junho proximo passado, á razão de 3$000 por acção; o pagamento se effectuará do meio dia ás 2 horas.

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1901.—*João Valverde de Miranda*, director-presidente.

Banco da Lavoura e do Commercio do Brasil

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

3ª convocação

Não tendo comparecido numero legal de accionistas para a assembléa extraordinaria convocada para hoje, são novamente convidados os srs. accionistas e se reunirem no dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão do Banco, para reforma de alguns artigos dos estatutos.

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1901. *João Valverde de Miranda*, director-presidente.

Banco da Lavoura e do Commercio do Brasil

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES

Continuam suspensas as transferencias de acções deste Banco até o dia em que se realisar a assembléa geral extraordinaria e aquelle em que principiar o pagamento do 24º dividendo.

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1901. —*João Valverde de Miranda*, director-presidente.

Archipiscopal Veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Tendo esta Veneravel Ordem de fazer celebrar com todo o brilhantismo a festa de sua excelsa Padroeira no dia 21 do corrente, precedida de novenas que principiarão no dia 11 ás 7 horas da noite, de ordem do irmão prior e mesa administrativa, convido a todos os nossos irmãos a abrilhantarem esses actos com suas presenças.

Secretaria da Ordem, em 8 de julho de 1901.—O secretario, *Eduardo José Dias Pereira.*

Associação do Apostolado da Oração do SS. Coração de Jesus, da freguezia de S. Christovão.

A directoria desta associação faz publico que realisa com toda a pompa a festividade do SS. Coração de Jesus no dia 14, ás 11 horas da manhã, com missa cantada, subindo á tribuna sagrada, o distincto prégador monsenhor Pedrinha.

A orchestra, sob a direcção do professor José Machado, compor-se-á de: ouvertura—«Esmeralda»—de Herman; missa do maestro Freitas Gazoul; Ave Maria de Coccia; credo Sant Patrik, de J. de l'Huche; salutaris de Niedemeyer.

Encarregar-se-ão dos sólos as distinctas cantoras: Rosalina Cardoso e Isabel de la Pena, e os srs. A. Rangel e Luiz Rossi.

A's 5 horas da tarde sahirá a procissão seguindo o itinerario abaixo mencionado: Praia de S. Christovão, S. Luiz Durão, Campo, Rua Escobar, S. Christovão, Figueira de Mello, Campo, Santos Lima e egreja.

Ao recolher da procissão, subirá á tribuna sagrada o illustre prégador revd. sr. padre Ricardino Séve.

O grupo coral graciosamente se encarregará dos canticos sacros.—A secretaria, *Elisa G. de Castro Neves.*

AVISOS MARITIMOS

Companhia Nacional Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes sahirá para

Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Amanhã, 13 do corrente, ás 4 horas da tarde

O PAQUETE

ITAUNA

sahirá para **Pernambuco, Maceió, Penedo e Villa Nova** depois de amanhã 14 do do corrente.

Valores pelo escriptorio, no dia da sahida do paquete, até ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

As cargas e encommendas só serão recebidas até á vespera da sahida dos paquetes, quer por mar, quer pelo trapiche Silvino.

Para passagens e mais informações no escriptorio de **Lage Irmãos**

9 RUA DO HOSPICIO 9

COMPANHIA TRASATLANTICA

(Antes A. LOPEZ y C.)

VAPORES CORREOS ESPAÑOLES

O PAQUETE

San Ignacio de Loyola

esperado do Rio da Prata, por Santos, até o dia 19 do corrente, sahirá depois da indispensavel demora, para

Santa Cruz de Tenerife, Las Palmas, Cadiz, Lisboa, Vigo, Villagarcia, Coruna, Gijon y Santander, Bilbao, Pasages e Havre.

Recebe carga e passageiros para os portos acima e com baldeação em Cadiz; carga para os de Alicante, Valencia, Barcelona, Carthagena, Almeria Malaga, Sevilha y Huelvas.

A agencia toma o seguro dos generos embarcados nos seus vapores.

Para carga trata-se com Wm Pahl, corrector, praça do Commercio.

Esta companhia não reconhece intermediario algum na venda de bilhetes de passagem e por este motivo roga aos srs. passageiros o favor de virem pessoalmente comprar as suas passagens no escriptorio da companhia.

Para passagens e outras informações com

O AGENTE

JUAN CAPLLONCH Y PUERTO

34, RUA DO OUVIDOR, 34

LA LIGURE BRASILIANA

(Navigazione Italiana)

O PAQUETE ITALIANO

S. GOTTARDO

Commandante Paradi, sahirá no dia 25 do corrente, directamente, para

GENOVA E NAPOLES

Este paquete possue esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe.

N. B. — Todos os vapores, em sahida para Genova e Napoles, recebem passageiros para Barcelona e Marselha, com transbordo em Genova.

BILHETES DE CHAMADA.—Vendem-se bilhetes de chamada em 3ª classe, de Napoles e Genova para o Rio de Janeiro e Santos, ao preço de francos 135.

Para carga trata-se com o corretor sr. Wm. Pahl, na Junta dos Correctores de Mercadorias, no edificio da Praça do Commercio.

Para passagens e outras informações com os agentes — **A. FIORITA & C.**

37 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 37

ANNUNCIOS

ALUGA-SE uma **sala** de frente para escriptorio ou consultorio na rua da Quitanda n. 5, esquina da Assembléa.

ALUGA-SE a um moço do commercio e serio, um **bom commodo** por 25$, á rua dos Andradas n. 61, 2º andar.

ALUGA SE por 80$ o **sobradinho e loja** da rua do Proposito n. 29; está limpo, tem muitos commodos e bonds de 100 réis quasi á porta; a chave está no n. 37, onde se trata.

ALUGA SE o predio com bons commodos e chacara á rua da Saudade n. 4, Todos os Santos; a chave está na rua Magdalena n. 7 F.

ALUGA-SE a casa n. 161 da rua d. Anna Nery, estação do Rocha; trata-se na rua Henrique Dias n. 5.

ALUGA-SE um bom sobrado na rua General Camara n. 120; trata-se no 2º andar.

ALUGA-SE em Santa Thereza perto do Largo do Guimarães, rua Fonseca Guimarães n. 3, **uma boa casa** pintada de novo. As chaves estão na padaria da esquina; trata-se na rua da Alfandega n. 88.

ALUGA-SE a casa da rua Conde do Bomfim n. 74; trata-se na rua de S. Pedro n. 32.

ALUGA-SE uma **ama de leite** de 2 mezes; na rua Leopoldina n. 3, estação da Piedade.

ALUGA-SE o predio n. 88 da rua Itapirú, com duas salas, tres quartos, cosinha, tanque de lavagem, pequeno jardim á frente e quintal aos fundos; servido por bonds do Itapirú, Estrella e proximo ao largo do Rio Comprido. Chaves, na mesma rua n. 100, venda.

ALUGA-SE a linda **casa** de magnesit da rua Toneleros, em Copacabana, em frente á casa dos telegraphos, lugar muito saudavel, perto dos banhos de mar. Preço 80$; as chaves, com o sr. Lemos, na venda da esquina; trata-se na rua de S. Pedro n. 152.

ALUGA-SE por 120$ mensaes o magnifico **Armazem** ladrilhado a mosaico, á rua Visconde de Itauna n. 29; trata-se á rua Visconde de Inhauma n. 32.

ALUGA-SE por 120$ mensaes a **casa** da Villa Benjamin Constant n. 5; a chave está, por especial favor, no n. 6; trata-se na rua Visconde de Inhauma n. 32.

VENDE-SE um bonito **carneiro** para sella ou carro de menino; trata-se na rua Alice de Figueiredo n. 42.

VENDE-SE na rua Alice Figueiredo n. 42, uma **cabra de boa raça**, dando uma garrafa de leite, com uma cria de 7 mezes de idade.

QUEREIS ... compra a LIXIVIA de LASSUS de S. Paulo, kilo ... S. José.

APPARELHOS ... rua de S. José.

ALCOOL de 36° ...

MANTEIGA INGLEZA — ... na rua da Uruguayana ...

BANCOS — ... na rua do Hospicio ...

GRAUNA— ... nascer o ca... calor e para matar ... extraordinario ... e a varejo ... na rua do Ouvidor ... Notre Dame ...

AGENCIA AMERICANA ... e qualquer serviço ... domilias ou caminhões ... gas.

Tratam-se de enterros ... qualquer commissão ... bue convites de enterro ...

Tratam-se de lavagens ... calafetos e enceramentos ...

Dispondo de pessoal para ... serviço, encarregam-se de ... mento de moveis, assim como ... ou desarmar moveis ... pequenas mudanças ...

Rua da Uruguayana 93 C

AGENCIA AMERICANA

FOLHETIM 23

O FILHO DE DEUS

POR

Maxime Valoris

X

O filho do amor

Antes de pensar em dar cumprimento á missão, de que acabava de ser incumbido, Bastien Godard pensou em gosar um pouco da avultada remuneração, que adiantadamente recebera, em aproveitar a excellente pechincha, que tão providencialmente lhe cahira do céo.

E portanto dirigiu-se para um armazem de vinhos do *square* dos Innocentes, onde sabia que deveria encontrar todos os camaradas, que esperavam o trafico nocturno das Halles, afim de se entregar ali a uma folgança de truz.

Primeiro que tudo, porém, teve o cuidado de arranjar troco da nota de cem francos, que recebera das mãos da desconhecida, pois que, conhecendo muito bem os individuos, que ia ali encontrar, tinha excellentes razões para não depositar nelles senão uma confiança muito limitada.

Não queria de modo algum exhibir, na presença dos seus amigos, tudo o que possuia, receioso de que elles o roubassem, se chegasse a embriagar-se, o que podia muito facilmente acontecer, ou mesmo de que o assassinassem, se não tivesse outro meio de o despojar.

Occultou pois as moedas de ouro, que recebera em troco da nota de cem francos, dentro de um cinto de panno azul, que trazia sempre enrolado por debaixo do collete, e não guardou nas algibeiras senão tres moedas de cem sous e algum cobre.

A orgia prolongou-se até quasi á madrugada, e no dia immediato Bastien Godard, depois de haver dormido até bastante tarde, levantou-se, procedeu summariamente ás suas abluções, e em seguida, munido com o seu bandolim, encaminhou-se para a casa do arrabalde Saint-Martin, que lhe havia sido indicada pela desconhecida.

— A casa é grande como uma caserna! disse elle de si para si, quando chegou em face da porta n. 22. Deve morar aqui muita gente... Vamos...

E entrou.

Dirigindo-se á porteira, descobriu-se com humildade, e perguntou:

— Poderei entrar no pateo interior d'esta grande predio, minha senhora?

— Pode, sim, respondeu a mulherzinha. Porque não?

O filho da tia Godard dirigiu-se immediatamente para o pateo, e lançou um rapido olhar para os differentes andares do predio, que se compunha de uns poucos de corpos de edificio, para se orientar e tomar conhecimento do logar, em que se encontrava.

Em seguida tirou o bandolim de dentro da bolsa, e começou a afinal-o, ao mesmo tempo que dizia de si para si:

— Não me hade ser muito difficil obter os esclarecimentos, que me pediu a desconhecida... D'aqui a pouco procurarei travar conversa com a boa da porteira, e hei de conseguir que ella me diga o que desejo, sem que eu precise fazer para isso grandes esforços... Fingir-me-hei surprehendido, e dir-lhe-hei de repente: —Ah! reconheço agora esta casa; bem me queria parecer que não me era estranha... Recordo-me de que vim aqui em tempo trazer uma carta de um titular, do conde Gastão de La Crouzette, que escrevia a uma rapariga, que aqui morava, e por quem elle bebia ares e ventos!» E a excellente mulherzinha, que ha de gostar de dar á lingua, como aliás gostam todas as creaturas da sua especie, ha de pôr-me de certo toda a historia em pratos limpos...

Afinadas que foram as cordas do bandolim, trabalho que não foi realmente muito demorado, porque Bastien era perito nas coisas do seu officio, o cantor tossiu, e em seguida começou a cantar um romance popular, que era nessa epocha muito apreciado.

As janellas dos andares abriram-se immediatamente, e appareceram algumas caras curiosas, que pareciam surprehendidas por ouvirem aquella bella voz, que não conheciam.

No mesmo momento em que o baritono das ruas lançava nos ares o estribilho da canção, a tia Godard, que tinha estremecido ao ouvir as primeiras notas d'aquella voz, que tão bem conhecia, exclamou:

— E' Bastien!... o meu filho!...

E foi abrir a janella para poder vel-o.

A excellente mulher sentiu-se dominada por intima compaixão; mas ao mesmo tempo experimentou uma verdadeira alegria, por quanto, tendo-se passado muito tempo sem que visse o seu filho, tinha muitas vezes sido assaltada pelo receio de que elle se achasse recluso, ou mesmo talvez cumprindo uma longa condemnação em uma qualquer prisão central.

O instincto maternal, que não podia apagar-se no seu coração, segredava-lhe que, apesar do máu procedimento e da ingratidão do seu filho, não poderia nunca deixar de o amar. A verdade era que lhe girava nas veias o mesmo sangue, e essa affinidade nunca se desvanece...

Occultou-se por detraz de uma cortina para que Bastien não pudesse vel-a, pois queria ella examinal-o bem á sua vontade, e mesmo verificar se, depois de cantar, seria gratificado pelos ouvintes com algumas moedas de cobre.

A pobre mãe observava-o attentamente, e a expressão de soffrimento, que lhe notou no semblante, onde a miseria, e tambem a devassidão haviam cravado a sua garra, disse-lhe que o seu filho nem sempre havia sido feliz durante aquella longa ausencia.

E todavia ella, que no fim de contas era sua mãe, vivia em abastança e sem difficuldades de qualquer natureza, principalmente agora, graças ás liberalidades de Gastão, e graças tambem ás pequenas economias que tinha conseguido fazer, e que havia empregado com inteira segurança, não só para não se arriscar a perdel-as, como para poder haver dellas um pequeno juro.

E portanto não podia de modo algum eximir-se a estender a mão ao seu filho, embora elle fosse indigno do seu affecto e da sua compaixão.

Não seria possivel — pensava ella — que uma bom conselho, ou uma palavra affectuosa, ou mesmo uma pequena moeda de dez francos, dada a proposito para o livrar de qualquer difficuldade do momento, o preservasse de commetter uma falta?

Naquella occasião Mimile estava ausente; tinha ido entregar uma encommenda, que havia concluido na noite anterior, e não poderia regressar a casa senão passadas umas duas ou tres horas.

O pequeno Gabriel tinha trepado sobre uma cadeira, que havia collocado junto de uma janella, para ver o homem que estava cantando, e para lhe atirar um sou.

A antiga vendedora de milho painço conduziu o pequeno para a casa de uma visinha, que lhe prestava ás vezes o serviço de tomar conta nelle emquanto ella ia desempenhar fóra as suas commissões e fazer as suas compras, e disse á creança:

— Verás daqui com a nossa visinha o homem que canta, e aqui tens um sou para lhe dares quando elle acabar de cantar... Eu não me demorarei muito.

E, descendo a escada com uma rapidez extraordinaria, que não era já muito propria da sua edade, sahiu de casa para ir esperar Bastien na rua, pois não queria que os visinhos a vissem em conversa com elle, nem soubessem que elle era seu filho.

Passados apenas alguns minutos viu ella que Bastien se approximava do cubiculo da porteira, e lhe apresentava os seus agradecimentos por ter consentido que cantasse.

Deve porém dizer-se desde já que o cantor ambulante não tinha podido fallar particularmente com a porteira, como tinha tencionado, por se acharem naquelle momento junto della umas duas ou tres pessoas, que estavam entretidas em uma conversa de mexerico, que promettia prolongar-se por muito tempo.

Logo que o cantor se affastou um pouco da casa a tia Godard dirigiu-se para elle, e começou a caminhar na sua retaguarda.

Depois ao cabo de alguns momentos, chamou:

— Bastien!...

O miseravel voltou-se surprehendido.

— Oh! a mãe por aqui... exclamou elle. Vão já passados muitos mezes desde a ultima vez em que nos vimos!... Então reside agora por estes sitios, mãe?

— Resido, sim... naquella casa de onde acabas de sahir.

— Oh! será possivel?!

O acaso favoreceu-o de um modo verdadeiramente prodigioso: foi o que immediatamente pensou o emissario da condessa de La Crouzette.

— E' possivel e certo, respondeu a tia Godard. Ouvi que estavas cantando no pateo interior da casa em que resido, e reconheci immediatamente a tua voz, o que realmente não é muito para admirar... E portanto desci logo, e sahi para poder fallar-te.

— E esperou-me cá fóra para que não nos vissem juntos, não é verdade?

— E' verdade, respondeu francamente a boa velha.

— Palavra de honra, que não é isso muito lisongeiro para mim, mas eu não me escandaliso. O que vejo é que a edade a vae fazendo vaidosa e fidalgona...

E, depois de uma breve pausa, continuou:

— Então já se deixou de vender o milho painço para os passarinhos?

Esta pergunta foi feita por Bastien com expressão de zombeteiro gracejo e imitando o pregão cantado que tantas vezes ouvira á sua mãe.

— Vem commigo para podermos conversar á vontade durante alguns momentos, disse a excellente mulher, indicando a porta de uma casa de pasto que estava proxima. Poderei dizer-te as circumstancias da minha vida actual, assim como desejo tambem saber o que tens feito, e como vives agora...

— Ah! a mãe quer obsequiar-me? magnifica idéa! exclamou Bastien, dirigindo-se logo para a casa indicada.

A mãe e o filho installaram-se em um pequeno cubiculo situado ao fundo da loja, e separado desta apenas por um tapume de madeira tosca.

Depois, logo que Bastien pediu um copo de absyntho, e a tia Godard um pequeno calix de licor de rosa, o cantor ambulante, que se sentia contentissimo pela opportunidade do encontro—não porque lhe causasse um qualquer prazer achar-se junto de sua mãe, mas porque esperava receber della as informações que desejava obter—começou a conversa nos seguintes termos:

(Continúa)

DUARTE DAV: & C.

Commissarios de café, cereaes e mais generos do paiz.

89 RUA THEOPHILO OTTONI 89

Caixa do Correio 904 — Endereço telegraphico—DAV

RIO DE JANEIRO

LAEMMERT & C.—Editores

RIO DE JANEIRO—S. PAULO E RECIFE

Acaba de sahir á luz

VAL DE LYRIOS

Poesias

DE

B. LOPES

1 vol. in-16 nitidamente impresso, br. . . 4$000
ricamente encad. 6$000

O mimoso poeta dos *Chromos, Brasões, Vinhá Flôr*, etc. vem offertar-nos mais um volume dos seus primorosos versos. *Val de Lyrios* é um escrinio de joias que encantam a alma e o ouvido. Recommendamos a acquisição deste bello volume, que tambem typographicamente é um mimo, a todas as pessoas de bom gosto.

Na mesma casa:

Sinhá Flôr, 1 vol. . . 2$000

66, RUA DO OUVIDOR, 66

VICTORIA

Agua mineral

G. BOETTCHER & COMP.

RUA THEOPHILO OTTONI N. 83

REMEDIOS QUE Curam

Remedio contra a embriaguez, approvado e licenciado pela Repartição Sanitaria, como um poderoso especifico para curar o vicio alcoolico, seja, chronico ou recente.

Licor Tibaina, autorisado pela Repartição de Hygiene Publica; é o melhor e mais efficaz depurativo do sangue, e poderoso anti-syphilitico e rheumatico.

Xarope anti-catarrhal do cardus benedictus, licenciado e approvado pelo Instituto Sanitario, como reconhecido especifico para as affecções do peito, bronchite, influenza ou grippe, etc., etc.

Agua ingleza de Granado, é sem duvida, a mais preferida, pela superioridade da quina e outros vegetaes nella empregados, reconhecidamente tonicos, anti-febris e aperitivos. Recommenda-se aos anemicos, convalescentes, etc., etc.

PHARMACIA E DROGARIA

GRANADO

12 Rua Primeiro de Março 12

JOSÉ CAHEN

CASA DE PENHORES

3 — TRAVESSA DA BARREIRA — 3

(Rua Silva Jardim)

RIO DE JANEIRO

Aberto até ás 8 horas da noite

POS ANTI-ASTHMATICOS

DESCOBERTA JAPONESA

DE

ANTONIO JUSTINO PEREIRA

Preparado pelo pharmaceutico

A. LOPES

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica

Medicamento já conhecido e experimentado nos accessos de Asthma, difficuldade da respiração, resfriamentos, tosses ou qualquer perturbação bronchica. Allivio immediato com o uso destes pós.

DEPOSITARIOS

Bragança, Cid & C.

DROGUISTAS

Rua de S. Pedro 32

1$800

Almoço ou jantar com vinho

8 3 Rua Sete de Setembro 8 3

GONORRHEA

O opiato e a injecção Palmeira curam gonorrheas; rua da Alfandega n. 38.

DR. LEONEL ROCHA

Especialista das molestias dos ouvidos, da garganta, e do nariz

De volta de sua viagem á Europa abriu seu consultorio á

RUA URUGUAYANA N. 47

(de 1 ás 4 horas)

LIQUIDADORA

Esta casa, fundada em 1897, continúa a receber á consignação para vender em leilão ou particularmente, moveis, objectos de arte, de fantasia e de uso domestico, para o que tem vastas accommodações.

50 RUA DO PASSEIO 50

CARNE-VERDE

RUA DE S. SALVADOR N. 49

...os meus amigos e freguezes, declaro que com o escrupulo com que compro a carne-verde em S. Diogo, pódem depositar toda confiança no açougue da citada rua, cujo genero fica á mostra e aos cuidados mais hygienicos.

Assim, sendo, fica fóra de duvida a superior qualidade da carne verde que exponho á venda.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1901.

José da Silva Aranha.

ANDRÉ, Droguista, importador de especialidades medicinaes; preços sem competencia; rua Sete de Setembro n. 14, proximo á rua do Carmo.

Emulsão de Scott, a 2$500 o vidro. Na rua Sete de Setembro n. 14: drogaria.

Prodigiosa preparação

CONTRA A CASPA

e a quéda do cabello

Effeito certo em 8 dias

TONICO RODRIGUES

Vende-se em todas as casas de perfumarias. — DEPOSITOS: Casa Merino, rua do Ouvidor 123 e Gonçalves Dias 57.

LAEMMERT & C.—Editores

RIO DE JANEIRO - S. PAULO E RECIFE

Acha-se á venda em suas casas:

O PAULISTA

Romance historico por AUGUSTO RASEC—socio do Instituto Historico.

2.ª EDIÇÃO

1 vol. de 400 paginas, bem impresso e ornado com estampas .... 4$000

Inspirado nos moldes de Fenimore Cooper, Capitão Marryat e outros, o illustrado autor deste romance reproduziu scenas da nossa historia em narração despretenciosa, porém commovente e dramatica, nas diversas peripecias em que se desenrola a acção, prendendo a attenção do leitor do principio ao fim. A descripção da paisagem e dos costumes do nosso sertanejo de duas seculos atraz é feita com arte e põe em evidencia a energia e audacia dos nossos antepassados, na conquista dos sertões bravios e desbravamento de muitas [illegible] É uma leitura attractiva que recommendamos a todos os nossos patricios.

66, Rua do Ouvidor, 66

DENTISTA

A. da Fonseca. — Cirurgião dentista, com 3 series do curso medico. Presteza e perfeição nos trabalhos e preços mais modicos do que os annunciados diariamente por varios dentistas. — Uruguayana, 59, esquina da do Ouvidor.

Capas e Sobretudos

E ROUPAS

de todas as qualidades para homens e meninos

Sendo por preços reducidissimos !!

Sobretudos de panno piloto para meninos a .... 15$000

Ditos de casemira de côr, superior, a ...... 20$000

82 Rua do Hospicio 82

PROXIMO A' DOS OURIVES

A DINIZ & COMP.

Negociantes em farinhas de trigo e outros cereaes. Consignações, Commissões e conta propria

Rua General Camara, 15

Endereço telegraphico—ZINIDA

RIO DE JANEIRO

E

NICTHEROY

Asthma, dor no peito e nas costas, palpitações fortissimas soffreu a Sra. D. Floriana Balthazar, da rua da Princeza n. 52; curou-se pelo Alcatrão e Jatahy, de H. do Prado.

U

VASSOURAS

A Exma. Sra. D. Malvina Benactor Ramos, soffreu bronchite de seis annos; curou-se pelo alcatrão e Jatahy, de Honorio do Prado.

E

BANGU'

O Sr. Antonio Joaquim de Sant'Anna, soffreu durante cinco annos tosse, escarros de sangue, dor no peito e febre; curou-se pelo Jatahy Prado.

R

S. PAULO

Mlle. Isabel Boucher, dilecta filha do importante negociante Sr. Alfredo Boucher, rua Libero Badaró n. 14, soffreu asthma durante 12 annos; curou-se pelo Alcatrão e Jatahy Prado.

A

MARANHÃO

D. Virginata Lima de Meirelles curou-se de rouquidão de tres mezes pelo Alcatrão e Jatahy, de Honorio do Prado.

A

PORTO-ALEGRE

O Sr. capitão Alipio Jacobina, do 13° de infanteria, curou-se de bronchite de 20 annos, pelo Alcatrão e Jatahy do Prado.

S

MARICÁ

O Sr. Custodio José Soares curou-se de expectoração leitosa, tosse e falta de appetite, 15 annos de soffrimentos, pelo Alcatrão e Jatahy Prado.

S

HAUTES PYRENÉES

Mme. Adolphine Selzé, na cidade de Awrensan Andrés, curou-se de fraqueza pulmonar, estando desenganada pelos medicos.

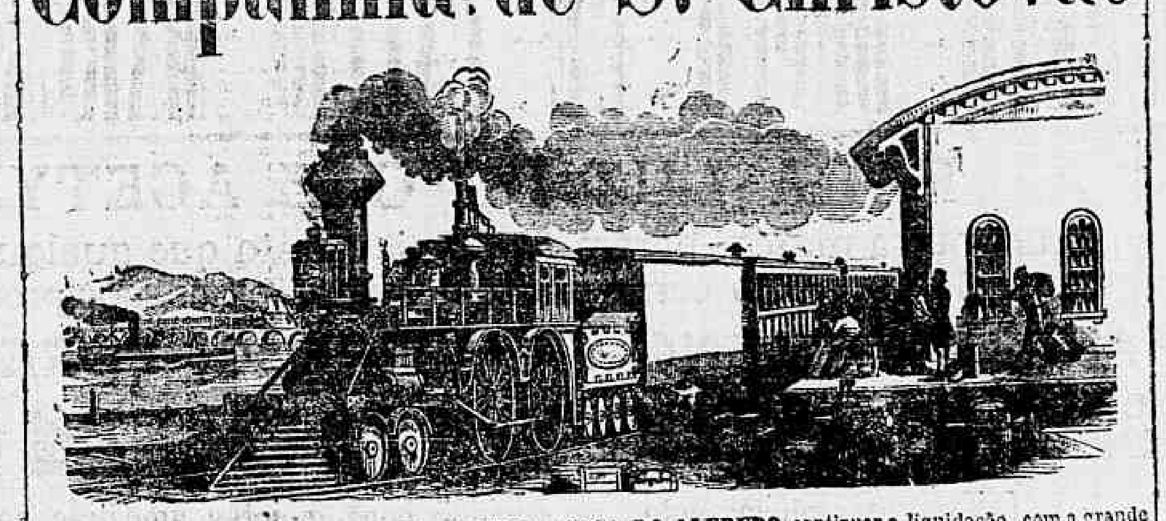
I

TRISTE! HORRIVEL!

O sr. Joaquim Gomes Diniz, da rua Senhor dos Passos n. 89, estava com os pés inchados, tinha suores abundantes, não comia, muita febre e tosse, deitando golfadas de sangue pela bocca. Está bom e é o melhor propagandista do ALCATRÃO E JATAHY de Honorio do Prado, que lhe tem feito tanto beneficio!

M

Companhia de S. Christovão



Devido ás occurrencias desta companhia, resolveu a **CASA DO ALFREDO** continuar a liquidação com a grande archibancada de todas as fazendas com preços marcados até 31 de julho.

$100 grande quantidade de novelões de lã de todas as côres, a 100 réis o novelo.
1$500 grande sortimento de ricos armoures de pura lã com um metro de largura, a 1$500 o metro.
$200 a peça de renda de todas as côres.
1$000 o metro de superior merinó preto enfestado.
3$500 grande saldo de superiores cobertores com pequenos defeitos.
2$000 um kilo de superior paina de seda.
$700 bonito sortimento de foulardine, imitação de seda, a 700 rs, o metro.
3$500 o metro de superior atoalhado adamascado de côres para mesa.
1$000 o metro de superior flanella de côres firmes, muitos padrões a escolher.
4$500 uma peça de superior morim Bangú com 10 metros em retalhos.
$500 novo sortimento de ricos véos de seda a 500 réis cada um.
1$500 o metro de ricas rendas de pura seda de 5 a 0m,30 de largura.
$500 grande sortimento de bolas de borracha de todas as côres.
1$000 um par de superiores meias cruas para homens, ou duzia a 10$000.
5$000 um metro de superior atoalhado de linho branco.
6$000 mil capas para senhoras, a escolher, de 6$ a 80$000.
$100 o metro de cordão balayeuse de todas as côres.
1$000 um metro de superior brim de Angola, muitos padrões a escolher.
$200 uma duzia de botões de madreperola para fronhas, ceroulas, etc.
$200 uma peça soutaxe de seda de todas as côres.
1$000 uma peça de renda branca ou creme com 10 metros.
1$500 novo sortimento de ricas mantilhas á hespanhola.
$700 um par de superior meias de lã para crianças.
$600 grande sortimento de sapatinhos de lã.
60$000 finissimos cobertores avelludados de pura lã, para noivos.
1$000 o metro de superior nobreza de seda, côr lisa, todas as côres.
1$600 o metro de superiores sedas lavradas de todas as côres.
1$200 o metro de superior fustão de todas as côres.
2$000 grande saldo de gravatas para homens.
2$500 grande quantidade de ricos vestidinhos de malha de lã, para crianças.
$500 o metro de superior renda branca e creme de todas as larguras.
$200 um maço de trancellim para enfeites de vestidos.
3$500 grande saldo de camisas de flanella para homens, talho 2, 3 e 4.
1$500 um metro de superiores cassinetas para roupas de homens.
1$200 uma caixa de linha de côres para sergir.
$500 grande quantidade de escovas para unhas, a 500 réis cada uma.
7$000 grandes e bonitos cobertores avelludados, a 7$ cada um.
$600 o metro de superiores cassas cordonê de todas as côres.
30$000 ricas saias de seda de todas as côres enfeitadas com rendas de seda.
1$500 novo e grande sortimento de ricas gazes de seda de todas as côres, a 1$500 o metro.

CASA DO ALFREDO

57, LARGO DO CAPIM, 57

Não ha mais Cabellos brancos!

AGUA SALLÊS

Esta Agua sem rival progressiva ou instantanea restitue aos Cabellos grisalhos ou brancos e á Barba a sua CÔR PRIMITIVA:

Louro, Castanho, Preto.

Uma ou duas applicações bastam sem preparação nem lavagem.

PRODUCTO INOFFENSIVO, RESULTADO GARANTIDO

Depositarios ABEL & C

22 RUA DOS OURIVES — Rio de Janeiro

JORGE BAKER & C.

COMMISSARIOS

3, Travessa de Santa Rita, 3

RECEBEM CAFÉ A CONSIGNAÇÃO E PARA EXPORTAÇÃO

CASAS FILIAES:

EM S. PAULO. — RUA AURORA N. 16

EM NEW-YORK—FRONT STREET N. 78

REPRESENTANTE EM LONDRES:

M. C. LEITE ROZAS

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO INTERIOR

TRENS DE COSINHA

Apparelhos decorados para toilette; rua de S. José 117 CASA DO VIEIRA.

TINTURARIA GLOBO

Lava e tinge todas as fazendas

Preços baratos

59, RUA DE S. CLEMENTE, 59

LEILÃO DE PENHORES

19 de julho de 1901

A. CAHEN & C.

Louis Leib, successor

4, RUA BARBOSA ALVARENGA, 4

ANTIGA LEOPOLDINA

Tendo de fazer-se leilão no dia 19 do corrente de todos os penhores com o prazo de 10 mezes vencidos, previne-se aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar até ao dia do leilão.

RECOMMENDAMOS AOS SRS. VIAJANTES

Grande Hotel Pedro

1, 3 E 5 — 1, 3 E 5

Travessa do Paço — Rio de Janeiro

CAIXA DO CORREIO N. 8

ESTABELECIMENTO MODELO

Moralidade, asseio, promptidão e modicidade em preços.

COSINHA DE 1ª ORDEM

Elixir das Damas

Formula do dr. Rodrigues dos Santos, é um medicamento especial para uso das senhoras nos periodos de puberdade, sexualidade e menopausa. Deposito geral, na drogaria de Godoy Fernandes & C., 68, rua da Quitanda, 68. Capital Federal.

MANTEIGA MINEIRA

Vende-se em qualquer porção, kilo 4$500 á rua Uruguayana n. 68.

REAL COGNAC DE VINHO

DE

José Maria Macieira, de Lisboa

o melhor cognac portuguez, premiado com medalhas de ouro nas exposições de Paris de 1889 e 1900, unicos depositarios no Rio de Janeiro Albino [illegible] & C., rua Theophilo Ottoni 29 e 23. **Real Cognac de Vinho**, José Guilherme Macieira & C., successores de José Macieira, fabricante do **Real Cognac de Vinho**, que mais uma vez acaba de obter na exposição de Paris a medalha de ouro, previnem aos srs. consumidores que não confundam com um outro com a marca «Superior Cognac de Vinho», fabricado em Vigo, e que tem vindo a este mercado, cujo rotulo e disposição de engarrafamento imitam o seu **Real Cognac de Vinho**.

SYPHILIS E MOLESTIAS DA PELLE RHEUMATISMO ARTICULAR, MUSCULAR E CEREBRAL, IMPUREZA DO SANGUE EMPIGENS, PANNOS, DARTHROS, ECZEMAS, FERIDAS ANTIGAS E RECENTES, DORES NOS OSSOS, ETC.

Curam-se com o poderoso

Licôr de tayuyá

DE S. JOÃO DA BARRA

de Oliveira, Filho & C.

Um medico distincto

O Dr. Henrique de Sá, distincto clinico nesta capital, com escriptorio á rua Gonçalves Dias n. 57 e residencia á rua do Bispo n. 40 C, attesta ter-se curado com o **Licor depurativo e anti-rheumatico de Tayuyá de S. João da Barra** de uma affecção já longa e desanimadora.

Cura admiravel

Candido Dias, residente em Itabapoana (Estado do Rio), tinha o corpo cheio de chagas e com o uso do **Licor de Tayuyá de S. João da Barra** curou-se completamente.

Syphilis no rosto

O sr. Francisco J. da Costa e Almeida, intelligente constructor naval em S. João da Barra (Estado do Rio), curou-se completamente com o uso do **Licor de Tayuyá de S. João da Barra**, de feridas na face, nariz e testa.

Todo o pé direito

Era uma só chaga, que resistiu aos medicamentos prescriptos por 8 medicos e alguns curiosos e curandeiros, assim declara o sr. Dionysio Manhães Barreto, sobrinho do almirante do mesmo nome. Já sem esperança de curar-se, o sr. Dionysio recorreu, como ultimo recurso, ao poderoso **Licor de Tayuyá de S. João da Barra** de Oliveira, Filho & Baptista, e em curto prazo achou-se completamente restabelecido.

(Da *Republica*, de S. João da Barra).

Syphilis Terciaria

UM PARALYTICO

O sr. Eduardo Martins de Brito, em carta que nos dirigiu, com a firma reconhecida pelo tabellião Pedro Evangelista de Castro, diz que, soffrendo de *syphilis terciaria*, que lhe atacou a garganta, sahindo-lhe 78 *feridas pelo corpo, rheumatismo e paralysia* nos braços e pernas, curou-se radicalmente com o **Licor de Tayuyá de S. João da Barra**, de Oliveira, Filho & Baptista. — Deposito: Araujo Freitas.

Rheumatismo

O sr. Theophilo Roque, morador á rua Papon n. 23, Villeneuve (França), diz, conforme carta que nos remetteu, que não podia com dores intoleraveis e violentas de *rheumatismo* — e, depois de ter tomado muitos remedios sem resultado algum, resolveu-se a usar o **Licor de Tayuyá de S. João da Barra**, de Oliveira, Filho & Baptista.

Darthros nos beiços e feridas no rosto

ERA UMA SÓ FERIDA

os labios do benemerito tenente honorario Ricardo Leão Belfort Sabino, digno tabellião de S. João da Barra; depois de muito soffrer e ter usado muitos remedios sem resultado, curou-se, sem ter dieta, com o **Licor de Tayuyá de S. João da Barra.**

Darthros, rheumatismo muscular e articular

Attesto sob juramento do meu grão que durante 4 mezes dirigi o tratamento de uma senhora, fortemente atacada por *darthros*, e especialmente *rheumatismo muscular e articular*, que motivava muitas dores e lhe tirava todos os movimentos.

Empreguei só o **Licor Depurativo de Tayuyá de S. João da Barra**, já seguindo a indicação annexa ao vidro e já alterando-a, conforme as phases da molestia.

Tive a satisfação, depois de grande luta, de vel-a curada, e por isso recommendo o uso de tão precioso medicamento.

Rio, 15 de dezembro de 1890. — Dr. Cesar Augusto Marques.

Conquistas diariamente novos triumphos

Illm. sr. pharmaceutico Oliveira Junior. — Declaro que tenho grande numero de vezes empregado em doentes de minha clinica o excellente **Licor Depurativo anti-rheumatico de Tayuyá, de S. João da Barra**, sempre com o melhor resultado em casos de infecção syphilitica no 2º e 3º periodos e em casos de herpetismo e arthritismo.

De v. amigo e obrigado — Dr. Eduardo Guillard.

DEPOSITO NO

Rio de Janeiro

ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 114

Umbelina Corrêa de Lima Castro

Antonio José Alexandrino de Castro e Bernardo José de Lima e Sá, mandam celebrar uma missa na egreja de Santo Antonio dos Pobres, amanhã, 13 do corrente, ás 9 horas, por alma de sua sempre lembrada e saudosa esposa e filha, Umbelina Correia de Lima Castro, 3º anniversario de seu fallecimento, e para este acto religioso convidam as pessoas de sua amisade, a quem testemunham sua gratidão eterna.

Capitão Raymundo de Amorim Figueira

D. Maria Lydia de Albuquerque Figueira, sua filha e enteados, convidam seus parentes, amigos e companheiros de armas do **capitão Raymundo de Amorim Figueira**, fallecido hontem, para o sahimento que terá logar ás 4 horas da tarde de hoje, da rua Barboza Silva (Estação do Riachuelo) para o cemiterio de S. Francisco Xavier, confessando-se desde já agradecidos.

UMA ESMOLA

O infeliz Armantino João da Costa, que ha um anno e sete mezes luta com difficuldades e se acha doente, sem recursos para pôr termo aos tratamentos de impertinentes molestias e soffrendo os maiores vexames, pede aos corações bondosos e ao publico, em geral, em nome de Deus, qualquer obulo em seu auxilio.

Deus a todos pagará este beneficio.

Por favor á rua Catumby n. 2, quarto n. 8.

Esta redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola.

CALÇADO BARATO

Vende-se de boas e acreditadas marcas, nacional e estrangeiro, a preços reduzidos para liquidações de facturas, para dar logar ao novo e esplendido sortimento a chegar com a alta do cambio, e prevenimos ás exmas familias não comprarem este artigo sem examinarem os nossos preços e qualidades.

Temos sortimento completo, tanto para homem, como para senhoras e crianças; ver para crer; no deposito de calçado da rua Sete de Setembro n. 103, proximo á rua Gonçalves Dias.

CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

Completo sortimento de chapéos de sol e guarda-chuva inglezes, francezes, etc., para homens, senhoras e crianças.

Deposito de sedas puras, tramés, alpacas, metins, silk, etc. Cobrem-se e concertam-se chapéos de sol com perfeição e presteza.

Variado sortimento de bengalas nacionaes e estrangeiras. Preços modicos

VENDAS SO' A DINHEIRO

98 RUA SETE DE SETEMBRO 98

RHUM CREOSOTADO

DE

ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival que, por seus effeitos, tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

CASA DE PENHORES.—GUIMARÃES & SANSEVERINO Successores de LEITÃO & BAPTISTA.—Emprestam dinheiro sobre ouro, prata, brilhantes e pedras preciosas. — Todos os dias uteis até ás 7 horas da noite.— TRAVESSA DO THEATRO, 1-C.— Atraz da E. Polytechnica—*Rio de Janeiro*.

MOVEIS

Vende-se particularmente alguns moveis de vinhatico, jacarandá, canella, peroba, e guarnições completas para sala de jantar, de visitas e, dormitorio.

LIQUIDADORA

50 RUA DO PASSEIO 50

DENTISTA

Extracção de dentes, sem dôr.	5$000
Limpeza de dentes..........	5$000
Dentadura de qualquer especie, cada dente	5$000
Obturações de dentes, de 5$ a.	7$000
Dentes a pivot..............	15$000
Corôas de ouro, de 25$ a......	40$000
Concertos de dentaduras, em 5 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas e garantidas, por muito tempo, a...	10$000

No consultorio do dr. Silvino Mattos

4 e 6 Rua da Carioca 4 e 6

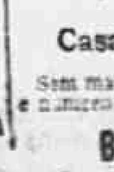
MICROBICIDA

PARASITICIDA

Ou Loção chloro-borico

Destróe os microbios e parasitas, com o que cura: inflammações da bocca e garganta, cosseiras, brotoeja, frieiras, darthros, feridas antigas e modernas, sarnas, tinha, empigens, caspa, inflammação do utero, vagina e flores brancas, faz desapparecer o máo cheiro do suor dos pés e axillas, as manchas na pelle, sardas e pannos. Evita a quéda do cabello, o contagio pelas navalhas de barba, amacia e clareia a pelle, etc. — Deposito na rua de S. Pedro n. 47; a varejo na rua Gonçalves Dias ns. 30 e 71 — Pharmacia Meirelles.

QUEREIS



Bom Calçado?

Ide á rua S. José, 24

(Canto da do Carmo)

Casa com seis portas

Sem mais réclame dirijam-se á rua e numero acima.

B. PINTO COELHO.

CARBURETO DUPLO DE CALCIO MARCA "ZENITH"

PARA LUZ DE GAZ ACETYLENO

Custa mais caro em preço que qualquer outra marca, porém fica mais barato que qualquer outra marca, pela diminuição de consumo, pelo augmento da luz e pela conservação dos apparelhos, por produzir menos residuos

NÃO FAZ COMPETENCIA EM PREÇO, POREM EM QUALIDADE

UNICOS AGENTES NO BRASIL: **BORLIDO, MONIZ & COMP.**

Offerecem gratuitamente aos grandes consumidores amostras para experiencias

SABÃO ANTI-HERPETICO — SABÃO ANTI-HERPETICO

SABÃO MAGICO

MARCA REGISTRADA

Este prodigioso **sabão antiseptico** cura radicalmente *sarnas, espinhas, empingens, darthros, caspas, suores fetidos* e

TODA E QUALQUER MOLESTIA DE PELLE

Avisamos, que o nosso *Sabão-Magico*, não é *negro* mas sim *branco* e de cheiro agradavel, podendo ser uzado nos toilettes.

A' venda: nas ruas Primeiro de Março ns. 25 e 12, Hospicio n. 22, São Pedro n. 86, Gonçalves Dias n. 30, Ourives n. 37, Estacio de Sá 60, Riachuelo n. 11, S. José n. 72,

Preço 2$000

Deposito geral:

47 RUA SETE DE SETEMBRO 47

DROGARIA PIZARRO

Leilão de penhores

Guimarães & Sanseverino

Travessa do Theatro 1 C

As cautelas vencidas serão vendidas no leilão de 16 do corrente. Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar suas cautelas até a vespera.

AVISO — O excedente dos penhores vendidos em leilão será entregue aos srs. mutuarios, á vista da cautela.

LOTERIAS

Leiam com attenção os annuncios das loterias dos Estados, extracções diarias, a saber:

20:000$ ás segundas

4.000 BILHETES

10:000$ ás segundas

Por 1$500

15:000$ ás terças

Em quintos de 150 réis

10:000$ ás quartas

Em quintos de 150 réis

10:000$ ás quintas

Em meios de 750 réis

12:000$ ás sextas

Em quintos de 150 réis

10:000$ aos sabbados

Em quintos de 150 réis

As loterias de quartas e sabbados têm dois finaes.

Bilhetes á venda á

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

N. 67

NICTHEROY

AO

COMBATE COMMERCIAL

PRAÇA TIRADENTES N. 38 (Antigo largo do Rocio)

Por acabamento de

BALANÇO

Grandes differenças nos preços

Retalhos de chita.
Retalhos de lã.
Retalhos de cassa.
Retalhos de zephir.
Retalhos de flanella forte avelludada.
Retalhos de seda para blusas.
Retalhos de fazenda rendada branca.
Retalhos de fazenda rendada de côr.
Retalhos de armure preta para vestidos.
Retalhos de armure de côr para vestidos.
Retalhos de setineta.
Retalhos de baptiste côr lisa.
Retalhos de baptiste estampada.
Retalhos de chita franceza para cortinas.
Retalhos de atoalhado para mesa.
Retalhos de alpaca preta.

Lindos enxovaes para baptisado

Retalhos de alpaca de côr.
Retalhos de brim forte.
Retalhos de metim.
Retalhos de escossia.
Retalhos de morim.
Retalhos de chita preta.
Retalhos de chita para colcha.

A's noivas

Não comprem seus vestidos brancos de cauda para seu casamento sem visitar o muito conhecido COMBATE COMMERCIAL. Só aqui se mostra o que ha de mais chic e completo, por preços baratissimos.

Capas bordadas para senhora.
Capas bordadas para menina.
Flanellas de lã o que ha de mais superior.
Casemiras para capas.
Bordados.
Rendas.
Enfeites com e sem vidrilhos.

TUDO POR PREÇOS BARATOS

PRAÇA TIRADENTES N. 38 (Antigo Largo do Rocio)

FABRICA DE SABÃO E SABONETES

DE

SOUZA, MONTEIRO & COMP.

FABRICA:	DEPOSITO:
5 e 7 Praia de S. Christovão 5 e 7	101 Rua dos Ourives 101
TELEPHONE N. 591	TELEPHONE N. 593

RIO DE JANEIRO

Os sabões das nossas marcas, cortados em formato de sabonetes e em pequenos pedaços, seccam mais rapidamente e gastam-se menos do que em barras. A sua applicação é muito mais economica que o sabão vulgar, do qual não tem as impurezas, nem o máo cheiro, durando dentro d'agua o duplo dos sabões communs. Os materiaes empregados no seu fabrico, são na maior parte vegetaes, havendo o maior cuidado na sua preparação, feita por uma fórma especial e privilegiada. Aquelles que o usarem poderão verificar a sua efficacia em manchas de qualquer natureza nos tecidos de algodão, linho ou lã sem lhes alterar a cor e especialmente na roupa branca que adquire rapidamente uma alvura admiravel, sendo de notar a fórma por que actua na conservação dos tecidos. Na lavagem das mãos, sem os inconvenientes da potassa, agua forte e outras substancias corrosivas que entram em geral na composição dos sabões e sabonetes, torna-as completamente alvas e macias. Na limpeza dos crystaes, marmores, louças, vidraças e assoalhos é de uma efficacia extraordinaria. O seu preço é tão modico que todos terão vantagem em preferil-o aos sabões communs.

Tambem, pelo mesmo processo, fabricamos outras classes de sabões communs, virgem e amarello especial, cortados em qualquer bitola e que vendemos pelos preços mais reduzidos do mercado. **Sabonetes perfumados:** Em secção especial temos tambem o fabrico de grande variedade deste artigo que preparamos com o maior esmero e as essencias mais finas e que vendemos por preços sem competidores, desde **800 réis até 4$000 a duzia.** Recommendamos aos srs. consumidores a conveniencia de consultarem os nossos preços correntes antes de effectuarem as suas compras, em vista dos preços reduzidos e os descontos que ainda fazemos de accordo com as quantidades.

ECONOMIA E ASSEIO

CARVÃO - THISTLE BRAND ESPECIAL

O mais proprio para todos os fogões de cosinha

O carvão — THISTLE BRAND ESPECIAL — é incontestavelmente um dos principaes factores da ECONOMIA DOMESTICA — e o mais usado em toda a Europa, para fogões de cosinha, não só por ser o mais facil de usar, como tambem o mais hygienico e economico.

Este carvão além da sua extraordinaria superioridade sobre qualquer outro carvão ou lenha, é um excellente desinfectante, muito util á saude e não contém impurezas nem materias explosivas. O qual se recommenda não só pelas suas excellentes qualidades, como pela extraordinaria economia.

O carvão — THISTLE BRAND ESPECIAL — accende-se facilmente e deve ser usado mais ou menos na proporção de 10 kilos, por dia, para maior economia, tendo-se em vista a limpeza do fogão, pelo menos uma vez por semana.

PREÇO 40$000 POR 1.000 KILOS

Entregando-se 3 horas depois da encommendado á

14 RUA DO GENERAL CAMARA 14

ESQUINA DA CANDELARIA

Não confundir com outra marca

DEPOSITARIOS

PACHECO, LEAL & MOREIRA

Importadores de carvão de pedra de todas as qualidades, e especialmente Cardiff, New-Castle, Tijollo, Forja, Coke e ferro guza para fundições.

14 ESCRIPTORIO — RUA DO GENERAL CAMARA 14

TELEPHONE 250 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO "LEAL"

RIO DE JANEIRO

DINHEIRO DINHEIRO DINHEIRO

Empresta-se sob cautelas do Monte do Soccorro e casas de penhores, na rua de S. Pedro n. 14, sobrado, proximo á egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

VINHO DO RIO GRANDE

Continúa a vender-se a especialidade da Ilha dos Marinheiros, em barris de decimo e quinto

NA

36 -- Rua dos Ourives -- 36

CASA COMETA

JUROS DE APOLICES

Descontam-se juros de apolices da divida publica, com e sem clausulas, á rua de S. Pedro n. 14, sobrado, proximo da egreja da Candelaria.

VEADO

ESPECIALIDADES • FUMOS EM PACOTINHOS E CIGARROS EM CARTEIRINHAS

BANCOS

Republica, Rural e Hypothecario, Commercial, Depositos e Descontos, Municipalidade e Divida Publica.

Compram-se letras, inscripções, cheques, saldos de cadernetas, acções e apolices. Empresta-se dinheiro sobre esses titulos e vendem-se, etc., na rua de S. Pedro 14, sobrado, proximo á egreja da Candelaria.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

29 e 29 A RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

CAIXA DO CORREIO N. 41 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A' RUA DE S. JOSÉ N. 92

HOJE — A's 2 horas — HOJE

78 — 31ª

12:000$000

INTEIROS POR 750 RS.

AMANHÃ — ás 2 horas — AMANHÃ

90 — 1ª.

Novo plano premiando as dezenas e approximações até o 3º premio, assim como os dous finaes do 1º e 2º premios e a terminação simples do 1º.

50:000$000

INTEIROS 6$000 — OITAVOS 750 RS.

Segunda-feira — ás 2 horas — Segunda-feira

78 — 32ª

12:000$000

INTEIROS POR 750 RS.

Terça-feira — A's 2 horas — Terça-feira

36 — 175ª

15:000$000

Inteiros 1$500 — Meios 750 réis

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

75—2.ª

Novo plano contendo UM PREMIO de 200 CONTOS, UM de VINTE CONTOS, UM de DEZ CONTOS, DOIS de TRES CONTOS, DEZ de DOIS CONTOS, VINTE E CINCO de UM CONTO DE REIS e CINCOENTA de QUINHENTOS MIL REIS; premiando as centenas, dezenas e approximações dos tres primeiros premios, assim como a terminação do primeiro premio.

Extracção: sabbado 20 do corrente ás 3 horas

200:000$000

Inteiros 15$000 — Vigesimos $750

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio n. 946, e LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. — Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

JARDIM CONCERTO GUARDA VELHA

HOJE Sexta-feira 12 de Julho HOJE

AS 8 1/2 HORAS

FUNCÇÃO DA MODA

NOVO PROGRAMMA

Cançonetas — Attracções — Diversões — Concerto de novidades, pela applaudida companhia.

O espectaculo acabará com a folia musical do grande successo

OHE' VENUS

Musica de **Georges Herberger**, desempenhada pelas sras. **H. de Verneuil — Dernement Darmouville — Valder — Castellane — de St. Clair — Arthur e Olga.**

Brevemente grandes estréas

PREÇOS

Ingresso com consummação...	1$000
Camarotes...	5$000

MOULIN ROUGE

Em combinação com os Cassinos de Buenos-Aires e Oriental de Montevidéo

Concertos e attracções

HOJE---Sexta-feira, 12 de Julho de 1901---HOJE

A'S 8 1/2 EM PONTO

Importante ESTRE'A Importante

MLLE. BERTHE DUCHAMPS

Comica gymmeute excentrica — Estrella dos concertos dos Cassinos de Buenos Aires e Montevidéo. — **Dois grandes triumphos.**

A pantomima acrobatica

LES CAMBRIOLEURS PARISIENS

PELA TROUPE HOLLEMS

Mlle. Annie Ness, cantora cosmopolita — Successo sem precedente desta enorme companhia.

ESPECTACULO NUNCA VISTO NO RIO DE JANEIRO!

DOMINGO — Grandiosa matinée no theatro S. Pedro, em commemoração á gloriosa data da festa nacional franceza — o **14 de julho.**

Na proxima semana — Estréa da nova companhia.